FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 15 999

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Em troca de Tchombé

a Argélia exige do Congo um voto pró-árabe na O. N. U. (consta em Nova York)

NOVA YORK, 4 — (A.N.I.) — Afirma-se nos corredores da sede das Nações Unidas que a Argélia ameaça não extraditar o antigo primeiro-ministro, Moisés Tchombé, caso o Governo de Kinshasa não vote a favor de uma moção que pede ás forças israelitas que se retirem, incondicionalmente do território conquistado aos árabes.

ARGEL MANTÉM A ATITUDE DE SILÊNCIO

ARGEL, 4 — (A.N.I., F.P. e R.) — Um enviado especial do Governo de Kinshasa, o ministro de Estado Bernard Munguldiaka, é aguardado, hoje, em Argel, via Genebra, com o pedido de extradição do antigo primeiro-ministro congolês, Moisés Tchombé, detido pela segurança militar argelina.

Entretanto, a Argélia, que deve decidir do futuro do seu visitante de surpresa, Moisés Tchombé, mantém a sua atitude de absoluto silêncio.

Assim, desconhece-se o resultado dos interrogatórios a que tem sido submetido o antigo estadista.

Por outro lado, não foi dada, até agora, qualquer resposta a pedidos britanicos de informação acerca dos pilotos do avião, David Taylor, de 32 anos, de Ealing, e Trevor Copleston, de 38, de Slough.

O Governo belga protestou na noite passada contra a falta de informações relativas á identidade de três belgas — um dos quais uma mulher — raptados com Tchombé.

Contudo, segundo notícias que circulam em Argel, Tchombé encontrar-se-ia numa vivenda, na capital argelina, separado dos companheiros de viagem. Confirmar-se-ia, por outro lado, que o aparelho aterrou em Boufarik.

Apesar do mutismo dos inquiridores, corre também na cidade que

(Continua na 16.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O ENCONTRO AGITADO

Kossyguine foi a Glassboro para ouvir mais do que para falar. Um diálogo de dez horas forneceu-lhe valiosos elementos de informação. Segundo as revelações do jornalista americano, Chalmers Roberts, que deu pela primeira vez conta do que ali se passou, o presidente Johnson pagou caro o êxito pessoal que lhe forneceu o chefe do Governo soviético. O encontro foi agitado e mesmo, por vezes, tempestuoso. Não se chegou, segundo Roberts, aos impropérios e ameaças. Esclarecido pelos precedentes de Nova York e de Viena, Johnson aproveitou as lições recebidas pelos seus antecessores, Eisenhower e Kennedy. Mostrou uma calma imperturbável e preferiu o diálogo directo, sem testemunhas, á conferência alargada com a presença de colaboradores categorizados. Aos olhos do publico avultou o aspecto sedativo do encontro que valia mais pela sua realização do que por aquilo que nele foi resolvido. Eram dois avós que tratavam do futuro dos netos, sem se preocuparem excessivamente com o presente dos filhos. Kossyguine, apesar do seu natural taciturno, cumpriu esse papel melhor do que qualquer outro dirigente soviético.

No diálogo Kossyguine pôs as cartas na mesa dizendo: «Os americanos são pela guerra, nós somos pela paz». Embora o exemplo recente do Médio Oriente não abonasse muito esta conclusão foi ela, segundo o relato de Roberts, o tema principal do encontro de Glassboro. Para o Médio Oriente o chefe do Governo soviético só vê uma solução: a retirada das tropas israelitas e o regresso á situação anterior á guerra. Para ele Israel foi o agressor que violou a Carta das Nações Unidas e deve ser condenado. Enquanto decorria o encontro com Johnson, a ponte aérea organizada rápidamente pelo marechal Zhakarov, fazia chegar ao Cairo algumas centenas de «Migs» que na grande parada militar de 23 do corrente mostrarão aos árabes que a União Soviética os não abandonou.

VISADO PELA CENSURA

TROPAS ETÍOPES INVADIRAM TERRITÓRIO SUDANÊS — diz-se no Cairo

CAIRO, 4 — (A. N. I.) — Chegam ao Cairo notícias de Khartoum, segundo as quais a Etiópia preparou uma força de aviação, tanques e infantaria para invadir o Sudão.

Diz-se que cerca de seis mil soldados etíopes, com apoio de tanques blindados e aviões, cruzaram a fronteira sudanesa e avançaram trinta quilómetros em território do Sudão ocidental.

O Governo sudanês teria — sempre segundo as mesmas notícias — apresentado já um protesto ao Governo etíope e enviado pormenores da invasão ao primeiro-ministro Mohammed Mahgoub, que se encontra em Nova York participando na assembleia geral das Nações Unidas reunida em sessão extraordinária para debater a crise israelo-árabe.

Nota do dia

FRONTEIRAS

Árabes e judeus, ao mesmo tempo que continuam a hostilizar-se no Canal de Suez, voltaram a conviver em Jerusalém. Abatida a fronteira artificial que dividia em duas a Cidade Santa, os habitantes do sector israelita irromperam sôfregamente pelos bairros velhos, que lhes estavam vedados há vinte anos, e foram prostrar-se junto do Muro das Lamentações, onde os descendentes de Abraão choravam há perto de dois mil anos a perda dos Lugares Santos. Por sua vez, os árabes espalharam-se pela cidade nova, admirando o progresso que nunca conheceram nos seus atrasados domínios, onde se respira ainda um clima de Idade Média. Os mais velhos apreciaram, sobretudo, as árvores e os jardins, que enchem de frescura os bairros israelitas. Os mais novos, sobretudo as mulheres, extasiaram-se perante as montras, onde a abundância e a variedade dos produtos industriais e das modas femininas exercem sobre eles uma atracção irresistível. Há poucas semanas ainda, odiavam-se de morte — ou alguém se empenhava em cavar mais fundo entre eles o fosso que os dividia. Agora, cruzam-se nas ruas, olhando uns para os outros com mais estranheza do que hostilidade. São simplesmente homens e mulheres de raças diferentes, é certo, mas que não têm razões profundas para se odiar. Com um pouco de boa vontade e de espírito conciliador, não seria difícil habituá-los a estimarem-se e a colaborarem, cada qual dentro das suas possibilidades, em vez de procurarem destruir-se mùtuamente, numa luta desesperada e inglória, em que o vencedor, por mais paradoxal que pareça, corre o risco de pagar as despesas do prélio para que foi arrastado. O Mundo está hoje, como estava Jerusalém, como continua a estar Berlim, separado por fronteiras que existem mais na criação artificial dos homens que teimam em se digladiar do que no coração e no interesse dos povos. Jerusalém, que há dois mil anos viu passar pelas suas ruas estreitas um apóstolo da paz, é uma síntese e um exemplo que os homens responsáveis não deviam perder de vista. Se a cegueira em que mergulharam não os impedisse de ver um palmo adiante do nariz e um metro à frente do estômago.

«ROLLS-ROYCE» EM LEILÃO

Um «Rolls-Royce» legítimo vai amanhã à praça no Armazém de Leilões da Alfândega de Lisboa. Idade: trinta anos. Mas tem bom aspecto, e uma pechincha destas não aparece todos os dias... Será o leitor a pegar-lhe?

(Ler reportagem na página central)

Oferta da Zâmbia às Nações Unidas

NOVA YORK, 4 — (A. N. I.) — A Zâmbia anunciou que oferecerá o seu território para o seminário das Nações Unidas acerca do problema da África Austral, incluindo o «apartheid, o Rodésia e os territórios portugueses

O secretário-geral anunciara na passada semana que o seminário, previsto para o período entre 15 e 28 do corrente não poderia efectuar-se na Tanzânia, «por motivos financeiros».

Os incidentes na frente síria coincidem com o aumento da tensão no canal de Suez

TEL-AVIV, 4. — (R.). — Israel afirmou hoje que as tropas sirias dispararam ontem á noite contra uma posição israelita, sendo esta a segunda violação do cessar-fogo por parte da Síria.

Os israelitas ripostaram, tendo-se registado tiroteio na linha de cessar-fogo, durante alguns minutos. Um informador de Israel disse não

(Continua na 16.ª página)

32 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA PAN • • • •

De ontem para hoje

ASSISTÊNCIA CULTURAL E ESCOLAR AOS EMIGRANTES

De Paris, onde foi em visita oficial, regressou ontem a Lisboa o ministro da Educação Nacional, prof. Galvão Teles. À sua chegada o ministro da Educação era esperado por muitos funcionários superiores do departamento de Estado que dirige e por outras personalidades, além de pessoas de família. Disse á Imprensa o prof. Galvão Teles:

«Considero esta viagem como muito util, não só pela atenta e proveitosa visita que durante ela fiz a alguns importntes estalelecimentos pedagógicos e científicos, mas, sobretudo, pelos contactos que tive com vários ministros com jurisdição sobre assuntos que interessam ao meu Ministério — o ministro da Cultura, Malraux, o ministro da Ciência, Schumann, o ministro da Educação, Peyrefitte. Nesses contactos passaram-se em revista os principais problemas que nestes diversos domínios interessam em comum aos dois países ou a cada um deles em face do outro. Foram particularmente demoradas as sessões de trabalho em que o ministro Peyrefitte e eu, juntamente com os nossos colaboradores, aprofundámos algumas importantes questões, relativas ao ensino das duas línguas e respectivas culturas, equivalências, etc. Mereceram, designadamente, atento exame a situação do ensino da língua e cultura portuguesas nas universidades e liceus de França e a assistência cultural e escolar aos nossos emigrantes e seus descendentes, que verifiquei gozarem ali de excelente reputação. Creio bem que todas estas amplas trocas de impressões contribuiram largamente para o esclarecimento dos problemas tratados e abriram o caminho a novos contactos e a uma cooperação ainda mais estreita, no plano cultural, entre os dois povos, a que ligam velhos e sólidos laços de amizade. A visita que acabo de realizar acrescentou novo elo a essa forte cadeia de amizade, que constitui uma constante na gloriosa história das duas nações, ambas herdeiras e expoentes da latinidade.»

NÃO FOI AO EXAME

Perto de Linda-a-Velha, na auto-estrada, os acidentes são frequentes, devido a imprudências contínuas de moradores junto á rodovia. Ontem vinha um automóvel na direcção de Lisboa; repentinamente aparece-lhe pela frente, na faixa de rodagem, uma mulher, a sr.ª Adélia da Conceição Carvalho, que foi apanhada em cheio. A vítima, que vive em barraca ali perto e é natural de Mirandela, tem 58 anos. Ia a pobre senhora á escola primária, onde sua filha, Maria Judite Costa, de 12 anos, ia fazer a prova escrita do 2.º grau.

HOMEM ELECTROCUTADO

O motorista sr. António Lopes Bartolomeu, de 29 anos casado, de Aradas, perto de Aveiro, procedia á colocação de um espelho retrovisor numa camioneta. Uma descarga eléctrica o fulminou, caindo para o lado, morto.

O CURANDEIRO DO BARREIRO

No tribunal da comarca do Barreiro foi julgado Urbino Gonçalves Martins, de 38 anos, de Grandola, acusado de receitar medicamentos que ele próprio manipulava e pelos quais levava dinheiro. Presidiu o juiz dr. Flávio Pereira Martins de Sousa. Foi o arguido condenado em oito meses de prisão e mais oito meses a 30$00 por dia e em 1200$ de imposto de justiça, com a suspensão da pena por quatro anos. No final, o juiz dirigiu-se ao réu e disse que o condenara apenas por exercício ilegal de medicina e não por bruxaria, esclarecendo depois que a suspensão da pena constituia uma espada que ficava suspensa sobre a sua cabeça. Haveria talvez motivo, continuou, para maior rigor da justiça, mas o tribunal quisera fazer uma experiência sobre o futuro comportamento do réu.

CASAPIANOS

O jantar de confraternização de antigos casapianos realizou-se no antigo refeitório e nos claustros. Comemorava o 187.º aniversário da Casa Pia de Lisboa e o 47.º do Casa Pia Atlético Clube. Actuais dirigentes da Casa Pia e muitas centenas de antigos alunos ali compareceram, havendo muitos brindes e saudações entusiásticas. Durante o jantar foi entregue ao Casa Pia Atlético Clube a taça conquistada no Campeonato Distrital de Futebol da I Divisão.

ESMAGADO PELO TRACTOR

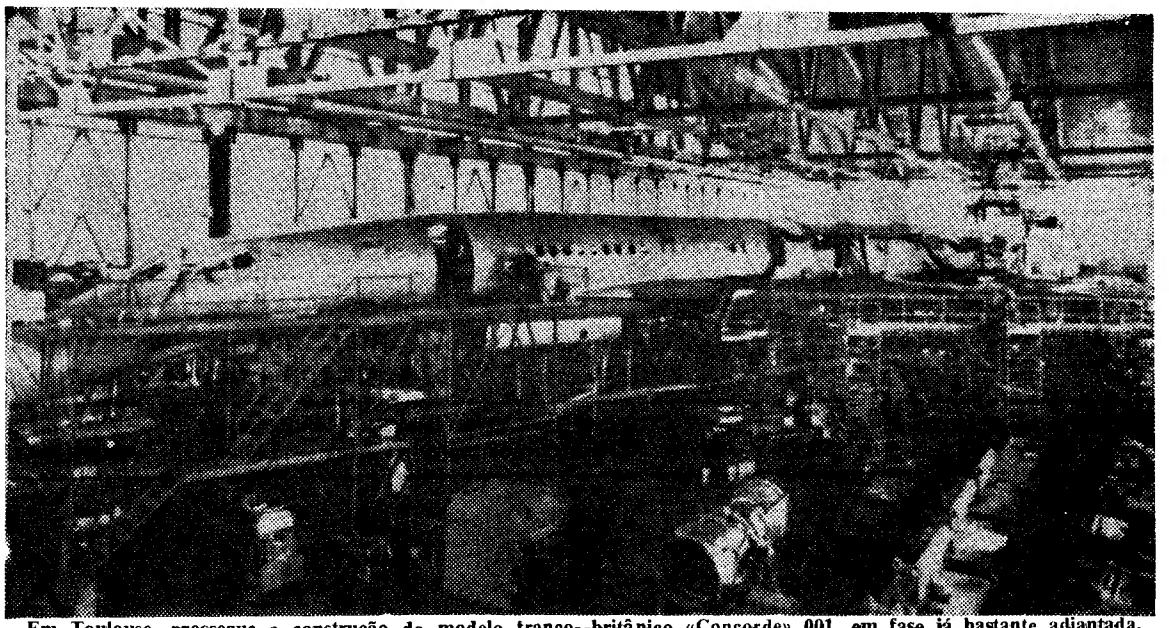
Numa propriedade de Cem Soldos, perto de Tomar, conduzia um tractor o proprietário sr. José Tomás, de 66 anos. Em dada altura, a pesada máquina voltou-se e o seu condutor ficou esmagado debaixo dela.

COM A FACA DE MATO

O industrial sr. Raul Soares de Almeida, de 63 anos, morador em Gaia, regressava á sua residência, acompanhado de duas sobrinhas. Ao chegar ao lugar do Toural, o automóvel em que iam avariou-se. Seguiam depois a pé. Cruzaram-se com três indivíduos que insultaram as sobrinhas o que o sr. Almeida verberou. Mas um deles, Mário da Silva Paiva, de 19 anos, trolha, agrediu ainda o industrial com uma faca de mato. Foi depois preso pela G N R, enquanto a sua vítima dava entrada no Hospital de Santo António.

O VINHO E A QUEZÍLIA DE MORTE

Em Medrões, perto de Santa Marta de Penaguião, estiveram a bebericar o pedreiro Manuel Sequeira, de 50 anos, e o seu companheiro Diamantino de Oliveira, de 58. Depois começaram a questionar e a quezília degenerou. O primeiro deu com uma garrafa no segundo que, ao sentir-se ferido, empurrou o companheiro. Este, caindo de um barranco de 5 metros de altura, morreu.



Em Toulouse, prossegue a construção do modelo franco-britânico «Concorde» 001, em fase já bastante adiantada, como o prova esta imagem

NOTAS PARA UM ESTUDO SOBRE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

O conceito da literatura infantil

por LÍLIA DA FONSECA

O debruçarmo-nos sobre o conceito da literatura infantil não deixa de ser uma investigação no campo do pensamento e das ideias, uma vez que as literaturas se encontram intimamente ligadas ao desenrolar do processo social e até ao entrechocar dos problemas que estão na origem da luta em que o homem se debate para a transformação do seu destino sobre a Terra.

Com a literatura para as crianças então o caso é flagrantíssimo, uma vez que só se começou verdadeiramente a escrever para elas, com o pensamento na sua sensibilidade específica, na educação de que se deve revestir tudo quanto rodeia a infância, desde que se compreendeu que a criança não é um homem pequeno, mas sim todo um organismo em crescimento e um aprendizado de todas as constantes da vida, de onde resultará o futuro homem. É esta tomada de consciência de um prisma novo sob o qual ela começava a ser vista, que faz afirmar á grande educadora italiana Maria Montessori que «a criança é o pai do homem».

Este reconhecimento da criança como um ente á parte do mundo dos adultos, a quem são devidos todos os cuidados, cuja educação requer atenções especiais, já vem de uma data anterior a Maria Montessori e a outros educadores, como o alemão Froebel e o suíço Pestallozzi. Já Rousseau, no século XVIII, nas suas ideias em prol dos direitos do homem, deixa cair um olhar de amor e compreensão sobre a criança. Mas esta atenção visava mais o aspecto educativo do que pròpriamente o da literatura para sua diversão e deleite espiritual, muito embora se começasse a compreender, se bem que num campo restrito, que da preparação da criança em todos os sectores da sua vida, incluindo, portanto, o das leituras recreativas, dependia, em muito, a conduta do futuro homem.

Essa foi também a época em que os contos de fadas, de bruxas e duendes, feiticeiros e demónios acompanhados de um maravilhoso raiando pela magia, tiveram uma aura extraordinária. Época em que eram correntes o obscurantismo e a crendice tais contos tocaram profundamente o coração das pessoas, levando-as a confundir o conteúdo dessas histórias com o interesse de leitura das crianças e a catalogá-las por isso, como contos infantis.

E assim chegaram até hoje, tão fortemente enraizadas na tradição e no consenso geral, que servem ainda de modelo a muitas pessoas que se dedicam a escrever para crianças e continuam a dar a muita gente a ilusão de que este género deve ser o prato forte para a literatura infantil!

Há até um facto digno de meditação: homens e mulheres que praticam actos a que se convencionou chamar de bruxaria e, portanto, alcunhados de bruxos e bruxas, são hoje perseguidos pela Polícia. É da crónica dos jornais a prisão desta ou daquela mulher, deste ou daquele homem com actividades de tal natureza; o crédito na sua acção e na validade da sua existência está na razão indirecta da cultura e do desempoeiramento de espírito de cada um.

E então, porque é que, quando se trata de literatura para a infância, ainda se vai buscar tão hedionda como falsa personagem, seja em livro, seja em teatro? Vimos há tempos a representação de uma peça infantil muito aplaudida e de autor muito louvado por este seu trabalho, nos jornais e numa resenha de literatura infantil, em que aparece uma bruxa a toda a altura da cena. Entra sorrateiramente e os personagens quando se voltam e a vêem já muito perto, com a vassoura sobre as suas cabeças, dão gritos estridentes e, por fim, caem mortos no chão.

Ao vermos cena tão pouco edificante, pensámos nas pobres crianças da assistência e em como o seu sono dessa noite e das noites seguintes não seria cheio de pesadelos e alucinações!

Hoje, quem se propõe escrever para crianças — conto, teatro, peça radiofónica, argumento de cinema não o pode fazer levianamente, baseado nos contos que ouviu ou leu na sua infância. Tem que, pelo contrário, estudar os novos processos de pedagogia e a directriz em que a vida dos nossos dias está lançada, os novos inventos, as novas técnicas, o novo ambiete que hoje cerca o indivíduo desde a sua nascença, para compreender o que se espera do escritor quando este se propõe entrar no mundo da criança.

Ainda há pessoas que hoje desconhecem o que a pedagogia, a educação, o plano social da vida pedem á literatura infantil, quer se traduza pelo livro, quer pelo teatro, quer pelo filme, e o que podem também ao brinquedo.

São tudo formas diversas de uma só finalidade, a diversão da criança que, nos dias de hoje, tem de ser orientada e não deixada ao bel-prazer de quem não tenha a mínima ideia da transcendência de um tal problema.

Fugiu um preso da cadeia de Santarém e foi recapturado

SANTARÉM, 4 — Ontem, por meio de arrombamento da grade de uma das celas da cadeia comarcã, fugiu o preso José Marques Carqueja, de 42 anos, solteiro, negociante de frutas, filho de Lázaro Marques Carqueja e de Damásia Maria, natural de Monte Galego, freguesia de Alvega, concelho de Abrantes.

Aguardava julgamento.

Participado o caso á P. S. P., o comandante estabeleceu imediata perseguição e dela resultou que, hora e meia depois da fuga, o evadido era preso na Ribeira de Santarém.

Deu entrada novamente na cadeia.

A presença do carcereiro e de alguns guardas junto da janela por onde se verificou a fuga, impediu que outros detidos fugissem igualmente; um deles tinha já metade do corpo fora das grades.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Josefa Maria Baptista

Faleceu a sr.ª D. Josefa Maria Baptista, de 73 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Guilherme Baptista. O funeral a cargo da Agência Gil, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Santiago, para o cemitério do Alto de S. João.

Alfredo Resende

MURTOSA, 4—Com 82 anos, faleceu nesta vila, donde era natural e onde residia, o sr. Alfredo Resende, pai da sr.ª dr.ª D. Ana Emília Neno de Resende Tropa, casada com o sr. dr. Eugénio Tropa, professor da Escola Superior de Medicina Veterinária e director-geral dos Serviços Pecuários; do sr. eng.º urbanista Miguel Resende, da sr.ª D. Isabel Resende de Oliveira, casada com o sr. dr. Henrique de Oliveira, professor catedrático de Medicina na Universidade de Coimbra, do sr. dr. Feliciano de Resende, advogado e do sr. eng. Alfredo Resende, director de Urbanização do distrito de Castelo Branco.

O funeral realizou-se para o cemitério municipal.

FUNERAIS

Alfredo de Figueiredo Caessa

VISEU, 4 — Com 72 anos, faleceu na sua residência, Rua do Gonçalinho, 15, desta cidade, o sr. Alfredo de Figueiredo Caessa, que era casado com a sr.ª D. Alice dos Santos Nunes F. Caessa.

Nos alvores da proclamação da República, quando era simples empregado no comércio, Alfredo Caessa tornou-se elemento notório e prestigioso com a sua acção. Foi, depois, comerciante e funcionário municipal, mantendo-se, porém, sempre fiel aos seus ideais. Ávido de cultura, granjeou geral consideração pelo seu irrepreensível carácter e pelo interesse com que defendeu na Imprensa os interesses locais e populares.

O seu funeral constituiu uma significativa manifestação de pesar.

SUFRAGIOS

D. Maria Candida de Liz Teixeira da Cunha Demony

Amanhã, pelas 12 e 30, na igreja dos Mártires, é rezada missa de 1.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Maria Candida de Liz Teixeira da Cunha Demony, pelo seu eterno descanso.

Junta Distrital de Lisboa

Reuniu-se sob a presidência do sr. eng.º Ribeiro Ferreira, a Junta Distrital de Lisboa, que tratou de diversos assuntos relativos aos vários serviços.

O sr. eng.º Ribeiro Ferreira referiu que a Junta recebeu o deputado por Angola sr. dr. Joaquim de Jesus Santos, que veio tratar da concessão de cinco bolsas de estudo a estudantes angolanos, para frequentarem o curso de agente rural da Escola Prática de Agricultura D. Dinis, na Paiã, e que já fora oficiada ao Governo-Geral de Angola a concessão dessas bolsas, tal como se fizera também para os estudantes de Moçambique.

Foi também aprovada a proposta de inscrição dos funcionários da Junta na Caixa de Assistência na Doença aos Servidores Civis do Estado.

O sr. dr. João Ferreira de Oliveira, autor da proposta para a concessão das bolsas, agradeceu a pronta aquiescência da Junta, acentuando a importancia da deliberação do ponto de vista político-social.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Homenagem a um benemérito de Barcelos

BARCELOS, 4 — O sr. ministro das Corporações vem aqui no domingo, para inaugurar um monumento á memória do industrial barcelense João Duarte, benemérito a quem a cidade muito ficou a dever.

O programa inclui: ás 16 e 30, recepção áquele membro do Governo, junto da igreja de Santo António, seguindo-se, na igreja matriz, missa de sufrágio por alma de João Duarte. Haverá uma sessão solene inaugural, junto do bronze com o qual o concelho recordará o nome de um dos inesquecíveis homens bons barcelenses.

Ora, digam-nos...

— Come marisco nos meses sem «r»?

● *Por coincidência o primeiro entrevistado, sr. Manuel Alves Fernandes, é vendedor no mercado da Ribeira. O marisco faz parte do seu mundo próximo. Não tem segredos. E a resposta saiu com toda a naturalidade:*

— Sim, há meses melhores para comer marisco, mas eu estou-me *nas tintas:* como quando aparece. Há dias foram umas gambas, estavam óptimas. (A 50$00 o quilo — não diga nada!) E o berbigão? O marisco do pobre? Aprecio-o de qualquer maneira. Olhe, faça um bom dia de Verão, haja cerveja fresca... Não lhe conto nada!

● *O sr. Fernando do Carvalho, revendedor de móveis, também não vê problema nos meses sem «r»:*

— Como marisco no Verão, que é quando ele sabe melhor. Meses sem «r»? Dizem isso, mas... o essencial é haver marisco, que está pela hora da morte.

— Não sai de Lisboa para comer uma boa mariscada?

— Vou regularmente ao Algarve, tenho lá família. É o que vale...

● *Mas o ultimo entrevistado, sr. Armindo de Almeida Antão dos Santos, pôs reservas ao consumo indiscriminado de marisco:*

— O marisco só se deve comer no Inverno. Até porque sabe melhor! Para mim todo o marisco é bom, desde que seja comido na altura certa. Se o aprecio ao natural? Claro. Ao natural e com umas boas cervejas... (A cerveja é da família, não sei se já reparou).

CONSELHO NACIONAL DE CRÉDITO

Sob a presidência do sr. ministro das Finanças e com a assistência dos subsecretários de Estado do Tesouro e do Fomento Ultramarino, continuaram ontem os trabalhos do Conselho Nacional de Crédito, iniciados na reunião de 31 do mês de Maio ultimo. Estiveram presentes o prof. dr. Pinto Barbosa, governador do Banco de Portugal; dr. Norton de Matos, na qualidade de administrador-geral da Caixa Geral de Depósito; drs. Vieira Machado e Moreira Rato, governadores, respectivamente, do Banco Nacional Ultramarino e do Banco de Angola; prof. eng.' Daniel Barbosa, governador do Banco de Fomento Nacional; dr. Fausto de Figueiredo, presidente da Corporação de Crédito e Seguros; dr. Castro Fernandes, presidente do Grémio dos Bancos e Casas Bancárias; drs. Guilherme Moreira e Manuel Espírito Santo Silva, como representantes dos bancos comerciais; drs. Nunes da Silva e Mário Braga, respectivamente, inspector-geral de Crédito e Seguros e director-geral de Previdência; eng.' Rui Ribeiro, director-geral de Economia do Ministério do Ultramar, e eng.' Castro e Solla, em representação do Ministério da Economia.

O Conselho apreciou os problemas submetidos á sua consideração e sugeriu a aplicação de medidas conducentes á normalização dos mercados monetário e financeiro, em ordem a contribuir para a correcção de desequilibrios que presentemente se verificam na economia nacional, providências essas a adoptar em próxima oportunidade.

LICEAGA — um matador mexicano que vai estrear-se em Lisboa

Chegou esta manhã a Lisboa o matador de touros mexicano Mauro Liceaga, que vai tourear pela primeira vez em Portugal, na corrida da próxima quinta-feira no Campo Pequeno. Jovem ainda, tem, no entanto, grande cartel em Espanha, no México e em vários países da América do Sul. Com 24 anos, Liceaga tomou a alternativa há três anos.

Falhámos com ele na presença de José Agostinho dos Santos e o jovem matador manifestou a sua satisfação por lhe ter sido dado ensejo de vir a Portugal. Disse a propósito:

— Não conheço o vosso publico, mas tenho boas referências dele por intermédio de alguns patrícios meus. Vamos ver se sou afortunado de modo a conquistar os amantes de touradas portugueses, como, felizmente, o consegui já em Espanha.

— Já agora, qual o matador que você mais admira?

— Paco Camino. E' o melhor em qualidade e valentia. Muito bom, fenomenal e um bom companheiro.

Liceaga diz-nos que toureará no domingo em Vila Real de Santo António e que tem outros contratos para voltar a apresentar-se em praças portuguesas.

Simpático, com um sorriso quase infantil, Liceaga disse-nos a finalizar este breve encontro de cortezia:

— Oxalá o publico português goste da minha arte e também que a sorte não me desampare. E' muito importante. Espero ter touros capazes de me proporcionarem boas «faenas»...

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Vendido por 8 contos um terreno destinado à construção de um cinema na cidade da Beira

A Camara Municipal da Beira (Moçambique) vendeu em hasta publica por oito contos um terreno com a área de 2500 metros quadrados, na zona do Chiveve, em posição magnífica em relação ao centro da cidade, destinado á construção de um cinema.

A base de licitação era de 3125$. As ofertas não ultrapassaram os 8 contos, quantia pela qual o terreno foi vendido

É curioso recordar que há 15 anos aquela Camara Municipal vendeu também em hasta publica o terreno onde se ergueu o cinema São Jorge, com pouco mais de 2000 metros quadrados, mas esse terreno foi á praça com a base de licitação de 520 contos.

Terrenos no centro da cidade da Beira transaccionados entre particulares têm atingido cotação superior a mil escudos por metro quadrado.

As vinhas e os olivais têm bom aspecto

A influência do tempo nas culturas continua a ser benéfica na generalidade, como se infere da leitura do «Boletim Meteorológico para a Agricultura», que informa: «As culturas de milho, feijão, arroz e tomate apresentam desenvolvimento regular.

As vinhas estão na fase de frutificação e têm em regra bom aspecto vegetativo assim como os olivais.

Fizeramse ceifas e debulhas de cereais praganosos, secagem e recolha de fenos, colheita de fruta e batata, mondas nos arrozais, tratamentos fitossanitários, etc».

A DATA NACIONAL DOS ESTADOS UNIDOS FOI HOJE COMEMORADA PELO ROTARY DE LISBOA

Sob a presidência do dr. Carlos Elias da Costa realizou-se hoje a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa.

Assistiram muitas dezenas de rotários, entre os quais muitos estrangeiros. Aberta a sessão, o presidente procedeu á saudação ás bandeiras nacionais portuguesa e americana, acto que foi sublinhado pela assistência de pé com uma salva de palmas.

O director do protocolo, sr. Alberto Nunes de Carvalho, procedeu á apresentação dos convidados e rotários visitantes, dirigindo uma saudação muito especial ao sr. Jack Fawcett, adido cultural principal da Embaixada americana em Lisboa, e a outros altos funcionários da mesma embaixada.

O secretário, dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, deu conta do expediente e referiu-se á presença de sócios nas cerimónias de transmissão de poderes ás novas direcções dos outros clubes rotários.

Seguidamente, o presidente procedeu á aposição do emblema rotário aos novos sócios do clube, srs. eng.' António Moreira de Andrade, chefe da Recepção da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, e Rodolfo Valentino da Silva Abrantes, administrador do Banco do Alentejo, cujas apresentações foram feitas pelos seus padrinhos srs. eng.' Vasco Viana e dr. Carlos Estorninho.

Na altura própria, o presidente disse que a reunião de hoje era dedicada á data nacional dos Estados Unidos, e dirigiu palavras de muita compreensão e simpatia pela nação americana e seu povo. Lembrou que a «Declaração de Independência» proclamada em 4 de Julho de 1776, em Filadélfia, é um documento em que ficaram estabelecidos para o mundo ocidental os conceitos filosóficos e práticos da liberdade do Homem como base essencial da sua vida em sociedade, assentando no princípio de que «O governo existe para servir o povo e não é o povo que existe para servir o Governo», característica que a democracia americana tem sabido conservar até aos nossos dias.

Saudou os cidadãos americanos que, em elevado numero, assistiam á reunião, prestou homenagem á nação americana e agradeceu ao adido cultural da Embaixada, sr. Jack Fawcett, o ter acedido ao convite para ser orador principal da reunião de hoje

O sr. Fawcet prendeu a atenção da assistência explicando o significado de 4 de Julho e a forma como esta data é celebrada no seu país, numa palestra seguida da exibição de um interessante filme sobre aspectos da vida americana.

O orador, que foi muito aplaudido, recebeu os agradecimentos e as felicitações do presidente, pelo brilho e oportunidade das suas palavras.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● A Câmara Municipal de Lisboa tomou a iniciativa — em boa hora — de mandar construir blocos habitacionais em terrenos junto à Rua Conde de Ficalho. Cinco desses blocos estão pràticamente construídos e aberto o arruamento junto às traseiras dos quintais para lhes dar acesso. Ora esse arruamento, em lugar de ficar limpo, ficará com rampas de terras coladas aos muros desses quintais. Para quê? Para que as terras se vão desprendendo e emporcalhando via pública; ou para dar ao rapazio um mirante e apoio de onde assalte os mesmos quintais?

● Falou-se em tempos de transformar o antigo restaurante O Aquário, sob o piso da Praça dos Restauradores, na Rua do Jardim do Regedor, em salão de exposições do Município. Como nunca mais se soube nada do caso, ter-se-á desistido da ideia, ou estará ela na prateleira?

RESTAURANTE «BÓLIDE»

Reabrem amanhã, á tarde, o restaurante e as pistas de *bowling* do «Bólide», na Avenida de Roma. Simultaneamente, serão inauguradas as instalações do seu snack-cervejaria.

CASA DE OURÉM

O programa de festas do XIV aniversário da Casa de Ourém continua a executar-se hoje, ás 21 e 30, com a inauguração de valiosa exposição de arte fotográfica e de ceramica artística, acto seguido de uma homenagem ao sócio benemérito sr. Joaquim Ribeiro e recepção aos representantes das agremiações regionalistas.

O 45.° ANIVERSÁRIO DA COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

A Companhia Colonial de Navegação celebrou ontem, a bordo do paquete «Vera Cruz», o seu 45. aniversário, com um jantar volante destinado á entrega de medalhas aos empregados com 40 e 30 anos de serviço.

Discursaram durante a cerimónia, em nome do conselho de administração, o seu presidente, sr. dr. Soares da Fonseca, e em nome dos que receberam medalhas, o sr. comandante Manuel de Jesus Pissarra, pelo pessoal de mar, o sr. António Freitas Trigueiros, pelos serviços administrativos e o sr. comandante Raul Savage Barbosa, pelo Departamento Técnico.

Foram atribuidas medalhas de ouro (40 anos de serviço) a 19 empregados e medalhas de prata (30 anos de serviço) a 110 empregados.

(Maiores de 6 anos)

Domingo, 9 de Julho
ás 17 e 30 horas

GRANDIOSA CORRIDA

CAVALEIROS
Luís Miguel da VEIGA
Afonso Maldonado CORTES

ESPADAS
Amadeu dos ANJOS
El PIREO

FORCADOS
Amadores de ÉVORA
de João Nunes Patinhas

TOIROS DE
Maria Manuela Andrade Salgueiro
Ernesto Castro

PREÇOS: Sol desde 30$00; Sol-Sombra desde 60$00; Sombra desde 90$00

BILHETES A VENDA: Em Lisboa na Agência ABEP (Restauradores). Em CASCAIS, na Rua Regimento 19 de Infantaria, n.º 18, tel. 28 10 07; na Agência ABC (Café Brisa); e nas bilheteiras da Praça, no dia do espectáculo.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma roda de automóvel, um rolo de corda, uma boneca, um botão de punho, uma esferográfica, um anel de ouro, dois porta-moedas, uma carteira com documentos do sr. António Paulo da Conceição Lopes, os bilhetes de identidade dos srs. António Mata Tarujo Formigal e José Manuel Ribeiro dos Santos, três caixas com tacos de madeira, uma caneta de tinta permanente, uma camisola e argolas com chaves.

Prosseguiram as Jornadas Luso-Brasileiras de Odonto-Estomatologia

Prosseguiram hoje as I Jornadas Luso-Brasileiras de Odonto-Estomatologia, com o seguinte programa:

Sala A — Piso 3 — 9 e 30 — Aristeo Leite; Aftas bucais: diagnóstico e tratamento; 9 e 50 — Ruy Vidal, Lélio Marques, Nunes da Silva — Nova técnica nalgumas intervenções efectuadas no esqueleto da face; 10 e 10 — Aristeo Leite — Orientação médico odontológica do problema das infecções focais de origem dentária; 10 e 30 — A. Lopes Cardoso — Tratamento parodontico: conceito, comentário e critica; 10 e 50 — Aristeo Leite — Localização dos chamados focais dentários; 11 e 10—Maria Fidela de Lima — Falhas em restauração de amalgama; 11 e 30 — Maria de Lourdes Almeida—Atraso de erupção de dentes definitivos devido a supranumerários.

Sala B — Piso 5 — 9 e 30 — Orandino Prado Filho — Análise racional do tratamento da bolsa parodontica; 9 e 50 — Enrique Bernardini Jaramillo — Retención y estética en prótesis; 10 e 10 — A. Santinho Cunha — Técnicas histológicas em Estomatologia — algumas considerações; 10 e 30 — Alcino Magalhães — Método Unibase em prótese total; 10 e 50 — Lélio Marques — Alguns aspectos de patologia da língua; 11 e 10 — Zilda Maria Musolino Ribeiro e Aldevina Campos de Freitas — Mesa clínica — Reparo de cavidades para dentes temporários; 11 e 30 — Delsa Macchetti — Mesa clínica — Orto-ontia preventiva. A's 15 — Conferência de A. Nunes da Silva — Traumatismos da face; 16 — Comunicações — Desdobramento.

Sala A — Piso 3 — A's 16 — Prof. Cícero Brito Viana — Protése maxilo-facial na reparação de mutilações oncocineogicas; 16 e 20 — António Paul e M. Cardoso do Carmo — Fracturas mandibulares; 16 e 40 — M. Santiago Nogueira — Necroses maciças dos maxilares; 17 — Armando Amorim — Erros de interpretação clínica.

SALAS — Piso 5 — A's 16 h. — Spyro Nicolau Phyrides — Retenções metálicas nas restaurações plásticas; 16 e 20 — Delsa Macchetti — Mineralização secundária da dentina sã, sob hidróxido de cálcio; 16 e 40 — Simões Gomes — Restauração mista de ouro em folha e silicato para cavidades cervicais; 17 h. — Alivar Barros de Morais — Mesa clínica; Incrustações profilácticas.

Seguiu-se, ás 18 horas, uma recepção oferecida pelo embaixador do Brasil, dr. Ouro Preto, no edifício da Embaixada.

A' noite, cumprir-se-á o programa social para as senhoras, com visita ao Museu de Artes Decorativas Ricardo Espírito Santo e Escola de Artes Decorativas que lhe está anexa, instalado no antigo palácio dos Condes de Azurara.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Ingressou no elenco da Companhia Nacional de Teatro a actriz Hortense Luz.*
- *A peça «Jacob e o anjo» encerrará a temporada da Companhia Popular de Teatro.*
- *É muito provável que o actor Carlos José Teixeira participe no desempenho da peça «A flor de cactus».*
- *Tomás de Macedo, Mariana Vilar e Paulo Renato deverão representar a peça «O fantasma de Canterville».*
- *Partiu para a Suíça, em gozo de férias, o actor Virgílio Macieira.*

Nos palcos do mundo

O plano de modernização do Teatro Sarah Bernhardt, estabelecido pela Comissão Municipal dos Assuntos Culturais, que prevê despesas no total de doze milhões e meio de francos, levantou protestos da parte dos directores dos outros teatros parisienses.

Queixam-se estes de que, apesar da crise que atravessa a vida teatral em Paris, o Município se recusa a aliviá-los de qualquer percentagem da pesada carga tributária, ao passo que reserva as suas liberalidades para uma única casa de espectáculos.

✻

Oito dos vinte teatros madrilenos encerram as suas portas esta semana, dando por terminada a temporada de Inverno e Primavera e só reabrindo no Outono. Os taetrso oficiais «Espanhol», «Maria Guerrero» e «Beatriz» já fecharam, bem como o «Arlequim», o «Arniches», o «Cómico», o «Goya» e o «Lara».

RECINTOS DE DIVERSÕES

✻ O Orfanato de Santa Isabel promove, em Setembro, uma festa de fado em Vila Franca de Xira, na qual colaboram graciosamente alguns dos mais categorizados nomes da canção nacional.

✻ Estreou-se, com grande êxito, no restaurante típico «Mil e um», a castiça cantadeira Constança Baptista.

✻ Amália Rodrigues parte ainda este mês para a América do Norte.

✻ Rui de Mascarenhas só estará em Portugal até ao próximo mês de Setembro, partindo depois, de novo, para a América do Norte.

✻ Abandonou temporàriamente a vida artística a cantadeira Florinda Maria.

✻ A favor dos Bombeiros Voluntários do Dafundo realiza-se, brevemente, uma festa de fado, á qual já deram a sua adesão alguns dos mais populares artistas.

A rainnha de beleza espanhola, Paquita Torres, recentemente eleita «Miss Europa», diverte-se a molhar os pés na praia de Biarritz. A mini-saia facilita-lhe a brincadeira, sem perigo de molhar o vestido...

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título — «Pesadelo ao Sol».
Produção — Americana.
Realização — Marc Lawrence.
Intérpretes — Ursula Andress, John Derek, Aldo Rey, Arthur O'Connell e Sammy Davies Jr.
Género — Dramático.
Distribuição — SPAC.
Processo — Color De Luxe.
Classificação — 17 anos.

Agora toda a gente pode usar

Dentes postiços despreocupadamente.

Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

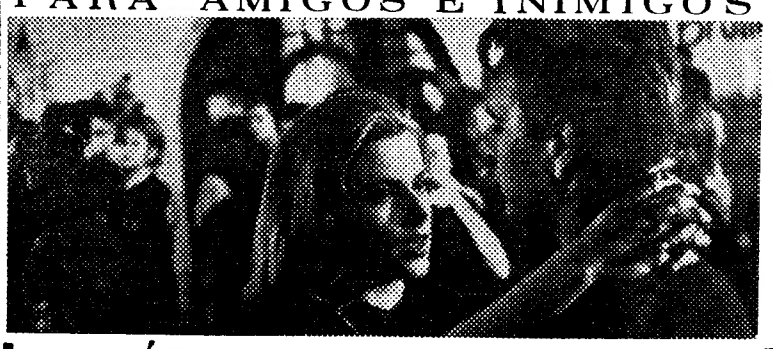
COMO AJUDAR O SEU CORAÇÃO A VIVER MAIS
(EU SOU O CORAÇÃO DE JOÃO)

Cada quilo de excesso de gordura contém setecentos quilómetros de vasos capilares através dos quais o coração tem de bombear sangue; cada cigarro fumado acelera as pulsações de setenta e duas para oitenta batidas (o mesmo resultado é obtido com preocupações demasiadas). Ajude o seu coração a viver mais. Conheça as gigantescas tarefas que desempenha com toda a facilidade e reconheça que ele merece o seu auxílio. Como? Veja nas «Selecções» de Julho, uma distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND.

VEM AÍ UM FILME INESQUECÍVEL!

EPITÁFIO

PARA AMIGOS E INIMIGOS



EPITÁFIO *PARA TODOS OS QUE, AMIGOS E INIMIGOS, TINGIRAM COM O SEU SANGUE, UMA LUTA MATIZADA DE TODOS OS IDEAIS!*

UM TEMA QUE EMPOLGARÁ TODOS AQUELES QUE PENSAM E SABEM PERDOAR!
UM EXCL. **RIVUS** PARA **ADULTOS**

UMA REALIZAÇÃO DE **JIRISEQUENS,** COM: **NIKO KOURKOULOS—GUNTHER STOLL—EMELY REUR**
UMA PRODUÇÃO **SKOURAS**

IMPÉRIO **AMANHÃ-ESTREIA**

PASSO A PASSO DE AMOR EM AMOR ELA TRANSFORMAVA A VIDA DOS HOMENS NUM PESADELO

SPAC apresenta

PESADELO AO SOL

com

URSULA ANDRESS · JOHN DEREK
ALDO RAY · ARTHUR O'CONNELL

SAMMY DAVIS, JR. · KEENAN WYNN
ALLYN JOSLYN · CHICK CHANDLER
RICHARD JAECKEL

17 ANOS

Produced & Directed by MARC LAWRENCE

PESADELO AO SOL É EXIBIDO, SEM INTERVALO, NA VERSÃO INTEGRAL, TAL COMO EM NOVA IORQUE, PARIS, LONDRES E MILÃO

NESTE PROGRAMA

GIL VICENTE E O SEU TEATRO
UM FILME DE ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

ÀS 21,30 **MONUMENTAL**

SÃO JORGE PROGRAMA RANK APRESENTA EM **5.ª FEIRA** **CINEMA DE FESTIVAL**

SARAH MILES
CYRIL CUSACK
em
REGRESSO AO PASSADO
"I WAS HAPPY HERE"

AMOR INSTINTO
AMOR FRUSTRAÇÃO
MAS SEMPRE
O DESEJO
INCONTIDO
DE
SER AMADA...
SER AMADA...
SER AMADA!!!

CONCHA DE OIRO NO FESTIVAL DE SAN SEBASTIAN
PRÉMIO O. C. I. C.

Música de JOHN ADDISON
Produção de ROY MILLICHIP
RANK FILMS LTDA.

com Julian Glover
Sean Caffrey em Colin

A guarnição de EDNA O'BRIEN e DESMOND DAVIS
Realização de DESMOND DAVIS
Baseado na história de EDNA O'BRIEN
Uma produção PARTISAN FILMS

Maiores de 17 anos

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos
apresenta

EU ACUSO!

BOGART

em

A ÚLTIMA AMEAÇA

(DEADLINE U.S.A.)

HOJE
ÀS 21,30

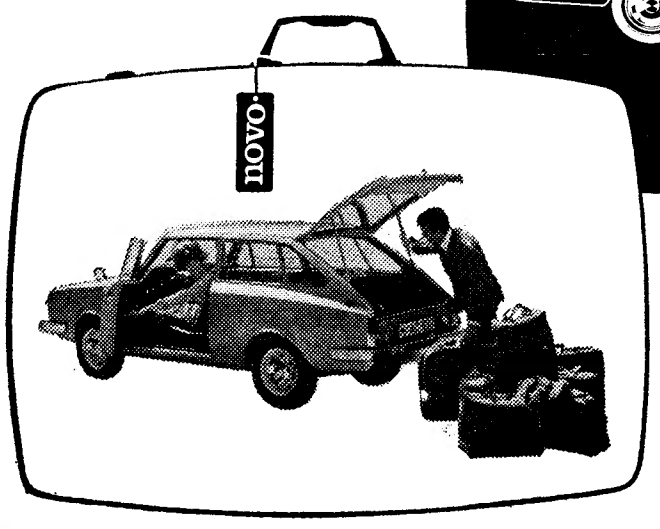
Realização de
RICHARD BROOKS

Maiores de 12 anos

CONDES

a grande sensação automóvel em 1967

GLAS CL 1304



- elegante
- desportivo
- seguro
- confortável
- visibilidade panorâmica total
- suspensão muito progressiva e confortável com uma aderência e estabilidade extraordinárias nas curvas
- porta-bagagens extensível

IMPÉRIO DA BEIRA AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-C-TEL. 726081-LISBOA-1

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — Do futebol-como-não-podia-deixar-de-ser falaram Pedras, do Vitória de Setúbal, e Ernesto, da Académica. Foi um jogo extremamente amigável, daqueles «sem problemas», como se costuma dizer na gíria da Imprensa desportiva. Resumindo: que venha a ganhar o melhor, que o vencedor seja um digno vencedor e o vencido um digno vencido.

Esta conversa serena transporta-nos a um mundo estranho, a um mundo liberto dos facciosismos estéreis. Fez-me bem, compressa de linho sobre a ferida. É claro, no estúdio é uma coisa, no campo pode ser outra. No campo ou, melhor dizendo, no forno.

Outra rubrica susceptível de interesse era aquela que se referia ao circuito de Vila Real. Ora o sr. César Sampaio, entrevistado, resolveu fazer literatura, e da boa, como se pode ver pelo trecho seguinte: «A pista internacional de Vila Real constitui o orgulho máximo dos vilarrealenses e de toda a região de Trás-os-Montes. É já um cartaz vivo bem eloquente da manifestação turística, não só da nossa zona, mas do nosso País. O circuito, conhecido já pela «Pérola da Europa», que no dizer de Stirling Moss é dos mais maravilhosos da Europa e o mais belo do Mundo, verdadeiro «bouquet» de beleza que desafia o turista de todo o Mundo, vai viver realmente nos dias 8 e 9 dias grandes, dias invulgares que certamente se irão juntar á história ou historial magnífico de que já dispõe a linda cidade de Vila Real».

Ah, país de bem falantes que o nosso é! «Momento Desportivo» não pôs um problema, não contrastou uma realidade, não avaliou uma questão. Congratulemo-nos. Isso significa que o sector do desporto entre nós atingiu a perfeição. Toda a razão para «Momento Desportivo»: a felicidade não tem história.

CONCERTO — OPERAÇÃO LABIRINTO — POLICIAL — Primeiro foi Schubert, pela Eurovisão. Depois do «Telejornal», excepcionalmente longo (cerca de uma hora), houve a «Operação Labirinto». A loja fechou com mais um filme da série «Os Intocáveis».

Dizer isto, não dizer mais nada por em absoluto desnecessário. Schubert e pelo quinteto Amadeus e em realização da B. B. C.: uma pessoa sente-se pouco á vontade para acrescentar seja o que for. Quero apenas chamar a atenção dos meus leitores para o cuidado posto na realização. Em primeiro lugar, as mutações fizeram-se de maneira a não distrair os espectadores, em não os afastar da razão fundamental da rubrica: a música. A câmara movimentou-se nunca ostensivamente. Câmara vitoriana. Em segundo lugar, a mesma câmara impôs a si própria limites que não ultrapassou nunca. O esforço visível do executante, a mosca que o persegue, as bagas do suor a escorrer pela cara — eis o que não deverá fazer-se se o realizador pretende fugir aos britharetes fáceis — e falsos, se ele pretende, antes, encaminhar o telespectador para o essencial e não para o acessório. Mais uma lição aprendida ontem com os realizadores da B. B. C.

O concurso actualmente em vigor continua a arrastar a penosa agonia. Em cada semana morre um pouco. O seu vazio esvazia-se lentamente, na realidade não há nada que leve tanto tempo a esvaziar como um vazio...

A sessão de ontem teve a referenciá-la dois pormenores insólitos: pela primeira vez um concorrente sentiu dificuldades dentro do labirinto; uma palavra não foi considerada válida pelo director do concurso, em virtude de a mesma não se encontrar referenciada no dicionário tira-teimas.

A obrigatoriedade de recorrer ao dicionário, em caso de dúvida, leva a situações paradoxais. Numa sessão anterior o concorrente escreveu «fomo». Queria escrever «fome». Admitiu ter-se enganado, pois não conhecia qualquer significado para a palavra escrita. Pois «fomo» existe no Brasil, não sei quê da mandioca...

Agora escreve-se uma palavra («pimba»!) que todos conhecem, que todos utilizam — mas não se considera por não vir no dicionário...

Quer-me parecer que o director da prova deu provas de falta de agilidade. Se a exclamação se emprega é porque existe. Haverá algum dicionário que traga todas as palavras de uma língua viva? Atendeu-se mais á letra do que ao espírito do Regulamento — e na «Operação Labirinto», como em qualquer outra operação, o método será condenável.

Finalmente, na série de «Os Intocáveis», contou-se a história do traidor O'Gava. Preço da traição: ficou com o corpo transformado num passador. Eliot Ness e os restantes «intocáveis» não tiveram pràticamente acção no filme: tudo se passou violentamente nos bastidores da violência — murros, tiros, explosões, perseguições, interrogatórios...

Depois da meia-noite, com tantos crimes, haverá por aí algum sono tranquilo? — *M. C.*

veja MELHOR num KB

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 5: Noite de cinema**

Na rubrica «Noite de cinema», que a R. T. P. apresenta esta noite, será exibido o filme de grande metragem intitulado «O pai da noiva», com interpretações dos artistas Spencer Tracy, Elizabeth Taylor e Joan Bennett.

104.° ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE MUSICAL ODIVELENSE

No prosseguimento do programa de celebrações do 104.° aniversário, a Sociedade Musical Odivelense promove amanhã, pelas 22 horas, uma sessão de teatro, com a colaboração da secção de teatro do Clube Estefania, levando á cena a comédia em três actos «O Domador de Sogras».

CONTINUANDO A DESPERTAR O MAIOR ENTUSIASMO DO PÚBLICO DA CAPITAL E DAQUELE QUE, EMBORA VIVENDO NOS ARREDORES, NÃO SE DISPENSA DE A VISITAR

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

PROPORCIONA A TODOS OS VISITANTES UM PASSATEMPO IDEAL, QUE COMEÇA COM O SOL AINDA ALTO E SÓ TERMINA DE MADRUGADA

STANDS DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS, ETC.

ABERTURA ÀS 19 HORAS

Sandie Shaw cantou no Monumental com calças e descalça

A vedeta dos pés nus cantou no palco do Monumental. Mini-vestida, de franja rala caída sobre os olhos míopes, Sandie Shaw veio a Lisboa colher parte dos louros conquistados com a sua recente vitória no Festival da Eurovisão. «Puppet on a string» anda no ouvido de toda a gente e, se nem toda a gente teve disposição ou posses para ver a marioneta em carne e osso, uma parte chegou para encher o Monumental de cima a baixo e de lado a lado — que as coxias, a certa altura (a das borlas?) estavam tal e qual as zonas de peão dos campos de futebol. Espectacular, com um apurado sentido do que é preciso fazer para agradar ao público, a ex-operária britânica, que a voz transformou em al-jesus de milhares de meninos «yé-yés», manteve-se pouco mais de meia hora em frente da plateia, na sua maioria constituída por menores de 18 anos, oferecendo-lhe um agradável conjunto de canções modernas, grande parte das quais já divulgadas pela rádio e pela televisão. De calça preta justa ás pernas esguias e blusa branca aberta no pescoço alto atacando *o microfone como quem se atira esfomeado a uma banana madura, muito «pop» (pelo menos a acreditar no cada vez mais palavroso Henrique Mendes) a vedeta cantou duas ou três bonitas baladas inglesas, intercaladas com trepidantes ultra-modernas canções, todas elas quase imperceptíveis, mercê do barulho ensurdecedor das palmas com que os jovens espectadores marcavam o ritmo. A vedeta cantou de pés descalços. Se fosse Inverno, que tal uma constipaçãozinha?*

Sandie Shaw (com os pés nus como se vê no círculo) canta «Puppet on a String». O público jovem deixou os lugares e foi aplaudir para junto do palco.

Antes de Sandie Shaw, os espectadores foram brindados com a presença de Eduardo Nascimento acompanhado por «Os Rocks». Afinal, o vento não mudou...

Um «benemérito» enviado a tribunal

SETÚBAL, 4 — No princípio de Junho, apresentou queixa na Secção de Justiça da P. S. P. o sr. José Augusto Nunes da Silva, de 38 anos, comerciante, residente nesta cidade, segundo a qual lhe haviam furtado do seu automóvel, estacionado na Praia da Figueirinha, por meio de arrombamento, a quantia de 12 000$00, um cheque no valor de 7000$00 e ainda vários documentos.

Depois de aturadas diligências, a P. S. P. deteve por suspeita António Joaquim Serra Amador, de 41 anos, operário metalúrgico, natural de Reguengos de Monsaraz e residente no Cacém, que já conta várias prisões por furto. Este nega ter cometido o roubo, não obstante várias circunstâncias que o comprometem.

Durante os interrogatórios e revelando sentimentos altruístas pouco vulgares, tratando-se para mais de uma pessoa de modesta condição, o Amador entregou á P. S P. um cheque de 7000$00, para ser entregue aos pobres protegidos pela corporação...

O cheque, com o respectivo processo, foi remetido ao tribunal, assim como o suspeito.

«Enciclopédia de la Cultura Española»

Recebemos o tomo III da «Enciclopédia de la Cultura Española», publicado pela Editora Nacional, de Madrid, que constitui esplêndida realização cultural e gráfica no mais moderno nível do género. Dirigida pelo prof. Florentino Pérez-Embid, catedrático de História na Universidade de Madrid, com o apoio de um escol invulgar de colaboradores, a Enciclopédia oferece um panorama vasto da vida espanhola em todos os aspectos da sua história e das suas actividades presentes

O terceiro volume da obra, agora recebido, abrange os termos que, na ordem alfabética, se desdobram de *Espartero* a *Leiva*, abrangendo artigos de grande desenvolvimento informativo sobre temas fundamentais da realidade hispânica A Enciclopédia é amplamente ilustrada, com boas gravuras em extratexto e no texto, documentando os assuntos de maior relevo

Como fonte de consulta e, inclusivamente, de instrutiva leitura, a «Enciclopédia de la Cultura Española» é um valor de cultura que se distingue no panorama editorial do país vizinho.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Um aspecto da inauguração do certame

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA «I AUTOPEX»

Com a presença de diversas individualidades, entre as quais se destacavam os senhores director-geral dos Transportes Terrestres, comandante-geral da P. S. P., comandante da P. V T e director-geral da C P., inaugurou-se, no «stand» da Sociedade Comercial Guérin, Avenida da Liberdade, 12, em Lisboa, a Exposição Filatélica «I AUTOPEX», iniciativa da secção filatélica do nosso colega «Motor», patrocinada pela referida empresa.

Os convidados foram recebidos pelos administradores da Guérin, srs. César da Silveira Machado, Pedro da Silveira Machado e José Duarte Ramos Jorge, estando também presentes os membros do júri, concorrentes e muito público, entre o qual se contavam bastantes senhoras.

É a primeira exposição deste género levada a efeito no País e conta com a participação de 37 concorrentes de 11 países da Europa, África e América.

A exposição estará patente ao público das 9 ás 12 e 30 e das 14 e 30 ás 24 horas, até ao próximo dia 9, funcionando no local um posto dos Correios, com um carimbo comemorativo do certame.

Encontro da Imprensa Não-Diária do Sul do País

Efectua-se no próximo dia 9, o V Encontro da Imprensa Não-Diária do Sul do País, organizado em Rio Maior, pelos periódicos «Vida Social» e «Jornal Comércio & Indústria» e pelas revistas «Ribatejo Ilustrado» e «Celulóide», com o patrocínio do Grémio da Imprensa Regional, e que vai reunir em confraternização jornais dos distritos de Leiria, Santarém, Lisboa, Setúbal, Portalegre, Évora, Beja e Faro.

Três preços para uma chamada telefónica (em Setúbal)

SETÚBAL, 4 — Foram finalmente montados os telefones nas duas cabinas públicas, há meses instaladas nas Praças do Bocage e do Quebedo, falta que muito se fazia sentir e á qual o «Diário de Lisboa» se referiu oportunamente.

Causou, porém, desagradável surpresa o facto de cada chamada local custar 1$00 por período, precisamente o dobro do preço na capital, isto para não nos referirmos á disparidade entre o custo de 1$00 e o de $70 em telefone próprio e o de $80 na estação local.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de cerâmica no S.N.I.

Inaugura-se depois de amanhã, ás 18 horas, no S. N. I. (Palácio Foz), uma exposição de cerâmica sob a orientação de Manuela Ribeiro Soares.

QUINTA-FEIRA NO CAMPO PEQUENO:

PACO CAMINO INAUGURA AS «FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO»

Primeira das «fabulosas corridas de Verão» no Campo Pequeno, no próximo dia 6, com a vedeta máxima do momento presente, Paco Camino, tido como o maior toureiro do Mundo. Ainda há pouco, em Badajoz, Paco Camino electrizou a praça, igualando-se aos melhores momentos de um Galito, de um Belmonte, de um Manolete. Na corrida inaugural, a que assistiu o sr. almirante Américo Thomaz, cortou 4 orelhas e 2 rabos e, na última da feira, tendo a seu cargo 6 toiros para matar (seis poderosos toiros com o ferro de Alberto Cunhal Patrício) cortou 7 orelhas e 2 rabos, saindo em ombros pela porta grande.

Não poderiam, pois, começar melhor, na quinta-feira, a partir das 22 horas, as fabulosas corridas de Verão, organizadas pela Empresa Campo Pequeno. Serão dez e terminarão a 7 de Setembro, oferecendo ao público de Lisboa, todas as semanas, durante dois meses, a oportunidade de ver em acção os espadas mais prestigiados de Espanha, do México e do nosso País. Os cartazes foram preparados com o maior escrúpulo e exigência, combinando a arte, a bravura e a tragédia do toureio a pé e a cavalo, sem se esquecerem as notas de cor e graça que farão destas corridas um chamariz turístico, susceptível de encantar quer o aficionado mais esclarecido quer o estrangeiro em busca de emoções estéticas.

Em difícil despique com Paco Camino, estará presente no redondel do Campo Pequeno o mexicano Mauro Liceaga, muito apreciado pelo saber e valentia.

No que diz respeito á arte de Marialva, dois cavaleiros de pessoalíssimo estilo competirão: o elegante e clássico equitador que é Pedro Louceiro e o sempre inesperado, brilhante, arrojado e revolucionário Mestre Baptista.

Encarregam-se das pegas os Forcados Amadores de Santarém, comandados por Rhodes Sérgio. O curro apartado para esta corrida é formado por oito toiros da ganadaria de David Ribeiro Telles, a mesma que permitiu as belas «faenas» de Cordobés em Santarém, em mano-a-mano com Diogo Puerta.

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R L.

SEDE: Rua do Bolhão, 72 - 3.º — PORTO
DELEGAÇAO: Rua Rosa Araújo, 34 - 3.º — LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA PRODUÇAO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA

— CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR) — Em Exploração
— CENTRAL DO CARREGADO — Em Construção
— ESTUDOS DA CENTRAL DE RIO MAIOR E DA PRIMEIRA CENTRAL NUCLEAR

Empreendimentos com financiamentos do Banco Mundial
(Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento)

CAPITAL AUTORIZADO	850 000 000$00
CAPITAL REALIZADO	600 000 000$00

5.º AUMENTO DE CAPITAL

Entrega dos títulos definitivos

Avisam-se os Senhores Accionistas de que terá início no dia 5 do corrente mês a troca das cautelas representativas das acções do aumento de capital em referência pelos títulos definitivos, nos locais onde foi efectuada a subscrição.

As cautelas deverão ser entregues com a declaração constante do verso devidamente assinada pelo respectivo titular ou seu representante legal e a assinatura autenticada com selo branco, abonada por estabelecimento de crédito ou reconhecida por notário.

Porto, 1 de Julho de 1967.

DIÁRIO DE EVA

— Pese as cenouras, por favor...

HORÓSCOPO DA MODA

As carteiras grandes de juta estão outra vez em voga. Existem práticamente em todas as cores e possuem bonitos fechos de metal

A BELEZA DEPOIS DOS QUARENTA

por EDYTH THORNTON McLEOD

Preparou-se para a maturidade?

Deveriam preparar-nos para a maturidade, mas infelizmente poucas pessoas o fazem. Alguns chamam-lhe «envelhecimento» e agora às pessoas que estão a chegar á maturidade, denominam-nas de «cidadãos mais velhos» — termos de que não gosto nada. Qualquer nome, porém, que se lhe dê, a maturidade é um facto, uma etapa de desafio na vida, ainda que nunca sem esperança.

A leitora irá viver a sua maturidade como uma verdadeira pessoa, com interesses, trabalho e diversões que valham a pena? Ou vai deixar que o passado eclipse a sua nova vida, a segunda metade que tem á frente de si?

A leitora e só a leitora pode decidir a espécie de pessoa que vai ser na sua vida depois dos 40. Pode mudar a sua vida, mas tem que fazê-lo. Se teve sempre dinheiro, tempo disponível, prazeres e interesses, transforme isto num fundo que trabalhe para si. Procure um entretenimento. Desenvolva algum esquecido talento, consiga emprego. Faça algo em que evidencie a sua experiência da vida.

Se nunca teve tempo para si própria, talvez agora o consiga para se «cultivar». Ainda que não possua dinheiro de sobra e esteja só, pode fazer algo para estimular o interesse pelas coisas e pessoas. Se o não fizer «anquilosará», como me disse um dia certa pessoa de idade com grandes conhecimentos.

Na segunda metade da sua vida tem de estar disposta a aceitar o seu novo papel. Se aceita a maturidade com naturalidade e a transforma em alguma coisa, pode conseguir a recompensa maior da sua vida. Faça este ano o propósito de conhecer novas pessoas jovens e interessantes; pinte o cabelo, se for necessário, viaje ou compre um par de sapatos roxo-brilhante... Na Índia há um ditado que diz: «Os sapatos roxos correm mais depressa».

Comece a correr, não para trás, mas para a frente, para a maturidade.

MUITO CEDO

Ela para ele, ao telefone:

— Telefonaste muito cedo. Não posso namorar antes de tomar o café!

DOMINGO, 9 DE JULHO
EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 9 de Julho ás serras da Gardunha e da Estrela, a C. P. põe á disposição do publico um comboio automotor Fiat de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário, 295$00.

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta): Lisboa a Abrantes, 65$00; Lisboa a Castelo Branco, 105$00; Lisboa a Fundão, 130$00; Lisboa a Covilhã, 140$00.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas agências de viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A CARRIS INFORMA

Dando cumprimento ao que foi superiormente determinado, a Companhia Carris de Ferro de Lisboa informa que, a partir de amanhã, dia 5 de Julho de 1967, é eliminada a tarifa especial de $50 nos autocarros.

Mantêm-se em vigor as tarifas gerais e especiais que constam da tabela de zonas afixada em cada veículo.

ESTARÁ FORA DO SEU ORÇAMENTO COMPRAR UM BARCO?

PEÇA FOLHETOS DE BARCOS DE RECREIO A

PLÁSTICOS SINTEX, LDA.

APARTADO 1—AEROPORTO DO PORTO

FÁBRICA EM CRESTINS—MOREIRA DA MAIA

TELEFS. 994347/8 994186

Sintex

DELEGAÇÃO EM LISBOA—R. JORGE COLAÇO, 39-A—TEL. 721954

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

No mercado de Olivais-Sul

A nossa visita de hoje coube ao mercado de Olivais-Sul, inaugurado há cerca de um mês. Não fazíamos ideia do que iríamos encontrar. A «cidade jardim» com o seu ar inacabado, mas de proporções grandiosas, fez-nos conceber um mercado avantajado, de linhas ousadas, funcional, aerodinâmico.

Em frente dele, tivemos um pequeno recuo de decepção: «É isto?!» Recompuzemo-nos ràpidamente. Afinal era airoso, alegre, de um só piso, como convém para que as donas de casa se não fatiguem muito. Mas não tem as características de um mercado definitivo. E as vendedeiras corroboraram a nossa impressão: — Dizem que vão construir um maior... Este é só para remediar...»

E logo uma com ar reticente: — Se calhar não constroem nada...».

Então não hão-de construir? Se o dizem!...

Felicitamos, pois, o Município, por mais este mercado, que serve um aglomerado populacional já bastante extenso. Felicitamo-lo, também, pela perspectiva do novo mercado que se irá enquadrar na urbanização tão original de Olivais Sul. Só um pequeno reparo: as bancas do peixe não poderiam ser de melhor qualidade? A pouco tempo da inauguração do mercado, a lata já se apresenta amolgada, partida. Por muito provisório que seja, o seu equipamento deveria durar, pelos menos, dois, três anos...

PEIXE E MARISCOS

Quanto aos produtos á venda, vimos bastante peixe. A qualidade predominante era o carapau de todos os tamanhos, desde o mais pequenino que, bem frito, até se come as espinhas, ao tamanhão. Marcavam-se os seguintes preços: 3$50, 4$00, 5$00, 8$00 e 10$00 o quilo. Havia, também, peixe-espada com fartura, a 8$90. A sardinha estava a 7$00 e 8$00; a sarda, a 7$00; a pescada branca, muito fresquinha, a 28$00 e 29$00; o cherne, partido, a 11$00, e inteiro, a 8$00; o goraz, a 15$00; o safio, a 18$00; o linguado, a 28$00; a tainha, a 10$20; as eirozes, a 18$00; o berbigão, a 5$00; e os lagostins, a 42$00.

HORTALIÇA

A couve portuguesa estava a 1$80 e 2$00; a lombarda pequena, a 1$00; a alface, a $50 e $70; e a cabeça de nabo, a 1$00. O quilo do feijão-verde vendia-se a 4$50 e 5$00; do tomate, 2$00, 3$50 e 4$00; do pepino, 5$00; da cenoura, 2$00 e 2$50; da batata, 1$30; da cebola, 1$80; dos pimentos, 6$00; e das azeitonas, 7$20 e 12$00. O molho da cebola marcava 2$50; das nabiças, 4$80; dos espinafres 6$00; e dos grelos, 6$50.

FRUTA

Vimos fruta em conta e com fartura. O quilo das ameixas ia de 2$50 a 3$00, 3$50 e 4$00; dos alperces, 4$00 a 5$00 e a 5$50; das pêras, 3$00, 4$50, 5$00, 6$00; das cerejas, 5$00; dos figos, idem; dos morangos, 12$00, 15$00, 18$00; das laranjas, 6$50; dos pêssegos, 7$50, 9$00, 12$00; da maçã riscadinha, 3$00, 4$00; da melancia, 4$00; das bananas, 7$50; e das nêsperas, 3$80.

OVOS E CRIAÇÃO

A duzia dos ovos estava a 9$20, 11$40 e 12$50. O quilo da galinha limpa, saloia, custava 34$00, e com miudos, 32$00; o quilo do frango vendia-se a 25$00, 26$00 e 28$00, limpo; e vivo, a 20$00; do coelho morto, 36$00; e quanto ao vivo disseram-me primeiro a 25$00, mas, ao repararem que íamos escrever o preço, pediram-nos desculpa (que se tinham enganado) pois o preço era a 20$00... Qual seria, de facto, para o publico...

FLORES

No capítulo das flores registámos os seguintes preços: a duzia dos cravos custava 7$00, 8$00 ou 10$00; das dálias, 8$00, 10$00 ou 12$00; dos gladíolos, 15$00; e dos hagapantes, 12$00. O molho da matricária vendia-se a 5$00; e o da gipsófila, 5$00.

DONA DE CASA

Um soldado americano «calça» sacos de areia, enquanto as suas botas secam, depois de uma forte chuvada que açoitou a selva, algures no Vietnam do Sul

Cerca de 22 anos de cadeia pedidos para o raptor de Franca Viola

PALERMO, 4 — (R.) — O Ministério Publico de Palermo pediu a duplicação da pena de 11 anos de cadeia contra o jovem siciliano e membro da Mafia que raptou e violentou a ex-namorada para a obrigar a casar com ele.

Filippo Melodia, de 23 anos, que assistia ás sessões do julgamento, confiante e sorridente, cobriu a cara com as mãos ao ouvir, ontem á noite, o representante do Ministério Publico pedir a pena de 21 anos e 11 meses de cadeia pelo rapto da linda e recatada Franca Viola, depois de esta o ter repudiado.

O réu tinha apelado contra a sentença anterior de 11 anos de cadeia, e 12 membros da sua quadrilha que tinham sido condenados a cerca de quatro anos de prisão ouviram a acusação pedir cinco a 16 anos, por cumplicidade.

O representante do Ministério Publico afirmou que o tribunal devia agravar as penas porque os acusados não tinham revelado quaisquer indícios de compreensão humana pela vítima.

Este caso assumiu na Sicília extraordinária importância histórica, pois há séculos que os jovens sicilianos raptavam as raparigas que não queriam casar com eles, de forma a comprometê-las e a forçar o casamento por questões de honra. O caso continua hoje a ser julgado.

Diario de Lisboa

COIMBRA

VISITA O DISTRITO

E INAUGURA MELHORAMENTOS

O SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

Visita o distrito de Coimbra no domingo o subsecretário de Estado das Obras Públicas, sr. eng. Rui Alves da Silva Sanches.

Acompanhado pelo chefe do distrito, sr. eng Horácio de Moura, aquele membro do Governo chegará cerca das 10 horas, a Arganil, onde, nos Paços do Concelho, decorrerá a sessão de boas-vindas, depois da qual assistirá á missa dominical.

O sr. eng. Silva Sanches presidirá á 53.ª Reunião dos Presidentes das Câmaras Municipais do Distrito e procederá á inauguração do reforço de abastecimento de água áquela vila, do edifício do matadouro, da pavimentação da Avenida Irmãos Duarte, do arranjo urbanístico em volta dos edifícios dos Paços do Conselho e ainda de outros melhoramentos.

Na sede da Associação dos Bombeiros Voluntários Argus haverá um almoço em honra do visitante que, pela primeira vez, vem ao nosso distrito, após a sua nomeação para o cargo que exerce no Governo.

As Marchas Sanjoaninas de Ílhavo no Pavilhão dos Desportos

ÍLHAVO, 4 — As Marchas Sanjoaninas da vila (Malhada, Rio Pereira, Cimo da Vila e Alqueidão) exibiram-se no Pavilhão dos Desportos perante milhares de pessoas e com a assistência das autoridades do distrito e do concelho.

A exibição foi um êxito enorme, recebendo os grupos grandes e entusiásticos aplausos. Foi uma compensação moral para os directores, ensaiadores e elementos das «marchas». Mas não basta. E' necessário que a Câmara local auxilie este esforço e entusiasmo, sem o que a continuidade desta iniciativa não poderá assegurar-se.

PROVOCAM INCÊNDIOS PARA ROUBAR GALINHAS

Mais uma vez foram pedidos os socorros dos bombeiros para a Gafanha da Encarnação. Arderam medas de palha do sr. Manuel de Jesus Tomás e se não fosse a rápida intervenção dos bombeiros, teríamos a registar grandes prejuízos. É a terceira vez que o facto se dá, sempre no mesmo local. Suspeitam os bombeiros que os autores da façanha sejam alguns rapazes para, assim, poderem assaltar os galinheiros de outras casas. As autoridades vão investigar o caso.

Os incêndios em Valongo

VALONGO, 4

Só ontem á noite, a hora muito adiantada, as diversas corporações de bombeiros deixaram a serra da Pia, em Valongo, onde, a partir das 13 horas, se reacendera o violento incêndio que ali lavrara na noite anterior, destruindo mato e pinheiros, numa zona de milhares de metros quadrados.

Este fogo também não tem causas esclarecidas e justificativas, e torna-se tão estranho como os numerosos incêndios que, todos os anos irrompem no concelho de Valongo e nos concelhos vizinhos, o que leva a supor tratar-se de actos criminosos.

Confraternização de comerciantes

Os comerciantes que, em Junho último, visitaram a Feira Internacional de Barcelona, por iniciativa da União de Grémios de Lojistas, reuniram-se num almoço de confraternização, no decorrer do qual prestaram homenagem ao sr. António Miranda Veloso, presidente daquele organismo.

Reuniões científicas internacionais

A Câmara Municipal dedica, no dia 14, no Parque de Santa Cruz, um «Por-de-Sol» aos cientistas que tomam parte no Curso Internacional de Neuroquímica Patológica, da N. A. T. O. e no II Simpósio de Lipidoses Cerebrais, que começam no sábado

Reunião de dirigentes da Lavoura

Na sede da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral reuniu-se a direcção com a maioria dos dirigentes seus federados, para tratarem de assuntos que se relacionam com o problema da produção e distribuição de batata de consumo.

Pela Universidade

Concluiram as suas licenciaturas pela Faculdade de Direito os srs. drs. José Gonçalves, D. Maria Ferraro Vaz dos Santos Graça e Raul Jaime Abreu Dinis.

— O aluno da Faculdade de Medicina, sr. Aguinelo Cunha, deve comparecer na secretaria da Universidade para tomar conhecimento de assunto que lhe interessa.

— Por despacho ministerial, foram indeferidos os requerimentos dos alunos da Faculdade de Letras, srs. José Evangelista Tavares Barreto e José Pinto Ribeiro Labaredas

«Fluff» é o gato. Tem 15 anos de idade e encontra-se em bom estado de conservação. «Mickey» é o rato; como não possui cédula pessoal, ninguém sabe quantos anos tem. São amigos desde há já algum tempo — o que, em relação a «Fluff», é uma excepção, pois continua a matar e a comer qualquer outro rato distraído que lhe passe ao alcance. No entanto, «Mickey» faz gato-sapato de «Fluff», incluindo «alpinismo», com paragem no alto da cabeça do paciente bichano. O curioso par tem por dona a inglesa Isabel Baillie, que não se cansa de gabar as habilidades dos seus amigos a quem passa lá por casa...

«DIÁRIO DE LISBOA»

Colocado no batalhão de Caçadores 9, de Viana do Castelo, o sr. major César Augusto Teixeira endereçou-nos um amável ofício, pelo qual também fica á disposição dos órgãos de informação para o que de si dependa, facilitando a missão dos mesmos.

Missões ao estrangeiro de técnicos do L. N. E. C.

A convite da Ordem dos Engenheiros, e a fim de participar, como única representante portuguesa, na «International Conference of Women Engineers and Scientists», deslocou-se a Inglaterra a eng.ª Antera Valeriana de Seabra, chefe da Divisão de Química do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que aproveitou a oportunidade para visitar, em seguida, organismos de investigação relacionados com a sua especialidade.

Em missão do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, partiu para a Suíça o prof. eng.º Fernando de Mello Mendes, a fim de visitar algumas obras onde estão a ser aplicadas técnicas modernas de estudo de mecânica das rochas, para esclarecimento de problemas de Geologia Aplicada relacionada, sobretudo, com o estudo das fundações da barragem de Cabora-Bassa, em Moçambique.

Comunicado das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, os soldados 27193/66 Aureliano Norberto Guerra Ramiro, natural de Cidadelhe, concelho de Pinhel, e filho do sr. José Luís Ramiro e da sr.ª D. Laura de Jesus Guerra Ramiro; e 49/66/AP 1770/65, Manuel Maria Costa, filho do sr. José Costa e da sr.ª D. Maria do Sacramento Ribeiro Costa.

Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 4 — (A.N.I.) — Faleceram em Angola, por desastre, o primeiro-cabo n.º 88/65, Julio Herculano Correia Pinto, e por doença, o soldado n.º 216/64, José Dinis Venancio.

VENDEM-SE MORADIAS E ANDARES NOS MELHORES LOCAIS DA COSTA DO SOL

(Dão-se facilidades de pagamento, ou vendem-se por intermédio das Caixas de Previdência)

Moradias: c/ 3, 4 ou 5 quartos, sala-comum, cozinha, despensa, arrecadação, peq. hall, 2 casas de banho e jardim c/ garagem.

Preço: desde 360 contos

Andares: S. João do Estoril, junto do Liceu, com 3 ou 4 assoalhadas, **óptimos acabamentos,** vista de mar, **e a 500 metros da Estação do Caminho de Ferro.**

Preço: desde 340 contos

Prop. Joaquim Baraona

Est. Marginal, Lote JME-2.º C. Cascais

Telfs.: 282345 - 282388

PORTO BRANCO

APERITIVO COSMOPOLITA

aip S-12

SANDEMAN

LOTES DE TERRENO

já urbanizados para moradias e prédios em Cascais, Birre, Estoril, Alcabideche e Parede

FACILIDADES DE PAGAMENTOS

PROP.: ORFEMA

Rua Dr.ª Iracy Doyle, 11, 1.º, Esq.º — Telefone 283794

CASCAIS

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

Um despacho que visa o aumento dos efectivos leiteiros

Um despacho do ministro da Economia, hoje publicado, estabelece as condições a observar no condicionamento do abate de bovinos adolescentes e na concessão de dotações especializadas visando o aumento e melhoramento dos efectivos leiteiros.

Desta maneira, a partir de 1 de Janeiro de 1968 é fixado em 100 kg o limite mínimo de peso de carcaça para a vitela; salvo o caso dos animais das raças minhota e arouquesa, em que aquele limite se fixa em 50 kg, admitindo-se para ambos os casos 10 por cento de tolerância. Para efeito do disposto neste número, considera-se vitela o bovino, macho ou fêmea, com a idade máxima de seis meses, sem limite superior de peso.

Os limites referidos poderão ser alterados ou ajustados ás várias raças bovinas sob proposta da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e homologados pelo secretário de Estado do Comércio.

Determina-se, também, que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários habilitará a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários com os fundos necessários ao pagamento das dotações de recria e de conservação a que se refere o mesmo despacho.

General Fernando Oliveira

Por portaria publicada na Ordem do Exército de 1 de Junho do corrente ano, foi concedida a medalha de prata de Serviços Distintos ao sr. general Fernando Abreu Marques de Oliveira, comandante-geral da P. S. P.

PORTUGAL TEM CONSUMIDO ARROZ DOS ESTADOS UNIDOS E DO URUGUAI

DEVIDO À ESCASSEZ DA PRODUÇÃO ORIZÍCOLA NACIONAL

A produção de arroz em Portugal continua a ser insuficiente para as necessidades da indústria e do consumo, segundo se vê do último relatório do Grémio dos Industriais do Arroz.

O quantitativo de arroz da produção nacional (colheita de 1965), recebido pelo Grémio, atingiu apenas cerca de 131 000 toneladas, que, acrescidas de cerca de 31 000 toneladas importadas, proporcionaram um total de arroz para laboração de 162 000 toneladas. Registou-se, assim, uma diminuição de matéria-prima — em 1964-65 o total fora de 180 000 toneladas —, que constituiu mais um factor negativo nas condições deficientes em que vem trabalhando a indústria.

Na campanha de 1966-67, a quantidade de arroz em casca nacional, a receber pela indústria, deve ser superior á de 1965-1966 apenas em cerca de 14 milhões de quilos. Este aumento de produção ainda não é suficiente para atingir o nível de satisfação total de consumo e determina, obrigatòriamente, recurso á importação.

Durante o ano de 1966 o Grémio importou 15 912 852 quilogramas de arroz em película (meio preparo) e 1 176 019 quilogramas de trincas. O arroz veio dos Estados Unidos (12 012 420 quilogramas) e do Uruguai, procedendo as trincas do Brasil.

Em presença da continuação da escassez da colheita, já se calcula importar em 1967 cerca de 20 milhões de quilos.

«As causas da quebra na produção orizicola — diz ainda o relatório do Grémio — são, em especial, o desinteresse da Lavoura, perante as melhores perspectivas económicas da produção do tomate. Mas a área cultivada não recupera os valores atingidos há anos, devido também ás dificuldades de recrutamento da mão-de-obra e aos seus altos níveis de remuneração. E, não obstante o aumento de $20 por quilo, concedido nesta campanha, para a generalidade dos tipos de arroz, este parece não ser ainda suficiente para remunerar o cultivo de áreas menos privilegiadas».

«ANÁLISE SOCIAL»

Está publicado o n.º 17 da revista «Análise Social», que entra assim no seu quinto ano de existência. Dirigida pelo prof. J. Pires Cardoso e publicada pelo Gabinete de Investigações Sociais do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, «Análise Social» tem mantido, desde o seu primeiro número, um alto nível de colaboração a ela se devendo a publicação de trabalhos originais de importância decisiva para o conhecimento das realidades socioeconómicas portuguesas.

Dos trabalhos incluídos neste número salientam-se: «Reflexão sobre o conceito de problema social» (1.ª parte), por Maria da Conceição Tavares da Silva; «Envelhecimento e vitalidade da população portuguesa: uma análise distrital», por Maria João Cadete de Oliveira e Raul da Silva Pereira; «Níveis e estruturas de salários comparados: os salários portugueses e os europeus», por Xavier Pintado; «Sociologia e problemas do desenvolvimento sociopolítico: uma visão dos progressos recentes» por António Octávio Cintra.

Colaboram também no presente número Maria Susana de Almeida, João Cruzeiro, Maria de Lourdes Lima dos Santos e Mário Cardoso dos Santos, que tratam, respectivamente, dos seguintes temas: «Serviço Social e Sociologia», «Formação de pessoal científico e técnico», «Perspectivas de transformação da família» e «Os trabalhadores perante o progresso técnico».

O n.º 17 de «Análise Social» inclui ainda as habituais secções de documentos informações e bibliografia.

O fogo destruiu um prédio numa freguesia de Guimarães

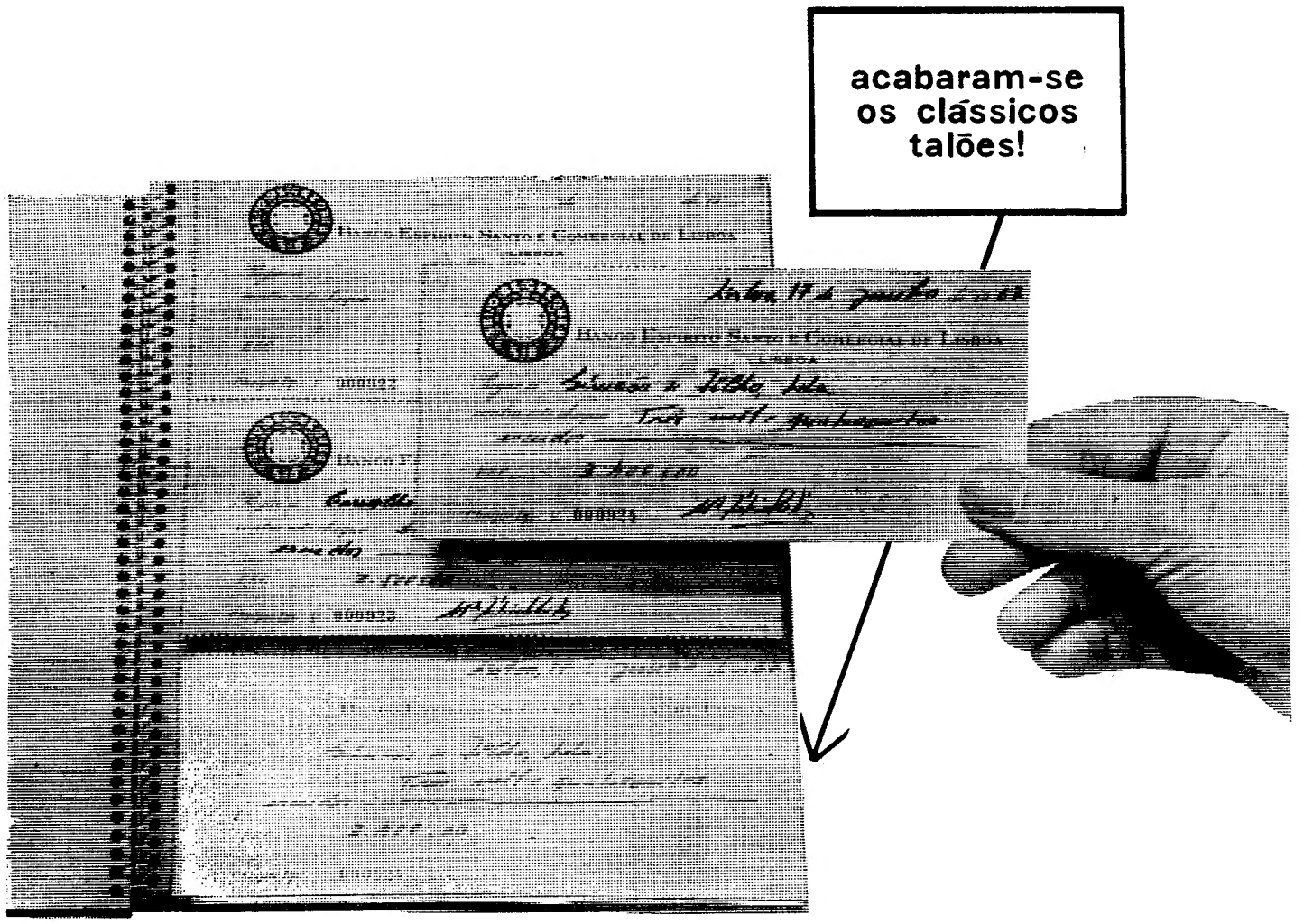
GUIMARÃES, 4 — Durante a madrugada de hoje, por volta das 4 e 30, irrompeu violento incêndio na residência do sr. António Gomes Ferreira da Costa, vice-presidente da Câmara Municipal deste concelho, que, com sua família, foi surpreendido pelo fogo.

Do prédio, situado na freguesia de Creixomil, nada resta e os prejuízos são muito elevados. Os bombeiros voluntários desta cidade trabalharam denodadamente no combate ao fogo, mas sem que pudessem evitar os seus efeitos demolidores.

RECEPÇÃO em Estremoz ao B. C. n.º 782

ESTREMOZ, 4 — Vindo de Angola, chegou hoje a esta cidade o Batalhão de Cavalaria n.º 782, que foi aguardado na estação do caminho de ferro por entidades oficiais e colectividades. Comandava-o o coronel sr. Belmiro Mendonça Ramires a quem o comandante da III Região Militar general Correia Barrento, apresentou cumprimentos. Os militares, quase todos desta região, percorreram depois as ruas da cidade.

Agora ao seu dispôr um contrôlo automático de cada cheque preenchido!



Novo livro de Cheques de Contrôlo Automático lançado pelo B.E.S.C.L.

Pela primeira vez, escreve-se tudo simultâneamente—preenche-se o cheque e obtem-se imediatamente um duplicado, sem utilização do vulgaríssimo papel químico. Estes cheques, foram especialmente concebidos para quem "tempo é dinheiro": Sociedades, Associações, Clubes, etc.

Estes novos livros de cheques são também ideais para todos os responsáveis por dinheiros de terceiros: administradores, advogados, etc.

Mais ainda, são pagáveis na sede ou em qualquer das agências do banco. Cada livro de cheques de contrôlo automático tem 99 cheques devidamente personalizados, de cada um dos quais se obtem automàticamente o respectivo duplicado exato:

SEM TALÕES A PREENCHER
SEM QUÍMICOS SOLTOS E COM TOTAL IMPOSSIBILIDADE DE ERRO.

Dirija-se ao:

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Julho de 1937 publicava:

«NOVA YORK, 4 — Os jornais anunciam que alguns engenheiros aeronáuticos iniciaram o estudo de um insecto, parecido com uma mosca pequena que, se voasse em linha recta, poderia dar a volta ao Mundo em pouco mais de um dia, pois voa com a velocidade de 1500 quilómetros á hora. Foi um artigo publicado recentemente pelo «Boletim de Ciências Naturais» da Universidade de Rochester que chamou a atenção dos técnicos da aviação para o insecto, a que entomólogos do referido instituto deram o nome de «cepphonemyia». Os cientistas da Universidade colaboraram com os engenheiros.»

CURIOSIDADES

● Vacina quíntupla de resultados eficientes

Cientistas alemães prepararam, em Marburg, uma vacina quíntupla contra sarampo, paralisia infantir, tétano, difteria e tosse convulsa. Sucessivas experiências, de 1964 para cá, feitas em clínicas universitárias e por médicos de clínica geral, demonstraram a eficiência da nova vacina, que pequenos pacientes suportam sem inconvenientes de maior.

Foi apresentada, em Wiesbaden, ao Congresso da Sociedade Alemã de Medicina Interna, por ocasião das celebrações do 50.º aniversário da morte de Emil von Behring, Prémio Nobel de Física e catedrático da Universidade de Marburg. A nova vacina, designada Quinto-Virelon, *consiste em vírus inactivos de poliomielite dos tipos I, II e III, toxinas altamente depuradas de difteria e de tétano, bactérias inactivas de tosse convulsa e, ainda, elementos do vírus do sarampo.*

● Mazagrã fresquinho

Talvez não saibam, quando bebem o delicioso Mazagrã, *fresquinho, qual a origem da bebida. Pois teve a sua origem durante o cerco à fortaleza do mesmo nome, na Argélia, onde, em Fevereiro de 1840, 123 franceses se bateram contra 12 000 árabes, defendendo valorosamente aquela praça.*

Água não faltava, mas ia escasseando o café; e, para poupá-lo, os combatentes bebiam-no frio com água e açúcar. Mais tarde, já libertos do cerco reuniam-se, às vezes, para tomar café, «como em Mazagran». Daí o nome da simples e tão agradável bebida, que leva, também, uma casquinha de limão e se popularizou principalmente nos «cafés».

● Satélites artificiais para estudo da ionosfera

Terminada a construção do satélite ESRO I, deverá o engenho ser lançado, por meio de um foguetão SCOUT, da base californiana de Vandenberg nos ultimos meses do ano corrente.

O ESRO I, que está agora a ser submetido ás ultimas experiências, é um satélite científico, concebido para estudar os fenómenos ionosféricos ligados ás auroras boreais.

ANEDOTAS

● — Hoje, meninos — disse o professor —, vão fazer uma redacção sobre o tema: «O que eu faria se tivesse mil contos».

Todos começaram imediatamente a escrever. Um deles, porém, ficou parado a olhar para o papel e por fim entregou a folha em branco.

— O que quer isto dizer? — perguntou o professor! — A redacção?

— É essa mesmo! — respondeu o garoto —. Era isso mesmo que eu faria se tivesse mil contos!

● **Luizinho, quem quebrou o vidro da janela da tua casa?**

— Foi a mamã... Mas a culpa foi do papá... porque se agachou.

● Brincam duas crianças. Uma faz de médico, outra de doente. O médico para o doente:

— Então, a menina que tem?

— Bebi uma garrafa de tinta de escrever.

— Isso é mau. E já tomou alguma coisa?

— Sim, sr. doutor, comi uma folha de papel mata-borrão.

● **— Como conseguiste perder o vício do álcool?**

— É que eu vivo com a minha sogra.

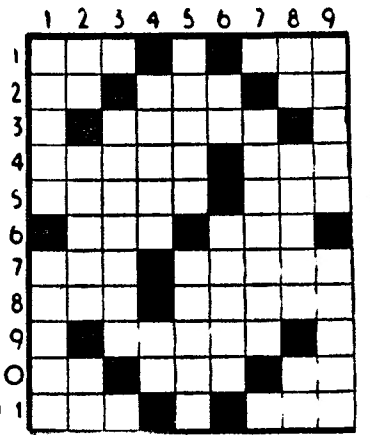
— Não percebo...

— É que sempre que me embriagava via duas.

— Então, David, já voltaste de férias?

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4510



HORIZONTAIS: 1 — Álcool de melaço. Nome dum astro. 2 — Nesse lugar. Pronome possessivo. Pronome reflexo. 3 — Cargo. 4 — Pondes abas em. Boteauum. 5 — Falece. Esteiro. 6 — Sufixo que designa pequenez. Prefixo que designa ar. 7 — Agência telegráfica de Imprensa. Despachos. 8 — Igual. Nome de homem. 9 — Amargo. 10 — Seiscentos em romano. Passado. Símbolo químico da platina. 11 — Preposição e artigo definido (pl.). Linha. Fiado e torcido.

VERTICAIS: 1 — Amofinam. Zomba. 2 — Interjeição de dor. Espécie de boné chato, sem costura nem pala. Símbolo químico do cobalto. 3 — Quebrana. 4 — Mulher de origem árabe. Nota musical. 5 — Ceifa. Querido. 6 — Nome antigo da nota musical dó. Avarento. 7 — Fabricante ou vendedor de obreias. 8 — Artigo definido. Encolerizai. Letra grega. 9 — Elevação de terra entre dois sulcos. Peixe do Brasil.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4509

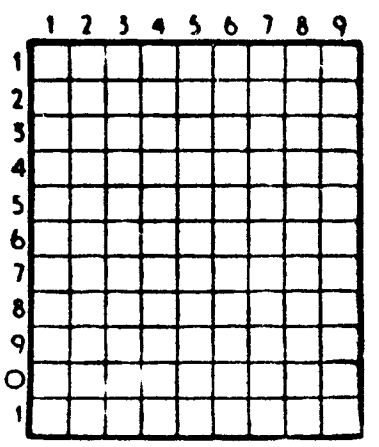
HORIZONTAIS: 1 — Campariam. 2 — Içai. Isso. 3 — Tré. Sãs. 4 — QUEM. Crês. 5 — Ua. Ova. Mi. 6 — Aseia. 7 — S. Op. 8 — Pé. MAL. Ru. 9 — Immã. Imos. 10 — Oral. OUVE. 11 — Rasa. Siam.

VERTICAIS: 1 — Cl. Que. PIOR. 2 — Actua. Serra. 3 — Maré. Aí. Mas. 4 — Piemos. Mala. 5 — VÊ. 6 — Riscai. Lios. 7 — Isar. Ao. Mui. 8 — Assem. Prova. 9 — Mó. Sim. Usem.

(Provérbio: QUEM MAL OUVE PIOR VÊ)

(NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8354



HORIZONTAIS: — Nome duma flor. Doença. 2 — Pássaro. Ave semelhante á pomba. 3 — Rezais. 4 — Preposição. Fluido aeriforme. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 5 — Fúnebre. Mulher de baixa estatura. 6 — Encolerizar. Acreditar. 7 — Pelos de certos animais. Mistura de substância resinosa com uma matéria corante, para fechar cartas. 8 — Campeão. Um dos pontos cardeais. Nesse lugar. 9 — Mercado oriental. 10 — Nome do Nilo azul na sua origem. Um milhar. 11 — Maior. Resumir.

VERTICAIS: — Recalcitraram. 2 — Batráquio. Simples. Símbolo químico do boro. 3 — Antepassado. Freguesia do concelho de Penafiel. Botequim. 4 — Dominar. Vai para fora. 5 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Brilho. 6 — Troças. Flauta pastoril. 7 — Pedras de moinho. Heroína francesa que foi queimada viva. Víscera dupla. 8 — O mais. Sobrecarrego. Nota musical. 9 — Destareis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8353

HORIZONTAIS: 1 — Geo. Som. 2 — Rs. Aer. De. 3 — Amortecer. 4 — Morde. Arc. 5 — Dor. 6 — Per. Ata. 7 — Man. Afina. 8 — Ala. Magos. 9 — Terramoto. 10 — At. Ida. AC. 11 — Ras. Usa.

VERTICAIS: — Grama. Matar. 2 — Esmo. Paleta. 3 — Ordenar. 4 — Ardor. 5 — Reter. Amado. 6 — Re. Afama. 7 — Castigo. 8 — Oder. Anotas. 9 — Merco. Asoca.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

FACTOS REAIS — Washington, primeiro presidente dos E. U. A.

5 — *Com as economias realizadas após os seus primeiros serviços, Washington começou por comprar 500 acres de terra. Estes seriam os primeiros talhões da sua prosperidade. A bolsa seria bem recheada e os domínios cresceriam de ano para ano.*

Em 1752, Lawrence morre vítima de tuberculose. George herda o Mount Vernon e torna-se desse modo num dos homens mais afortunados na colónia. Esbelto, robusto e ágil, além de ambicioso, Washington entra para o corpo de exército colonial e em pouco ascendia a comandante.

6 — *Nesta época, Franceses e Ingleses, igualmente ávidos de territórios americanos estão prestes a entrar em conflito. Vindos do Canadá, os franceses do marquês Duquesne empreenderam a construção de um forte no Ohio. Se eles continuassem a estender-se pelo Mississipi a rota do «far-west» ficaria cortada aos ingleses o que não agradaria nada a estes ultimos.*

Estamos em 1753. Washington, que recebeu a missão de negociar a retirada dos franceses de Ohio, toma o comando de uma pequena força. Chegado ao seu objectivo, foi amàvelmente recebido, mas os franceses opuseram-lhe uma negativa enérgica. A viagem de regresso foi penosa. Fazia muito frio. Nos bosques gelados, sentia-se a todo o momento a presença dos índios hostis.

7 — *Nomeado tenente-coronel dos milicianos da Virgínia, Washington volta a partir na Primavera de 1754 com 150 homens bem armados para desalojar os franceses pela força. Ele esperava ainda negociar mas logo no primeiro contacto um incidente lamentável acaba por eliminar toda a possibilidade de se poder agir nesse sentido. Uma patrulha francesa foi assinalada nos arredores. Julgando-se ameaçados, os virginianos atacam e fazem uma trintena de mortos entre os quais o capitão Villiers de Jumonville. Talvez Washington tivesse sido vítima da precipitação. A guerra começara, todavia.*

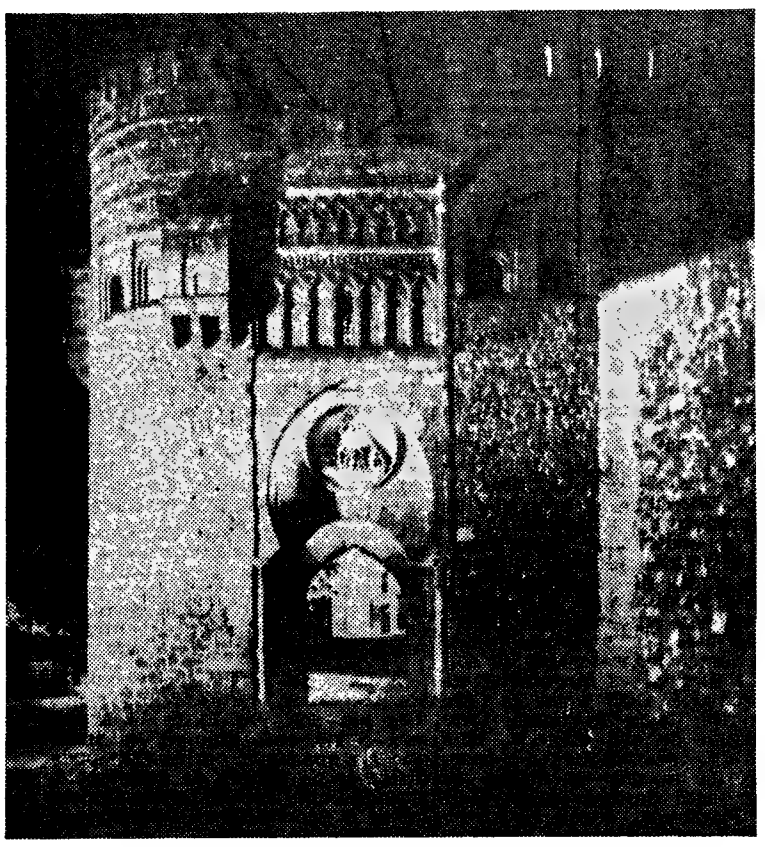
8 — *Em cada ocasião, Washington deu provas da sua bravura e da sua decisão. A sua popularidade cresce, criando simultaneamente uma auréola de invencibilidade. «O nosso coronel» nota um soldado «é um modelo de animo.» Ele próprio escreveu a seu irmão a seguinte frase, a qual nos nossos dias tem um duplo sentido: «Ouvi assobiar as balas e julgo que achei nisso um ruído delicioso». Ajudados por alguns índios, os franceses atacam o forte «Necessité». Feito prisioneiro, Washington é libertado pouco depois. Ele deu a sua palavra de se manter fora do conflito durante um ano. Com o orgulho ferido, ele regressa tristemente a Mount Vernon.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS



Toledo: a sugestiva Porta do Sol

TOLEDO
— A IMPERIAL CIDADE DURANTE A NOITE

A lenda diz que «Deus criou o Sol para iluminar Toledo». Na realidade, porém, não se sabe, por certo, quando impressiona mais esta bela cidade, se de dia, se de noite. Porque, por obra e graça da luminotécnica, Toledo libertou-se da obscuridade nocturna e seus monumentos artísticos se destacam agora, com perfis e contornos desconhecidos, sobre o fundo de um céu negro salpicado por milhares de estrelas, de onde se recorta a silhueta da Lua, sempre incrivelmente prateada. f

Basta carregar num botão para que Toledo ilumine suas lâmpadas e apareça singularmente fulgurante na noite. A cidade, que adormeceu durante séculos, e apesar desta luz repentina, não conseguiu, ainda, olvidar o seu sono. Nem sequer conseguiu romper o silêncio, continuando a mostrar-se com o seu rosto de esfinge imutável e misteriosa. O silêncio é cada vez maior, dir-se-á que pode medir-se, que pode agarrar-se; os candeeiros recortam as sombras. Pedras, luz, silêncio, solidão. Em Toledo tudo dorme, menos a luz, conforme se reza no sepulcro de Mendoza. «Dormit in hoc lapide nomen que vigilat». Ele dorme, seu

(Continua na página seguinte)

A CASA DOS PATUDOS É UM MARAVILHOSO MUSEU
QUE VALORIZA UMA VISITA À PITORESCA REGIÃO

Na verdejante planície ribatejana, á entrada de Alpiarça, e a 90 quilómetros de Lisboa, existe um dos mais belos museus particulares do País. É a Casa dos Patudos, artística residência de José Relvas, com grande parte de um precioso recheio acumulado durante anos pelo seu requintado proprietário.

Foi, com efeito, na magnífica casa solarenga construída segundo projecto de Raul Lino, que José Relvas soube viver o ambiente artístico que se coadunava com a sua apurada sensibilidade. Notável estadista, que se distinguiu nas cadeiras do Poder por um raro sentido dos problemas e da alta responsabilidade da função, diplomata que, em difíceis missões, contribuiu para o prestígio da República que serviu com todo o ardor do seu idealismo, José Relvas constituiu, a par da casa da lavoura que herdou e valorizou, um precioso património artístico digno da maior admiração.

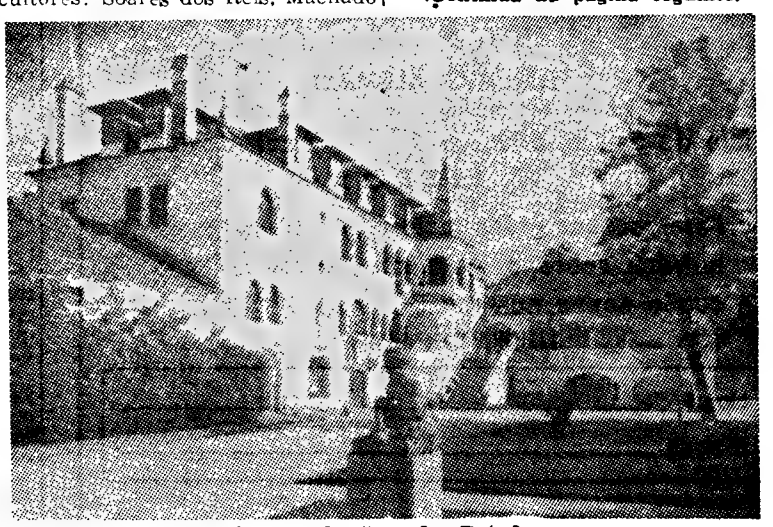
Realmente, na Casa dos Patudos, alguns anos depois do desaparecimento do seu ilustre proprietário, conseguiu-se, por fim, dispor com o maior cuidado, todas essas preciosidades que o grande homem publico deixou, num conjunto extraordinário, em que se destacam belas peças de mobiliário, porcelanas, unicas, tapeçarias raras e quadros representativos das mais diversas escolas de pintura.

No que se refere a tapeçarias, considera-se a colecção de José Relvas a mais notável que existe no País, constituída por mais de quarenta exemplares, um dos quais, bordado a seda, está datado de 1761.

No capítulo de pintura, são dignos de citação especial, entre os quadros da escola portuguesa, quatro preciosas *tábuas* de Jorge Afonso, segundo o dr. José Figueiredo, mas que o prof Reinaldo dos Santos, mais tarde, apoiado em bases documentais, atribuiu a Francisco Henriques; um retrato da filha de Carlos V, da escola de Sanches Coelho; a «Visão de S. Paulo», de Domingos de Sequeira; os de Ferreira Chaves, Anunciação, Visconde de Meneses, a série admirável de mais de trinta quadros de Silva Porto, Columbano, Malhoa, António Ramalho, Alfredo Keil, Constantino Fernandes, Marques de Oliveira, João Vaz, Carlos Reis, Sousa Lopes, António Saude, Bonvalot, Sousa Pinto, Francisco Franco, Mário Augusto, Martinho da Fonseca, etc., além de aguarelas de Columbano, Roque Gameiro, Alves Sá e Alberto de Sousa. Dos escultores: Soares dos Reis, Machado de Castro, Teixeira Lopes, João da Silva, Costa Mota (tio), etc.

Além destas valiosas obras de artistas portugueses, também as escolas estrangeiras se acham largamente representadas. Assim, da escola inglesa existem quadros de Reynolds, Bonnington, John Brown e Dobson; da escola holandesa, de Pieter de Hooch; da escola flamenga, um quadro atribuí-

(Continua na página seguinte)



Aspecto da Casa dos Patudos

A Itália preocupa-se
com a tranquilidade dos turistas

A Itália preocupa-se em assegurar aos turistas uma estadia agradável, sossegada e económica, para o que está a adoptar providências, através dos Ministérios do Interior e do Turismo.

Idóneos serviços de vigilância são instituídos contra os excessivos ruídos e algazarras nocturnas, para prevenir e reprimir eventuais abusos contra a segurança, a tranquilidade e quaisquer outros actos que possam molestar os visitantes, bem como para assegurar rigoroso respeito pelos preços estabelecidos nas lojas, hotéis, restaurantes, meios de transporte, etc. Essa vigilância será exercida em todos os ambientes frequentados pelos turistas: estações, museus, mercados característicos, jardins, parques de estacionamento de veículos, parques de campismo, salas de espectáculos, etc. Especialmente vigiados serão os parques de estacionamento, para prevenir o roubo nos veículos, risco este que, aliás, este ano, será eliminado para o turista, o qual poderá proteger-se com a apólice de seguro turístico, criada na Itália em 25 de Maio último.

Resumindo: o ministro do Turismo Italiano quer, deste modo, garantir, sob todos os aspectos, a mais agradável, tranquila e económica estadia, aos estrangeiros que visitam a Itália.

Novo «slogan»: «Venham a Itália, país da arte e da elegância»

Num convénio sobre a importância da moda italiana, promovido em Orvieto pelos representantes do Imprensa turística e do sector da moda, no qual intervieram também altos funcionários ministeriais, foram postas em evidência a importância da moda italiana e as suas relações com o turismo.

(Continua na página seguinte)

CARTAZES PORTUGUESES PREMIADOS NUM CONCURSO

Na 1.ª Exposição do Manifesto Turístico dos Países Euroafricanos e do Mediterrâneo, promovido, recentemente, em Catânia, na Itália, foram distinguidos com medalha de prata e diploma os seguintes cartazes do Comissariado do Turismo: «Abril em Portugal», «Barcelos» e «Moinho de Portugal», conforme se reproduzem na gravura, da esquerda para a direita.

Entre os vinte e quatro países participantes, a ordem de classificação dos premiados estabeleceu-se da seguinte forma: Espanha, Grécia, Portugal, Suíça, República Árabe Unida, Inglaterra, Suécia e França.

A. GAMA REIS
(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce

WELCOMES YOU AT
Casa das Cortiças
(CORK HOUSE)
AND AT
Metrópolis
(Mrs. Cork's Souvenir Shop)
4, R. ESCOLA POLITÉCNICA — 10
LISBON (Portugal)
Tele phone 325858 grams Isolantes
AMERICAN EXPRESS CREDIT CARDS HONOURED HERE

ALEGRIA, REPOUSO E DIVERTIMENTO
na Alemanha

Informações sobre viagens na Alemanha são fornecidas gratuitamente pelo

TURISMO ALEMÃO

Rua do Salitre, 5-1.º Telef. 32 46 84

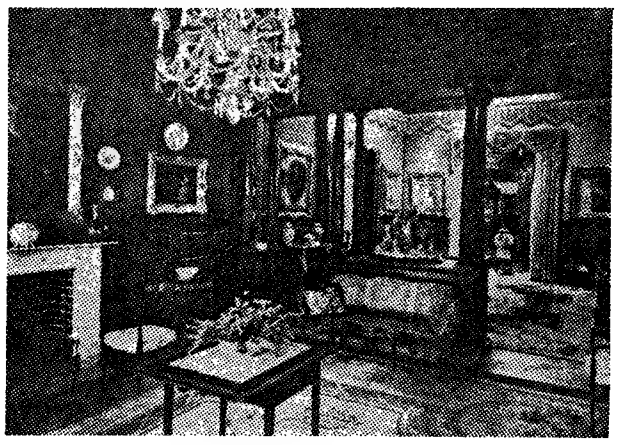
LISBOA

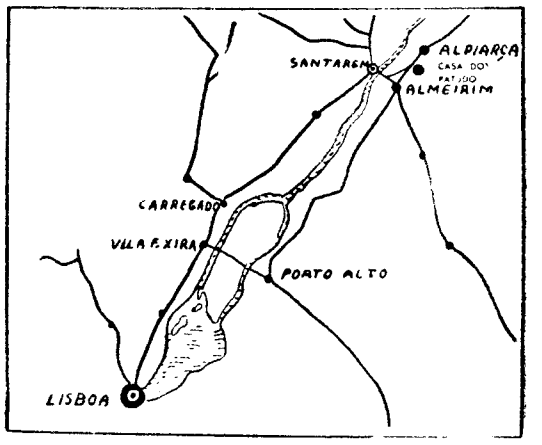
Para receber grátis material de propaganda turística sobre a Alemanha, basta colar o cupão anexo num postal e enviá-lo para o TURISMO ALEMÃO

Nome .....

Morada .....

A CASA DOS PATUDOS É UM MARAVILHOSO MUSEU





Uma das salas da Casa dos Patudos e o itinerário, a partir de Lisboa, com a sugestão da utilização, á ida ou á vinda, por Santarém, o que torna mais agradável o passeio

(Continuação da página anterior)

do a Memling, Van der Goes e Carlos de Haes; da escola francesa, entre outros, obras de Philippe de Champaigne, Delacroix, Daubigny, Geoffroy, Madeleine Lemaire, Rosa Bonheur, Harpignies, Rafaelli e Paul Chabas; da escola espanhola, quadros de Emilio Sala, Eugénio Lucas, Romero de Torres, Diaz, Villegas, Eduardo Rosales e Domingo, além dos da escola antiga como Zurbaran, e, finalmente, da escola italiana, com obras de Caravagio, Luca Giordano, Crespi, Perugino, etc

Existem ainda, expostas com muito gosto e carinho, porcelanas de Sévres e de Saxe, azulejos hispano-árabes, medalhões, várias peças da Companhia das Índias, cerâmicas do Rato e da Bica do Sapato e Vista Alegre (primitiva); bronzes de Chapu, de Mercié e de Frémiet. Há, também, painéis de azulejos provenientes do Convento de Santo António da Chamusca, que dão grande realce á *Sala de S. Francisco.*

Todo este maravilhoso conjunto forma, realmente, um verdadeiro museu, que os amigos e admiradores de José Relvas souberam amorosamente constituir, aliás de acordo com o espírito do notável cidadão, que teve a generosa ideia de deixar o seu património ao povo da sua terra.

Legando assim os seus valores — sobretudo as suas preciosas obras de arte — ao concelho de Alpiarça, José Relvas teve não só a preocupação de proporcionar aos outros o encantador espectáculo das suas notáveis colecções de arte, mas ainda de estabelecer uma fonte de rendimentos que permitisse erguer e sustentar um centro de assistência destinado aos velhos da sua terra, desprotegidos da sorte. Esta obra de extraordinário alcance social é, aliás, a par da Casa dos atudos, uma realidade também digna de ser visitada, pois aqueles que levaram a cabo a constituição do museu — e dentre os quais é justo destacar o dr. Hermínio Paciência, como grande obreiro dessa gigantesca tarefa — tiveram igualmente a preocupação de dar corpo ao generoso pensamento de José Relvas, no seu mais amplo sentido social e humano.

Uma visita á Casa dos Patudos, ao seu maravilhoso interior e aos anexos acolhedores, é, pois, um pretexto compensador para um belo passeio a Alpiarça e á região encantadora em que se encontra situada aquela vila ribatejana.

A Casa dos Patudos está aberta aos domingos, quintas-feiras e nos dias feriados, das 14 ás 18 horas, mas o visitante que ali se desloque em quaisquer outros dias pode dirigir-se ao Centro de Assistência, situado em frente, onde existe quem o acompanhará com toda a solicitude ao museu.

Magnífico passeio (organizado pela C. P.) às serras da Gardunha e da Estrela

Do bem elaborado programa de excursões organizado pela C. P. para este ano, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, e integrado no Ano Internacional do Turismo, salienta-se o circuito de domingo, de Lisboa ás serras da Gardunha e da Estrela. Principais pontos a visitar: *serra da Gardunha* — Castelo Novo, Alpedrinha e Fundão; *serra da Estrela* — Covilhã, Penhas da Saúde, Nave, Torre e Lagoas, Sabugueiro, Penhas Douradas, Manteigas, Poço do Inferno e Belmonte.

Este interessante circuito turístico (rodoferroviário) compreende o seguinte horário: 6 horas, partida de Santa Apolónia; 9 e 40, chegada a Castelo Branco; 9 e 50, começo do circuito rodoviário através da serra da Gardunha; 12 e 30, chegada á Covilhã e almoço; 14 e 30, prosseguimento da excursão rodoviária através da serra da Estrela; 20 e 30, partida da estação da Covilhã, no comboio automotor; 1 e 32, chegada a Lisboa.

A C. P., no desejo de bem servir as mais vastas camadas da população, estabeleceu diversas taxas e modalidades para o próximo domingo. Deste modo, estão previstos os seguintes preços individuais: tudo incluído, 295$00; Lisboa-Abrantes e volta, 65$00; Lisboa-Castelo Branco e volta, 105$00; Lisboa-Fundão e volta, 130$00; e Lisboa-Covilhã e volta, 140$00.

Um domingo nas serras

O passeio ás serras da Gardunha e da Estrela é sempre uma tentação para o turista. De Inverno e de Verão. Panoramas e temperaturas diferentes, é certo, mas proporcionando, invariávelmente, a mesma imagem de grandeza, os mesmos majestosos espectáculos, as mesmas perspectivas de altitude.

A Gardunha é a «sala de visitas» da Estrela. Os verdes predominam nas suas panorâmicas. As águas são puríssimas. A Estrela é, só por si, um grande cartaz turístico. Será visitada de lés a lés. A digressão começará pela subida da Covilhã, após o almoço regional, que incluirá o atractivo de se saber, por experiência própria, conforme é excelente a cozinha da Beira. O circuito terminará por Belmonte, o pitoresco burgo onde nasceu Pedro Álvares Cabral.

ATRACTIVOS NOCTURNOS DA CIDADE DE TOLEDO

(Continuação da página anterior)

nome vive, porém, e mantém-se vigilante.

O maior encanto que a cidade imperial esconde é possível encontrar ao percorrê-la durante a noite. É um autêntico prazer espiritual, porque sua riqueza monumental e artística, seus encantos e vielas, sua essência, em suma, se percebe melhor, se sente e se capta mais intensamente, quando a negrura do céu oculta qualquer outra coisa que poderá estorvar a contemplação embevecida e sossegada e quase exclusiva das suas jóias arquitectónicas. Em Toledo, o importante não é deslumbrar com iluminações feéricas mas sim, por intermédio de tons suaves, conseguir que saltem á vista todos os elementos decorativos e relevos que podem escapar ao observador durante o dia. Deste modo, a luz artificial acaricia, salienta, acentua sem prejudicar a grandiosidade de Toledo.

Património histórico

Com os olhos do espírito bem abertos e um pouco de imaginação, sem guias nem planos, há que passear por suas ruas e vielas, sempre estreitas e tortuosas, qual labirinto vertiginoso, todas elas impregnadas de tal mistério que, ao dobrar uma esquina, é fácil imaginar a aparição de um antigo cavaleiro embuçado ou escutar o cruzar das espadas de movimentado duelo, numa pendência amorosa, na disputa do amor de uma bela dama.

Enquanto a cidade dorme, pode evocar-se, em Toledo, a história e a vida que palpitou na cidade cercada por muralhas e cujas portas foram atravessadas por godos, árabes, judeus e cristãos, que deixaram ali traços da sua arte e da sua raça. É, porém, na catedral de Toledo — símbolo e resumo de toda uma cidade — que se apercebe melhor o verdadeiro espírito da urbe e se entendem as suas mais leves palpitações. Por intermédio da iluminação desse monumento se conseguiram efeitos naturais, tratando cada elemento arquitectónico com a cor e intensidade de luz convenientes. Assim, as torres, as portas, as cúpulas, as fachadas, as abóbadas constituem uma autêntica sinfonia arquitectónica — e, ao passear debaixo dos seus arcos, o espírito se apreende de toda a harmonia, universalidade e religiosidade daquela época.

Itinerário de sempre

Se o turista ou qualquer outro visitante, no seu deambular pelas ruas de Toledo, levantar a vista até ao céu, aí estão suas torres. Antes da noite elas se encontravam imóveis. Um jorro de luz as ilumina agora e sobre o corpo interior dos edifícios, envolvidos de sombras, se levantam, quais raios de sol que retornam ao céu: S. Tomé, Santa Madalena, S. João, S. Marcos, S. Domingo, S. Tiago, S. Miguel, S. Vicente, S. Nicolau, S. Pedro, S. Bartolomeu, S. Clemente, S. Sebastião...

Porque Toledo é toda uma teoria de santos. Cada santo tem uma torre e cada torre um sino e cada sino sua voz.

Comanda todos esses sinos, no místico cipreste de pedra que é a imponente massa coroada por airosa agulha, na torre da catedral, que alberga o sino mais sonoro da cidade, «La Gorda», conforme é chamado e que pesa mais de 17 toneladas e mede 9 metros e meio de circunferência.

Andando devagar pelas ruas e praças silenciosas, recolhidas, desertas, que parecem um troço de cidade abandonada, aonde ás vezes se chega através de estreita e escura viela adornada com ciprestes, pode ouvir-se, já passada a meia-noite, as matinas das monjas, num ambiente sugestivo, e chegar-se até ao Tejo, que nos proporciona o singular efeito de suas pontes e águas iluminadas pelos revérberos das luzes eléctricas. Aguas mansas, que se despedem, acariciando a cidade de Toledo, que renasce vencendo as sombras da noite, como se ressurgisse, cavalgando sobre séculos, e emergisse, a cada passo do seio da História de Espanha.

O Ano Internacional do Turismo em Itália

Um calendário nacional dos maiores acontecimentos e manifestações culturais, artísticas e educativas assinalará, na Itália, a celebração do Ano Internacional do Turismo.

Todas as solenidades se revestirão do maior brilho.

A «Cidade dos Doges» terá dois animadíssimos meses — Agosto e Setembro —, com a Bienal Cinematográfica e os Festivais de Musica Contemporanea e do Teatro, entre outros acontecimentos mais expressivos.

A Itália e os turistas

(Continuação da página anterior)

As requintadas criações da moda italiana, as manifestações, exposições, desfiles, etc., dos grandes centros como Roma, Florença, Turim, Milão, etc., são factores de atracção dos turistas. Por outro lado, o turismo é uma fonte de exportação invisível dos produtos da moda italiana, grandemente procurados por milhões de turistas que visitam o País.

O chefe da Imprensa do Ministério do Turismo, prof. Fuscà, ao lembrar que este Ministério encoraja, particularmente, a moda com todas as formas de iniciativa e de promoção, sugeriu que, para vincar as relações entre o turismo e a moda, seja adoptado, para a clientela turística do estrangeiro, o seguinte «slogan»: «Venham á Itália, país da arte e da elegância».

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

VIDA POLÍTICA

Ministério da Saúde

O dr. António Tavares foi exonerado com louvor das funções de chefe do gabinete do ministro da Saúde e Assistência, por ter tomado posse do lugar do director dos Serviços de Utilização Comum dos Hospitais.

EM TRÊS LINHAS

Foi reconduzido no cargo de presidente do Município de Setubal o dr. Manuel Constantino Gois.

///

Por ter completado o tempo estabelecido pela lei, cessou as funções de comissário do Governo junto da C. C. N. o comandante José Soares de Oliveira.

Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados

Amanhã, na sede da Ordem dos Advogados, efectua-se a anunciada sessão para estudo do novo Código Civil na parte respeitante aos contratos. Será orador o dr. Almeiro Marques, que iniciou a sua exposição na reunião anterior.

VIDA SOCIAL

EMBAIXADOR DA ÁUSTRIA

O embaixador da Áustria em Lisboa, dr. Hermann Gohn, visita a ilha da Madeira, para onde parte amanhã, de avião.

Ardeu restolho perto de Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 4 — Numa propriedade do sr. dr. Francisco Dias, em S. Bartolomeu do Sul, perto desta cidade, declarou-se incêndio que, durante três horas, devorou 4500 metros quadrados de restolho. No combate ás chamas, devido ao fumo, sofreram intoxicações os bombeiros voluntários Manuel Monteiro João de Deus e André Ribeiro. Ambos, depois de tratados no hospital local, recolheram a suas casas.

forma CV 67 3

com você
com prazer
compal

pêra
laranja
pêssego
marmelo
cenoura
alperce
tomate
uva

compal é natural

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 30°; mínima: Penhas da Saúde, 10°,2.

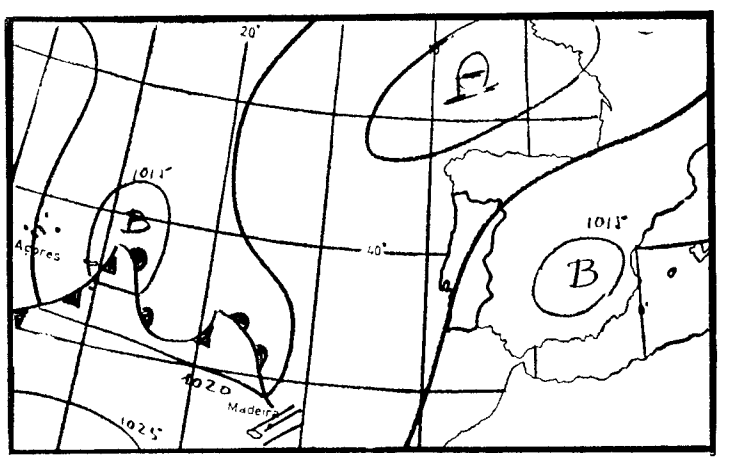
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava pouco nublado com excepção das regiões do litoral Oeste, em que estava muito nublado.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 22°; Funchal, 20°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 18°; Portalegre, 15°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 24°,2; mínima, 15°,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 22°,9; mínima, 16°,1.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,3; na água do mar, 16°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 4 — Uma massa de ar continental, relativamente seco, transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a noroeste da Península Ibérica e de uma depressão de origem térmica centrada na parte sueste da mesma península deverá condicionar o estado do tempo no território do continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco ou moderado predominante de noroeste; neblina matinal no litoral oeste.

MARES

PREIA-MAR: Dia 4 — Às 1 e 40 (3,3 m); 14 e 10 (3,4 m). Dia 5 — Às 2 e 30 (3,4 m); 14 e 52 (3,6 m). Dia 6 — Às 3 e 15 (3,5 m); 15 e 36 (3,7 m).

BAIXA-MAR: Dia 4 — Às 7 e 30 (1,5 m); 19 e 58 (1,5 m). Dia 5 — Às 8 e 10 (1,3 m); 20 e 40 (1,3 m). Dia 6 — Às 8 e 50 (1,2 m); 21 e 20 (1,2 m).

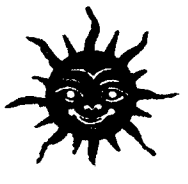
SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 17; Ocaso ás 21 e 05*

FASES DA LUA

Dia 7 — Dia 14 — Dia 21 — Dia 29

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 15 DE JULHO CORRENTE — De 4 a 7: céu geralmente pouco nublado; vento fraco por vezes moderado do quadrante norte; neblina ou nevoeiro durante a manhã na faixa costeira ocidental; possibilidade de trovoada nas regiões do interior. Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

De 8 a 15: céu pouco nublado, com períodos de muito nublado, durante a manhã, no litoral das regiões central e norte, onde pode ocorrer chuvisco; vento fraco e moderado do quadrante noroeste; noitada durante a tarde. Subida de temperatura.



Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

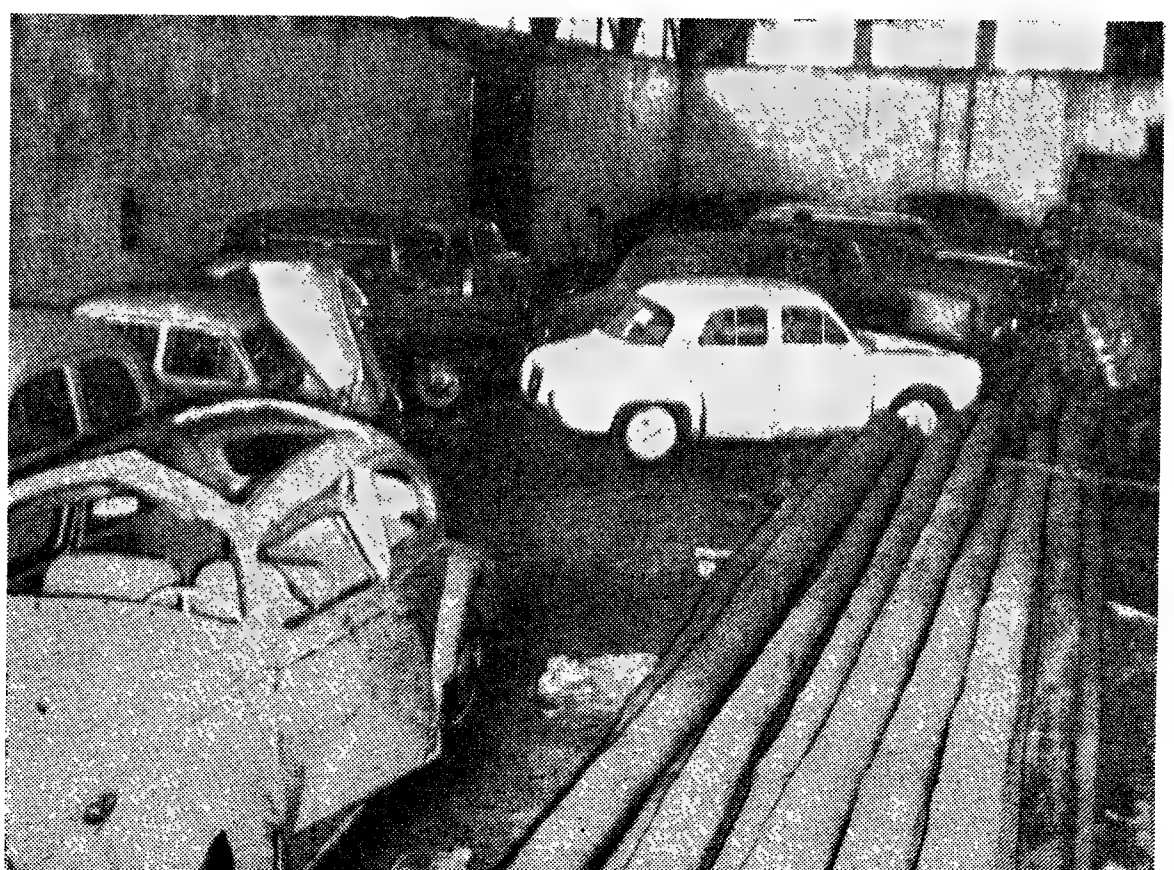
«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MINIMO DE OITO DIAS
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

Foi sepultado em Leiria o magistrado vítima do acidente ocorrido na Batalha

LEIRIA, 4 — Continua internada no hospital desta cidade, onde tem experimentado algumas melhoras, a sr.ª D. Irene da Conceição Alçada Tomaz de Almeida, condutora do carro que no passado sábado, próximo da Batalha, embateu violentamente num muro. No acidente perdeu a vida seu marido, sr. dr. Américo Simão Tomaz de Almeida, juiz-ajudante do procurador da República da comarca de Santarém, e ficaram feridos, embora sem gravidade, dois filhos menores do casal e uma sobrinha.

O funeral do sr. dr. Américo Simão Tomaz de Almeida efectuou-se ontem á tarde nesta cidade, ficando sepultado em jazigo de família. No préstito fúnebre, que teve grande acompanhamento, incorporaram-se o juiz-desembargador da Relação do Porto e antigo corregedor da comarca de Santarém, sr. dr. Fernando Morgado Florindo; juízes, advogados e outras individualidades.



Um automóvel por pouco dinheiro — sonho português ao seu alcance, leitor menos abastado, no Armazém da Matinha

Um «Rolls-Royce» de há trinta anos entre as muitas mercadorias a leiloar amanhã na Alfândega

Já galgou muitas estradas, embora marque apenas 13 700 milhas de *fado*. É preto, tem os pneus com rasto completo e uma garrafa (vazia) de conhaque espanhol no banco traseiro.

— *Como é que o «bicho» veio parar aqui?*

— *O dono, um senhor inglês que vive em Vila Franca de Xira, deixou caducar a licença de permanência. Passaram mais seis meses de prazo adicional. Depois o carro foi apreendido e considerado abandonado a favor da Fazenda Nacional.*

História triste de um «Rolls-Royce» com trinta anos de idade: vai ser posto amanhã á venda, em hasta pública, no Armazém de Leilões da Alfândega de Lisboa: Preço: confidencial. Mas não será caro. Entre os curiosos que hoje o admiravam — meia dúzia de conhecedores — estava um membro do Corpo Diplomático.

A tampa do radiador é encimada por um touro. A janela interior, muito chique, sobe e desce a poder de manivela. Os extras são uma grade bagageira e dois espelhos ovais, com o seu quê de toucador, no compartimento de trás. Cinco contos por um «Rolls-Royce»? Talvez não suba além disso.

Mas o armazém do Terreiro do Trigo não alberga só este velho leão da mecânica inglesa. Dois camiões «Poden», um «Taunus 17-M», motos e motoretas completam o lote sobre rodas, a que podemos acrescentar o *bric-à-brac* do costume: cortes de fazenda, colchas, rádios transistorizados, cigarros, cigarrilhas (da marca «Edgar»), roupa feita, frascos de perfume, pó de talco, sabonetes, panelas, bebidas várias. Um mundo de ocasião por pouco dinheiro.

No próximo leilão haverá um «Porsche» vermelho á disposição do público. Principais interessados? Pequenas oficinas de mecânica, sucateiros, um ou outro desportista com mais *olho*. As hastas públicas da Alfândega são consideradas uma pechincha.

Dezoito carros na Matinha

Nem sempre há gente para todas estas coisas. No armazém da Matinha, pouco depois do Poço do Bispo, estão dezoito automóveis á espera de melhor sorte. Cinco vão amanhã a leilão. Outros dois já apareceram em público e foram recusados. Os restantes aguardam vez.

Um «Dodge Kingsway» com matrícula angolana, pertencente em tempos a um comerciante do Lobito, cruzou os mares até Lisboa e por cá ficou. Tem uma vantagem: conhece de cor as *picadas* de terra batida, os morros de salalé, os palmares onde zumbem (e picam) marimbondos velozes. Não se deixará enganar.

O vizinho do lado, um «Peugeot 403» azul-claro, foi propriedade da *Tudor Engineering Campany*, que participou nas obras da ponte sobre o Tejo. Vai ter boas ofertas. Melhores, em qualquer caso, do que um «Nash Airflyte» quase pré-histórico, coberto de pó, que um cidadão norte-americano abandonou na ponta ocidental da Europa.

— *Temos meses* — diz o guarda do armazém — *de entrarem três e quatro carros. Os donos não renovam as licenças e a Alfândega «caça-os».*

Também há os automóveis acidentados, cuja reparação excede o orçamento do proprietário (quando este fica vivo) ou não compensa a maçada.

Um «Renault Dauphine» de matrícula francesa *espalhou-se* algures, tem o assento da frente a coincidir com o de trás, jornais velhos na gaveta do *tablier*. O conta-quilómetros marca quase 90 mil. Quanto renderá em leilão?

— *Bem, com os pneus como estão... Ai um conto. Ou nem isso. Ponha lá quinhentos escudos.*

O dono enchia o depósito de gasolina na localidade de Les Mureaux, Seine-et-Oise, conforme consta de um talão da «Station Fina», Garage Thomas, telefone 612. Fica na Rua Aristide Briand, 74. Muito longe. Tão longe que se lhe perdeu o rasto. Uma capotagem no Algarve? Uma colisão violenta na recta de Pegões?

— *Se calhar nem quinhentos escudos...*

— *Se calhar nem isso. O tipo é que deve ter levado um bom apertão no meio destes ferros. O consulado há-de saber.*

No Entreptsto de Alcantara-Norte estão 603 sacos de açucar *avariado* para rações de animais. A história é diferente. E no Entreposto de Santos há um lote de camas de ferro; com passaporte certo para a Quinta da Brandoa. Sulufureto de sódio, interruptores e tambores com produtos químicos amontoam-se num terceiro entreposto, o do Jardim do Tabaco. Os leilões, que são vários por ano, tentam arranjar espaço para novas mercadorias. E' um moto-contínuo.

— *E o senhor que vai comprar?* —perguntámos a um curioso.

— *Vou comprar um rádio. O meu filho fez exame da quarta e quer por força um rádio.*

LUÍS MIRÓ QUESADA

Acompanhado pela sr.ª D. Elvira Miró Quesada, adido cultural á Embaixada do Peru em Lisboa, teve a gentileza de vir apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa» o sr. prof. Luís Miró Quesada, director de «El Comercio» e decano dos jornalistas peruanos.

O novo mer... de S. Domingos foi hoje inaugu... pelo presidente

O grande aglomerado populacional de S. Domingos de Benfica viu hoje, finalmente, satisfeita uma velha aspiração — a inauguração de um mercado, melhoramento que há muito se impunha

O novo recinto, construído segundo um projecto do arquitecto Aníbal Carvalho Garcia, compreende oito lojas e quarenta e sete lugares.

Como manifestação de regozijo os moradores das imediações colocaram colchas nas varandas.

Pelas 11 horas, chegou ao novo mercado o presidente da Câmara Municipal, sr. general França Borges, que foi recebido pelo vice-presidente, sr. Aníbal David; vereadores Morais de Carvalho e comodoro dr. Ginja Brandão; dr. Domingos de Carvalho, delegado de Saude do distrito de Lisboa; drs. Filipe Romeiras e Sales Gomes, respectivamente, director dos Serviços de abastecimentos e chefe da repartição dos mercados; comandantes do Batalhão de Sapadores Bombeiros e da Polícia Municipal, etc. Também presentes o director do Instituto dos Pupilos do Exército, os presidentes da Junta de Freguesia e da Comissão da União Nacional, a directora do Instituto de S. Domingos de Benfica, etc.

Declarações do presidente da Câmara

O sr. general França Borges, que procedeu á inauguração do mercado, começou por dizer que aquele era o terceiro aberto este ano. Esses mercados visam necessáriamente satisfazer e facilitar a vida familiar de lisboetas.

Afirmou, depois, que, desde há 8 anos para cá, se construiram 14 mercados com o total de 800 lugares e disse que o Município não se cansa de levar por diante a inauguração de novos mercados para não obrigar as donas de casa a deslocar-se dos seus lares até ao local de ab... 5000

Por... giosas... Abast... partic... ao au... ao seu...

Após... foi f... o inv... parec... venda...

Ter... sident... de Ot... tende... com... tectur... fogo... habita...

O s... mou... resolv... pectiv...

Va... um... (clar...

LUA... casas... tinamer... mara... respecti... que po... dias, s... Bairro...

A «c... saparec... vista, n... ao port... constitu... morado... ríodo d... terras, ... zer cor...

Duze... durante...

Aluga... clandest... com du... dos. Ch... numa c... acrescer... tinos es... em terr... em mui...

Ac... com...

VILA... jo), 4... José J... repara... dora, ... fregues... uma r... se solt... lhe per... -lhe pr... ros na... dade, ... tado a... Miseric...

QUASE DOIS MILHÕES DE CONTOS DE VENDAS DE MEDICAMENTOS EM 1966 NÃO SOLUCIONARAM AS DIFICULDADES DO COMÉRCIO FARMACÊUTICO

Segundo o último relatório do Grémio Nacional de Farmácias, «a resultante das forças aplicadas á conjuntura continua a ser negativa não obstante o acréscimo que se nota no volume total do mercado (em 1966 venderam-se mais de 1 977 000 contos enquanto que em 1965 se venderam cerca de 1 750 000 contos). Por um lado os vícios do consumo conseguiram anular a taxa de expansão do mercado (cerca de 13 por cento) e que deveria reflectir-se na economia de cada um, por outro os encargos gerais sofreram novos gravames.

«Foi a aplicação do imposto de transacção, o aumento das contribuições industriais, principalmente no Grupo B, e para finalizar o aumento dos ordenados mínimos. Isto sem se falar no aumento geral do custo de vida, pois não esqueçamos que a classe também tem responsabilidades socais, pessoais e familiares, e o preço dos medicamentos não é livre.

«O negativismo acima apontado — diz também o relatório — poderá apreciar-se devidamente meditando no número de farmácias encerradas durante o ano, que foi de 13 unidades, quando em 1965 e 1964 tinham sido 5 e 8 respectivamente.»

O relatório anuncia que foi entregue aos Serviços Farmacêuticos da Direcção-Geral de Saúde o texto para uma nova portaria reguladora das instalações de novas farmácias e transferências, elaborado em 1965 pelo consultor económico do Grémio.

Em 1966, foram registados 70 trespasses de farmácias, uma alteração ao pacto social, quatro mudanças de título, onze passagens para herdeiros, seis transferências, treze encerramentos, uma reabertura e quinze aberturas de novos estabelecimentos.

UM DIPLOMATA PORTUGUÊS FALA-NOS DA CHINA UMA OBRA FUNDAMENTAL SOBRE A QUINTA POTÊNCIA NUCLEAR DO MUNDO

CHINA

DE CONFÚCIO A MAO TSÉ-TUNG

de

Albertino dos Santos Matias

O autor, recentemente nomeado embaixador de Portugal no Paquistão, dá-nos, com esta obra, uma lúcida visão global de um mundo cuja civilização antiquíssima e original tem constituído inesgotável fonte de sedução para o Ocidente.

Col. «Estudos e Documentos», 384 págs. de texto e 4 de ilustrações a preto ——— 55$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8 — Mem Martins

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

mercado

omingos de Benfica
inaugurado
esidente da Câmara

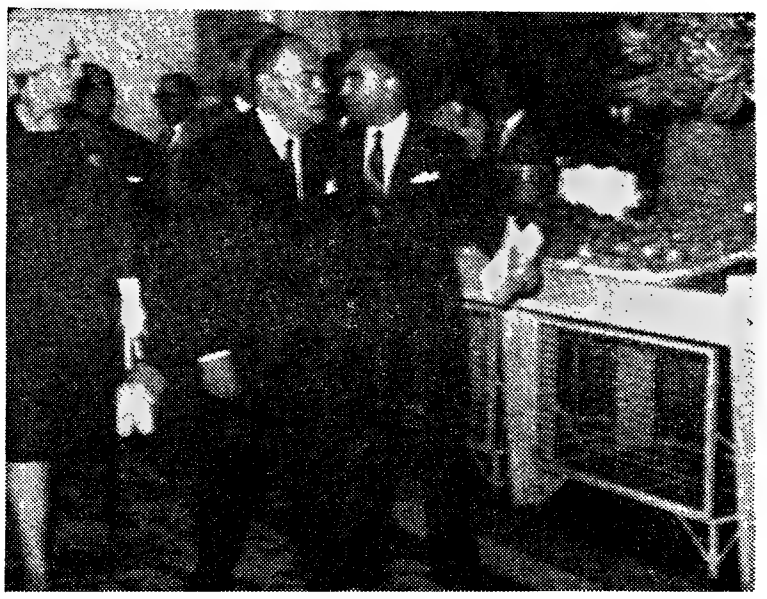
de abastecimento, andando mais de 5000 metros.

Por último, fez referências elogiosas ao director dos Serviços de Abastecimentos e ao chefe da repartição dos mercados assim como ao autor do projecto do mercado e ao seu empreiteiro.

Após a visita ao mercado, este foi franqueado ao público, o qual o invadiu. Em pouco tempo, desapareceu a mercadoria posta á venda.

Terminada a inauguração, o presidente da Câmara esteve no Largo de Ottolini, em cujo centro se pretende construir grandes imóveis com manifesto prejuízo da arquitectura do mesmo largo e do desafogo dos prédios já construídos e habitados.

O sr. general França Borges tomou o caso em atenção e procurará resolver o assunto junto dos respectivos serviços técnicos.



O presidente do Município inaugura o novo mercado

A partir de amanhã

deixa de existir a tarifa de $50 nos autocarros

A partir de amanhã, nas carreiras de autocarros em que ainda se mantinha o preço de $50 para determinado percurso, passa a ser cobrado 1$00, para o mesmo percurso. Trata-se das seguintes carreiras: n.º 1 — Cais do Sodré-Restauradores; 2 — Cais do Sodré-Restauradores e Restauradores Marquês de Pombal; 3 — Restauradores-Praça do Comércio; 4 — Restauradores-Praça do Comércio; 14 — Cais do Sodré-Praça da Figueira; 16 — Cais do Sodré-Martim Moniz; 24 — Praça do Comércio-Praça da Figueira; 30 — Restauradores-Estação Sul e Sueste; 34 — Praça do Comércio-Praça da Figueira; 43 — Cais do Sodré-Praça da Figueira; 44 — Restauradores-Cais do Sodré; 45 — Restauradores-Cais do Sodré.

Claro que estas carreiras implicam ambos os sentidos

A tarifa de $50 foi estabelecida quando se foram retirando os eléctricos da zona da Baixa, com a intensão de compensar o público que utilizava aquele transporte. Contudo, desde há muito tempo que não existe, em carros eléctricos. a tarifa de $50

Entretanto, mantém-se a tarifa de 1$00 para bilhetes de ida e volta, até ás 7 e 30 da manhã, entre Caselas e Ajuda (carreira n.º 14).

Vai demolir-se

um bairro de madeira (clandestino) em Luanda

LUANDA, 4 — (L.) — Mais de mil casas de madeira, construídas clandestinamente, vão ser demolidas pela Câmara Municipal, a qual já avisou os respectivos locatários, indicando-lhes que podem reconstruir as suas moradias, segundo projecto municipal, no Bairro da Cazenga.

A «cidade de madeira», que vai desaparecer, situa-se na Avenida da Boavista, na vertente do morro sobranceiro ao porto de Luanda. A sua localização constitui um perigo para os próprios moradores, pois são normais, no período das chuvas, desmoronamentos de terras, o que, a dar-se agora, pode trazer consequências trágicas.

Duzentas casas foram já demolidas durante o ultimo fim de semana.

Alugam-se moradias de construção clandestina, e sem quaisquer condições, com duas ou três divisões, por mil escudos. Chega-se a pedir por um quarto, numa dessas casas, 500$00 por mês! E, acrescente-se que esses bairros clandestinos estão longe do centro da cidade, em terrenos com acessos primitivos e, em muitos casos, sem água nem luz.

Acidente

com uma debulhadora

VILA FERNANDO (Alto Alentejo), 4 — Quando o mecânico sr. José Joaquim Ventura procedia á reparação de uma ceifeira-debulhadora, no monte da Defesa, desta freguesia, foi atingido no rosto por uma mola que, inesperadamente, se soltou da referida máquina. e lhe perfurou a face direita. Foram-lhe prestados os primeiros socorros na Casa do Povo desta localidade, sendo em seguida transportado ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Elvas.

Maravilhosas almofadas para fixar placas dentárias

Alívio das gengivas
Aderência perfeita às placas
Não necessita renovação diária

As almofadas dentárias SMIG são o melhor alívio para aqueles que sofrem o incómodo das placas mal ajustadas.

SMIG é constituído por uma matéria plástica especial, muito macia e adesiva, que não seca e é de fácil aplicação. Evita as dores e feridas provocados por placas mal ajustadas.

SMIG é de longa duração e absolutamente inofensivo para as gengivas, podendo ser levado simultâneamente com as placas.

Adquira SMIG hoje mesmo na sua farmácia. Caixa com 2 almofadas 38$00.

SMIG
ALMOFADAS DENTÁRIAS

Representantes:
ORCORE - Organização Comercial de Representações, Lda.
Av. Infante Santo, 53 — Telef. 67 32 33
LISBOA

QUE BOM !!!
agora todos os dias para Nova Iorque e Roma

Agora dispomos de voos diários para Nova Iorque e Roma

Utilizando os voos de Nova Iorque beneficia das rápidas ligações para o interior dos Estados Unidos e Canadá, enquanto que através de Roma, poderá chegar fàcilmente à Europa Setentrional, África e Extremo Oriente

Quais as vantagens em utilizar a ALITALIA?

Paralelamente a um bom serviço de assistência, oferecemos-lhe a possibilidade de saborear típicos pratos da nossa tradicional cozinha, sentado no **restaurante italiano mais alto do mundo.**

Preocupações! É algo que não conhecemos quando se trata de prestar serviço

Confie na nossa experiência ou na do seu Agente de Viagens, deixando-nos estabelecer o seu itinerário para qualquer das 89 cidades dos 6 continentes servidas pelos nossos aviões.

Verificará, depois, que efectuou uma viagem inolvidável

Nas suas férias ou nas suas viagens de negócio, viaje com a

ALITALIA

Nova violação do cessar-fogo por parte da Síria (anuncia Israel)

(Continuação da 1.ª página)

haver baixas no lado dos israelitas.

As Nações Unidas foram informadas acerca do incidente

Tal como a violação anunciada no domingo, o incidente de ontem á noite parece ter sido de pouca importância.

O informador afirmou que os tiros começaram do lado sírio, contra uma posição israelita a cerca de seis quilómetros a norte de Kuneitra, por volta das 17 e 30, T.M.G (19 e 30 locais).

A cidade de Kuneitra foi tomada pelas tropas israelitas durante o conflito do mês passado.

Ontem, á noite um informador israelita disse que no domingo, um grupo de soldados sírios tinha atravessado a linha de cessar-fogo, próximo de Boutmyieh, e disparado sobre as tropas israelitas. Houve reacção e os sírios retiraram ao fim de 20 minutos.

Os incidentes na frente síria coincidem com o aumento de tensão no Canal de Suez onde, nos ultimos três dias, tem havido tiroteio e bombardeamentos de morteiro entre egípcios e israelitas. Porém, a frente do Suez esteve calma durante a noite passada.

UM DIÁRIO DO CAIRO PREVÊ O RECOMEÇO DA LUTA

CAIRO, 4 — (A. N. I.) — O diário «Al Ahram» escreve hoje em editorial que a luta israelo-árabe pode reacender-se de um momento para o outro.

«A agressão imperialista, com que Israel foi utilizado como ponta de lança, não pode terminar só por ser desmascarada. Poderá requerer o regresso aos campos de batalha, em qualquer altura».

JORNALISTAS ALVEJADOS PELOS EGÍPCIOS

TEL-AVIV, 4. — (F. P.) — Um informador militar israelita anunciou esta manhã que ontem, entre as 13 e 30 e as 16 horas, os Egípcios, por diversas vezes, abriram fogo de canhões sem recuo e de metralhadoras, a partir das suas posições na margem ocidental do Canal de Suez, sobre um grupo de correspondentes estrangeiros e equipas da TV, que circulavam ao norte de El Kantara. Não houve vítimas.

Cinco dias sob toneladas de lama e de rochas

Mineiros soterrados comeram as roupas para iludir a fome

MANILA, 4 — (R.) — Mineiros, soterrados durante cinco dias por toneladas de lama e de rochas num túnel nas montanhas, a 1200 metros de profundidade, afirmaram ás brigadas de socorro que permaneceram vivos devido a terem comido as roupas.

Durante o dia de ontem vinte e um homens foram retirados com vida da mina Philex, a 200 quilómetros ao norte desta capital. Dois cadáveres foram encontrados e as brigadas de socorro procedem ainda frenéticamente a escavações para tentar chegar até junto de 19 outros mineiros, que se julga estarem ainda soterrados com vida.

Os homens, que arrostaram com o frio e a fome para se salvarem, disseram ainda que sobreviveram principalmente devido á água lamacenta que inundara o escuro túnel, após parte do tecto da mina ter ruído, na quarta-feira passada.

Contudo, alguns deles afirmaram que comeram pedaços das próprias roupas para poder suportar a fome. Um dos mineiros julgava que se encontrava soterrado apenas há dois dias em lugar de cinco.

A Imprensa congolesa pede em coro a execução de Tchombé

(Continuação da 1.ª página)

o principal responsável do motim foi um dos três belgas — um «conselheiro» — tendo os outros dois desempenhado um papel passivo. Os outros ocupantes seriam os dois «gorilas» de Tchombé, dos quais não se confirma a nacionalidade espanhola, o piloto e o co-piloto.

*

KINSHASA (Congo), 4 (por William Anderson, da U.P.I.) **— (A. N. I.) — O destino de Moisés Tchombé pode levantar duvidas noutros paises, mas o Governo de Kinshasa tem um unico objectivo: obter a sua extradição da Argélia e executá-lo.**

Os jornais e a agência noticiosa do Congo pedem, unanimemente, em repetidos artigos e editoriais, o regresso forçado de Tchombé, para ser morto. O Governo de Mobutu não se tem poupado a esforços para expor os «crimes» de Tchombé.

O ultimo desses «crimes», segundo o Governo, é a «sabotagem económica»: Tchombé é acusado de ter ordenado a destruição de uma ponte de Caminho de Ferro de importância vital para o país.

Os correspondentes da Imprensa estrangeira, entre os quais me encontro, foram levados a visitar a ponte dinamitada sobre o rio Lububi, no sul da Katanga, que ligava o Caminho de Ferro da zona ocidental do Congo a Angola e ao porto do Lobito, pelo qual era escoado cerca de 70 por cento da exportação de cobre do Congo — 300 mil toneladas.

Presentemente, o tráfego está paralisado. Soube-se que a ponte, com 60 metros de extensão, fora dinamitada no passado dia 11. Uma das suas extremidades ainda se ergue sobre a torrente rápida do rio.

Estão em curso os trabalhos de reparação, mas trata-se de uma tarefa morosa. O engenheiro belga encarregado das reparações cálcula que os trabalhos levarão, pelo menos, um mês, e declarou que «a sabotagem foi obra de um profissional».

Entretanto, o cobre amontoa-se do outro lado da ponte, enquanto outras mercadorias se encontram bloqueadas, longe do porto do Atlântico, para onde deviam seguir. Parte do cobre tem seguido pelo pouco eficiente Caminho de Ferro nacional e pelo próprio rio.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

O MINISTRO CONGOLÊS DECIDIU ADIAR A VISITA A ARGEL

ATENAS, 4 — (F. P.) — Mungul Diaka, ministro de Estado congolês, já não irá a Argel pedir a extradição de Moisés Tchombé, como fora inicialmente previsto. Seguirá antes para Genebra, onde se demorará uma semana, indicam na Embaixada do Congo em Atenas.

Mungul Diaka, que ontem chegara a Atenas, procedente de Kinshasa, devia partir hoje para Argel.

Mais tanques e aviões russos para a Síria

DAMASCO, 4 — (A. N. I.) — Um comunicado sobre as conversações de Nicola Podgorny com Nureddinn Atassi anuncia que os dois estadistas se ocuparam «das questões levantadas pela agressão de Israel á Síria e a outros países árabes e das disposições práticas que se devem tomar para eliminar as consequências desta agressão».

Acrescenta que discutiram outros problemas de ordem internacional e de interesse mútuo, «bem como questões relacionadas com o fortalecimento da amizade e da cooperação entre os dois países».

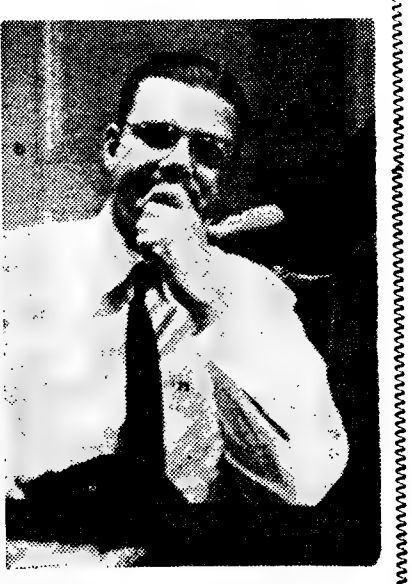
O comunicado não dá pormenores sobre as disposições especificas que a U. R. S. S. e a Síria tencionam aplicar. Mas supõe-se que as conversações versaram, principalmente, o fornecimento de armamento russo á Síria. Segundo alguns observadores, a União Soviética vai fornecer á Síria ainda mais tanques e aviões do que aqueles que o país possuia antes da luta começar, no dia 5 do mês passado.

PODGORNY PARTE HOJE DO IRAQUE

BEIRUTE, 4 — (R.) — O presidente soviético Podgorny iniciou hoje a segunda e ultima série de conversações em Bagdad com o presidente Aref e membros do Governo do Iraque. Rádio Bagdad anunciou que Podgorny partirá hoje para Moscovo.

DIA A DIA

A VISITA DE MCNAMARA



ROBERT MCNAMARA

O secretário da Defesa americano fará agora a visita que devia ter feito em Junho ao Sueste asiático, a qual foi adiada em virtude do agravamento da situação no Médio Oriente e da necessidade de estar presente ás conversações do presidente dos Estados Unidos com o chefe do Governo soviético. Este acusou McNamara de ser o homem da guerra, ao que o visado respondeu que não foram da sua responsabilidade os envios de armamentos para os países árabes, envios que estiveram na origem do conflito israelo-árabe. A sua deslocação ao Vietnam é urgente. A política interna em Saigão entrou numa fase crítica e a guerra continua sem solução á vista. O general Westmoreland pediu novos reforços substanciais num total de cem mil homens, mas Washington não tem grande pressa de lhe dar satisfação. No Vietnam do Sul a próxima eleição presidencial promete incidentes pouco tranquilizadores. O general Minh, que derrubou Diem, não pode candidatar-se e Ky parece contentar-se com uma vice-presidência honorífica para recompensa dos seus serviços.

O secretário da Defesa americano ocupa há seis anos o seu cargo. Mais de uma vez foi anunciada a sua substituição sem que o boato se confirmasse. Embora seja excessivo falar dele como do homem da guerra nos Estados Unidos, muito tem contribuído para que a intervenção no Sueste asiático se intensificasse nos últimos tempos, de forma a falar-se de uma guerra americana naquela região. Os defensores da sua política dizem que é aquela que corresponde aos interesses da nação, enquanto os seus adversários atacam McNamara, acusando-o de ser o principal obstáculo á paz de compromisso. O seu afastamento não traria, automáticamente, as negociações mas contribuiria para as apressar, pois a sua tenacidade é uma das armas mais valiosas no arsenal dos Estados Unidos.

APROVADA NOS COMUNS A LEI RELATIVA À HOMOSSEXUALIDADE

LONDRES, 4 — (A. N. I. e R.) — Após oito horas de debate, que durou até ás seis da manhã, a Câmara dos Comuns aprovou a lei que permite a homossexualidade de livre vontade, entre adultos. Houve 99 votos a favor e 14 contra.

O ministro do Interior, Roy Jenkins, considera a nova lei «uma peça importante da legislação social».

Apresentada há sete anos pelo deputado trabalhista Leo Abse e hoje aprovada pelos Comuns, a lei segue agora para a Câmara dos Lordes.

Tem-se afirmado que esta lei vai eliminar um dos meios mais frequentes de recrutamento de espiões: a chantagem contra diplomatas e detentores de altos cargos.

Calcula-se que exista na Grã-Bretanha entre 500 mil e um milhão de homossexuais.

NOVAS VIOLAÇÕES DO ESPAÇO AÉREO ESPANHOL POR AVIÕES INGLESES

NOVA YORK, 4. — (A. N. I.). — A Espanha notificou as Nações Unidas de três novas violações do seu espaço aéreo, na zona confinante com Gibraltar.

Em carta ao secretário-geral, U Thant, datada do passado dia 19, e ontem divulgada, o embaixador espanhol, Manuel Aznar, declara que o seu Governo entrou em negociações com a Inglaterra, no dia 5, a pedido das autoridades de Londres, acerca do funcionamento do aeroporto de Gibraltar e da criação da zona proibida de Algeciras, estabelecida no dia 12 de Abril.

A Espanha — sublinha Aznar — acedeu a estabelecer um sistema prático de operação do aeroporto, «desde que fosse exclusivamente de natureza civil». Mas a Inglaterra, «disposta a não sacrificar as suas exigências militares», recusou a proposta e anunciou a intenção de apresentar de novo o assunto ao Conselho da Organização Internacional da Aeronáutica Civil.

Aznar salienta ainda que a Espanha, para evitar de futuro casos idênticos, «adoptará as devidas medidas práticas nesse sentido, na convicção de que a sua cautelosa e moderada atitude foi já suficientemente demonstrada».

O rei Hussein em Paris

De Gaulle (segundo o jornal «Combat») está disposto a não reconhecer a reunificação israelita de Jerusalém

PARIS, 4 — (R.) — O rei Hussein da Jordânia apresentou hoje a causa jordana e árabe no conflito do Médio Oriente durante uma conferência com o presidente de Gaulle, que se realizou no palácio do Eliseu.

O soberano chegou a noite passada a esta capital, vindo de Londres, após um fim de semana de conversações com o Governo britânico. Hussein está de regresso a Amman, depois de ter assistido ao debate na Assembleia Geral da O. N. U. acerca do Médio Oriente.

O presidente francês condenou publicamente Israel por ter desencadeado as hostilidades o mês passado, contra os Estados árabes, mas censurou, também esses Estados, que ameaçaram destruir Israel.

Segundo o jornal «Combat», o general de Gaulle asseguraria ao seu convidado que a França não reconhecerá o facto consumado (israelita) de reunificação de Jerusalém e prometera auxílio e apoio á Jordânia, que se encontra completamente isolada na sua ligação exclusiva com o ocidente.

O rei Hussein é o terceiro estadista com quem o presidente de Gaulle tem discutido a crise do Médio Oriente desde a semana passada.

O primeiro-ministro soviético, A. Kossyguine, travou com o presidente conversações que duraram mais de 2 horas, quando passou por esta capital na sua viagem de regresso a Moscovo, vindo dos Estados Unidos e de Cuba. O encontro em Paris foi o segundo numa quinzena.

A crise do Médio Oriente foi, também, um dos tópicos principais tratados durante a visita oficial a esta cidade, na semana passada, do presidente da Turquia.

O Malawi prepara-se para comemorar o primeiro aniversário da República

BLANTYRE (Malawi), 4 — (R.) — Estão a chegar a esta cidade distintos visitantes para a comemoração, depois de amanhã, do primeiro aniversário da República do Malawi.

O Malawi, devido a estar cercado de terra, torna-se dependente da boa vontade e da cooperação da província portuguesa de Moçambique, cujo porto da Beira constitui o principal acesso daquele país para o mar.

Por volta de 1970, o Malawi desfrutará da utilização de um segundo porto, em Nacala, também em Moçambique, com uma ligação ferroviária orçada em três milhões de libras.

SOBRE A REFORMA DAS FACULDADES DE CIÊNCIAS

OS ASPECTOS GERAIS

É opinião das personalidades responsáveis na matéria* que o ensino superior técnico e científico deve ser orientado mais para a formação geral do que para a especialização precoce, e para a formação teórica vasta, mesmo nos cursos de aplicação. A presente reforma não satisfaz a esta orientação Ela revela-se-nos insuficiente tanto na cultura científica geral como na formação teórica que ministra. Além destes aspectos, é também de assinalar a ausência frequente das matérias necessárias á preparação actual nos campos das ciências aplicadas, e ainda a redução do numero de horas de aprendizagem prática. Em suma, considerando a reforma sob os pontos de vista de actualização e de orientação, somos levados a discordar dela sobre vários aspectos.

Será que esta reforma traz algo de novo e vantajoso ao ensino das ciências? De facto, traz, mas não tanto quanto seria de esperar de uma reforma que vem substituir uma outra, velha de 50 anos. Certamente que a antiga era mais actual na sua época do que a nova nos nossos dias.

Mas além disso, será que tem possibilidade de ser realizada na prática? Pensamos que, só por si, a reforma não tem capacidade de transformar profundamente as bases do ensino superior das Ciências, embora lhes traga inegáveis benefícios.

Assim, quando se afirma o objectivo, correcto, sem duvida, de uniformizar as partes gerais dos cursos, não se dão directrizes para trabalhar no sentido de realizar a condição prévia necessária á dita uniformização. E o que não é simples nem imediato, essa condição é o estabelecimento de contactos activos e permanentes entre as várias universidades, para uma interpenetração de suas culturas, que actualmente vivem desgarradas e díspares.

Também, quando se afirma o objectivo de proporcionar formação científica especializada e o desenvolvimento da capacidade investigadora por meio de cadeiras de opção e de seminários, não se indicam as posições tendentes a criar ás universidades disponibilidades humanas e técnicas que permitam a pretendida iniciação em actividade especializada ou de investigação. Para isso é necessário, o que não é pouco, desenvolver centros de estudo nas próprias universidades e ligar cada vez mais estas a institutos técnicos e científicos já existentes.

Mas além destas dificuldades limitadoras do alcance real da reforma, existe uma outra ainda mais fundamental: as insuficiências qualitativa e quantitativa dos quadros docentes A reforma dos quadros docentes parece ser, actualmente, mais necessária do que a reforma da estrutura e da orientação dos cursos Uma completa reforma do ensino superior das Ciências tem que englobar aquelas duas. Como pode um corpo docente, pouco numeroso, em parte fracamente qualificado, e sobrecarregado com horas de aulas, dar cumprimento á orientação da presente reforma, quando ele era já insuficiente para ministrar o ensino no ambito mais modesto do anterior regime? Como poderão os actuais quadros satisfazer á sobrecarga de mais profunda especialização? Esta especialização exige um importante alargamento de quadros. E este alargamento não pode ser só quantitativo, terá de ser também qualitativo. E além de tudo isto, é necessário criar as condições que fixem e valorizem o corpo docente qualificado: a ampliação dos meios necessários ao funcionamento de centros de estudo e institutos técnico-científicos ligados ás universidades.

A NOVA ESTRUTURA E ORIENTAÇÃO DOS CURSOS

Procure-se, agora, fazer uma análise, embora parcial, das estruturas de novos cursos, considerados individualmente:

Ciências Matemáticas

É desejável que um curso de Matemática proporcione uma cultura científica extensa, por forma a evitar o unilateralismo da conceituação puramente quantitativa. Por isso, notamos a ausência de disciplinas de Física (para não falar de outros domínios científicos de maior complexidade fenomenológica) que permitam adquirir uma conceituação qualitativa sobre os fenómenos naturais e, deste modo, uma cultura mais realista e objectiva. É evidente que os autores deste plano adoptaram uma perspectiva bem diferente. Até mesmo a inclusão de duas simples cadeiras de índole física foi defendida sob o ponto de vista, muito diverso, de habilitar os professores do ensino secundário de Matemática a ensinar Física e Química.

A reforma realiza a diferenciação entre Matemáticas puras e aplicadas, o que vem ao encontro de evidentes necessidades. Porém, o carácter dos dois cursos é muito semelhante, e a diferenciação resulta muito pouco nítida.

Ciências Biológicas

A estrutura proposta para o curso caracteriza-se pelo muito relevo das disciplinas descritivas, pelo pouco relevo dado ás matérias mais importantes na Biologia moderna (Bioquímica, Biofísica, Radiobiologia), e por evidente escassez da formação matemática e físico-química proporcionada. Nota-se também a ausência de Paleontologia e Embriologia, como disciplinas autónomas, matérias em que se evidencia o carácter evolucionista dos seres vivos, faceta relevante destes. Torna-se claro que tal estrutura não se pode considerar actual.

Física

A cultura matemática proporcionada pela estrutura do novo curso de Física é já hoje escassa. Também a cultura teórica geral no domínio das ciências físicas se revela incompleta. Com efeito, assinala-se a ausência, como disciplinas autónomas de matérias importantes e actuais como Teoria da Relatividade, Física das Radiações, Hidro e Magneto-hidrodinamica, Electrodinamica Quantica.

A aprendizagem de técnicas laboratoriais é indispensável para o estudante de Física Aplicada. A inclusão de uma cadeira prática de Técnicas Laboratoriais é positiva, mas insuficiente. De facto, é necessário ensinar em cadeiras autónomas matérias de interesse prático tão importante como Electrónica, Métodos Ópticos, Detecção e Medida de Radiações, Termodinamica Técnica.

É evidente a dificuldade que há em proporcionar ao longo de um unico curso a cultura e a experiência básica necessárias. A dificuldade seria grandemente resolvida pela diferenciação do curso de Física em dois: Física Teórica e Física Aplicada; além de que, tal divisão corresponde a reais divergências de vocações e de necessidades profissionais. A criação de um curso unico de Física vai contra a conveniência (do ensino) e contra a necessidade (imposta pela própria ciência, pelos ramos de actividade e pelas vocações) de diferenciar a ciência pura da aplicada. É claro que a diversificação através de opções em algumas cadeiras do ultimo ano, tal como é proposta, não realiza qualquer diferenciação nítida. Se é certo que grande é o progresso com a separação das licenciaturas de Física e de Química, não nos esqueçamos que a existência de um unico curso de Física também já não corresponde ás necessidades do mundo de hoje

A SELECÇÃO E O ESTÍMULO

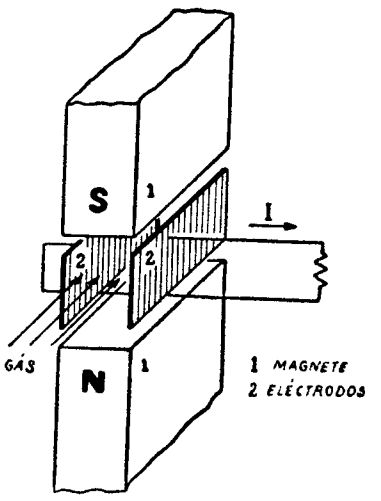
Uma reforma do ensino tem por objectivo actualizar e elevar o nível científico do escol universitário. Mas é evidente que isto não se consegue exclusivamente através da reforma da estrutura dos cursos e da reforma dos quadros docentes. Outros factores importantes são o estímulo dado ao corpo estudanti, e um critério justo de selecção deste. Portanto, é de concluir que estes factores devem ser encarados numa completa reforma do ensino. Aliás, é evidente que grande parte do esforço duma reforma do ensino será baldada, se as condições de selecção e estímulo forem inconvenientes ou se, simplesmente, não existirem.

Actualmente, nota-se no ensino superior uma certa falta de apoio e estímulo aos estudantes. Basta evocar, para ver que assim é, o facto de, da população entrada nas universidades, apenas 40% concluirem as licenciaturas As deficiências do estímulo e apoio residem na escassez de bolsas de estudo concedidas (menos de 4% do total das matrículas), nas perspectivas por vezes pouco encorajantes das carreiras profissionais, na ausência de critérios para a orientação das vocações

Assinale-se ainda a conveniência de adoptar justos critérios de selecção, tanto quanto possível objectivos. A selecção objectiva é condição prévia e necessária para que seja possível a orientação das carreiras escolares e sua estimulação. Havendo disposições que orientem as carreiras segundo as aptidões e que assegurem o seu prosseguimento aos mais aptos, haverá então as condições favoráveis para que os mais amplos proveitos se possam colher dos benefícios que a reforma da estrutura dos cursos nos traz.

R. N. R.

* Vide, por exemplo, Tendences Actuelles de la Recherche Scientifique, Pierre Auger, U. N. E. S. C. O.



Modelo esquemático (teórico) de um conversor do tipo Mpd

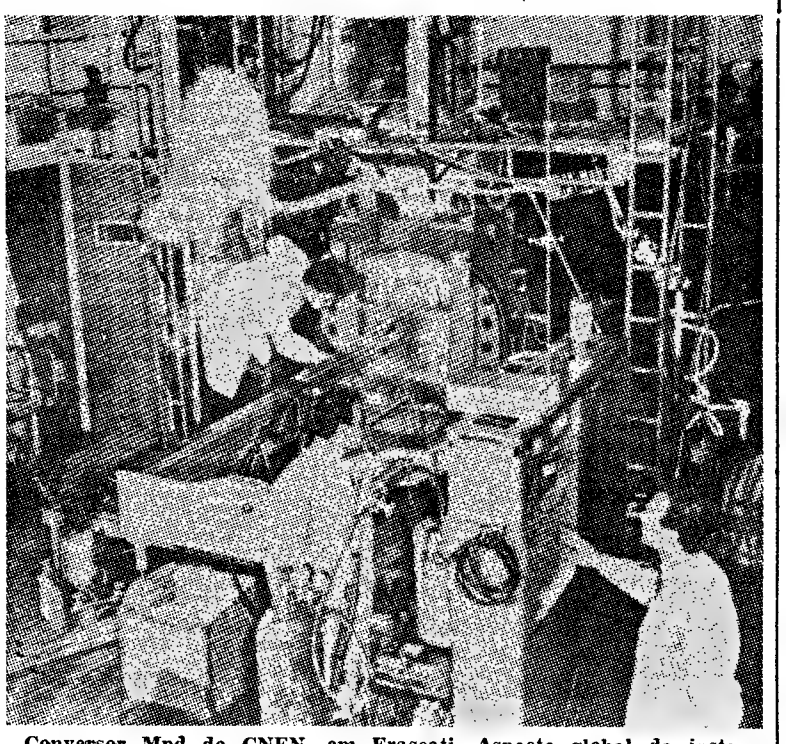
A conversão «directa» do calor em electricidade

conseguida pela primeira vez no Centro do C. N. E. N. de Frascati*

Em Abril, no Centro do C. N. E. N. de Frascati, foi efectuada a primeira experiência de conversão «directa» de calor em energia eléctrica com o conversor magneto-plasma-dinâmico (Mpd), projectado, realizado e «afinado» no laboratório de conversão directa. O dispositivo, montado para o estudo dos sistemas a ciclo fechado, é o primeiro do segundo grupo de conversores Mpd a entrar em funcionamento na Europa; estes distinguem-se dos anteriores, principalmente pelas suas maiores dimensões, pelo seu mais elevado aperfeiçoamento tecnológico e pelas características do plasma que são definidas e controladas melhor.

O princípio do funcionamento dum gerador Mpd é semelhante ao de um tubo-gerador convencional. O fluído operador, constituído por um gás a elevada temperatura (superior a 1500º c), o que se consegue por meio duma origem de calor fóssil ou nuclear, ioniza-se parcialmente, tornando-se eléctricamente condutor (isto é, fica no estado de plasma); faz-se seguidamente expandir através dum dispositivo onde transformando parte da sua energia interna em energia cinética, adquire uma velocidade elevada, da ordem de 1 km/seg. Nestas condições, o gás entra no gerador atravessando as linhas de força de um intenso campo magnético (alguns weber/m2, isto é, algumas vezes o valor das máquinas eléctricas convencionais), e tal como sucede para os condutores de cobre, estabelece-se no gás um campo eléctrico e portanto uma diferença de potencial nos eléctrodos colectores. Ligando estes a um circuito de utilização, obtém-se energia eléctrica a partir da energia total do fluído.

Pelo menos, em principio, o gerador Mpd parece muito mais simples que um tubo-alternador convencional, principalmente porque desempenhando o gás quer o papel de fluído operador do ciclo termodinâmico, quer o de condutor eléctrico, não apresenta órgãos em movimento. Este facto permite trabalhar a temperaturas muito superiores, da ordem de 1000º c maiores do que aquelas das instalações convencionais, aumentando deste modo, consideràvelmente o rendimento termodinâmico e consequentemente o rendimento global de transformação. Poder-se-ia passar do actual rendimento de 40 %, que parece ser já um limite superior para as centrais termoeléctricas convencionais, para rendimentos superiores a 50 %. São estas as razões, que graças aos recentes progressos no domínio da tecnologia dos materiais para altas temperaturas (principalmente na ausência de solicitações dinâmicas), e nas investigações levadas a efeito com gases ionisados, originaram o estudo de novos métodos de conversão, entre os quais a conversão do tipo Mpd parece ser o mais prometedor.



Conversor Mpd do CNEN, em Frascati. Aspecto global da instalação, na qual foram levadas a efeito as experiências de convertor em ciclo fechado

As investigações sobre a conversão Mpd iniciadas recentemente, práticamente no início de 1960, têm sido realizadas com particular interesse em todo o mundo, quer em sistemas a ciclo aberto, onde o gás é constituído pelos produtos da combustão dos combustíveis clássicos, como sejam, petróleo, carvão, etc., quer em sistemas a ciclo fechado, onde, pelo contrário, é utili-

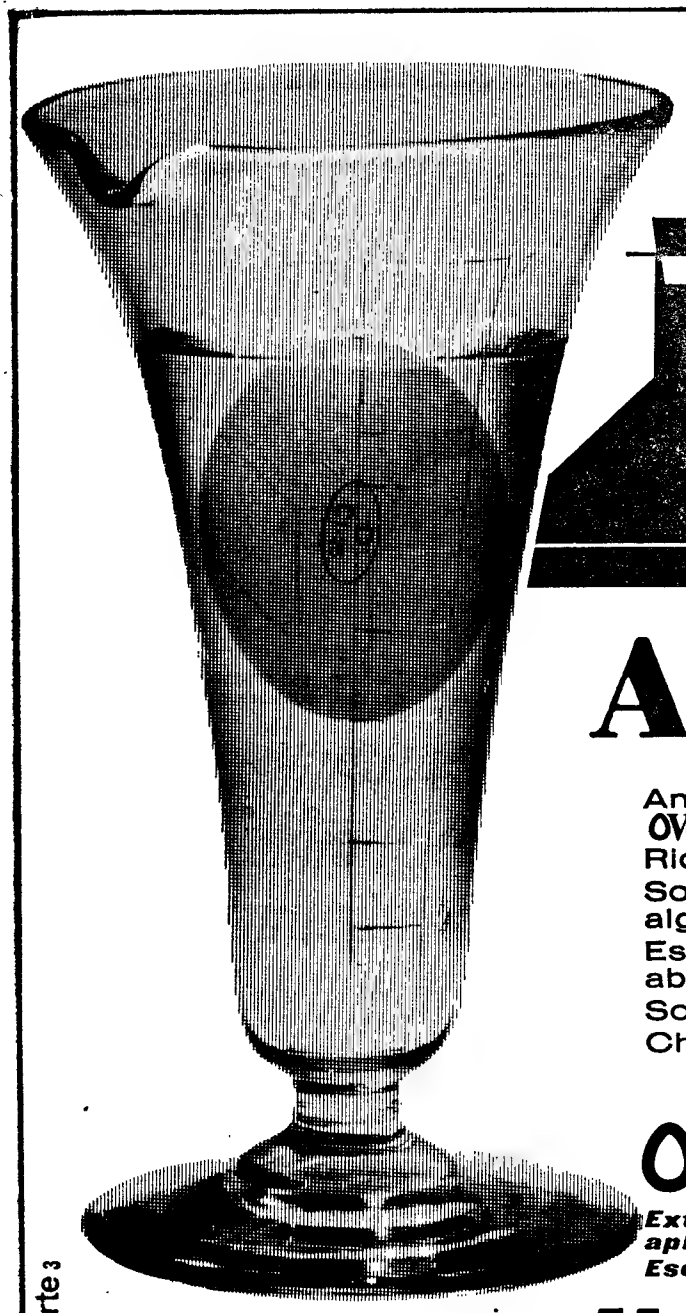
(Continua na 24.ª página)

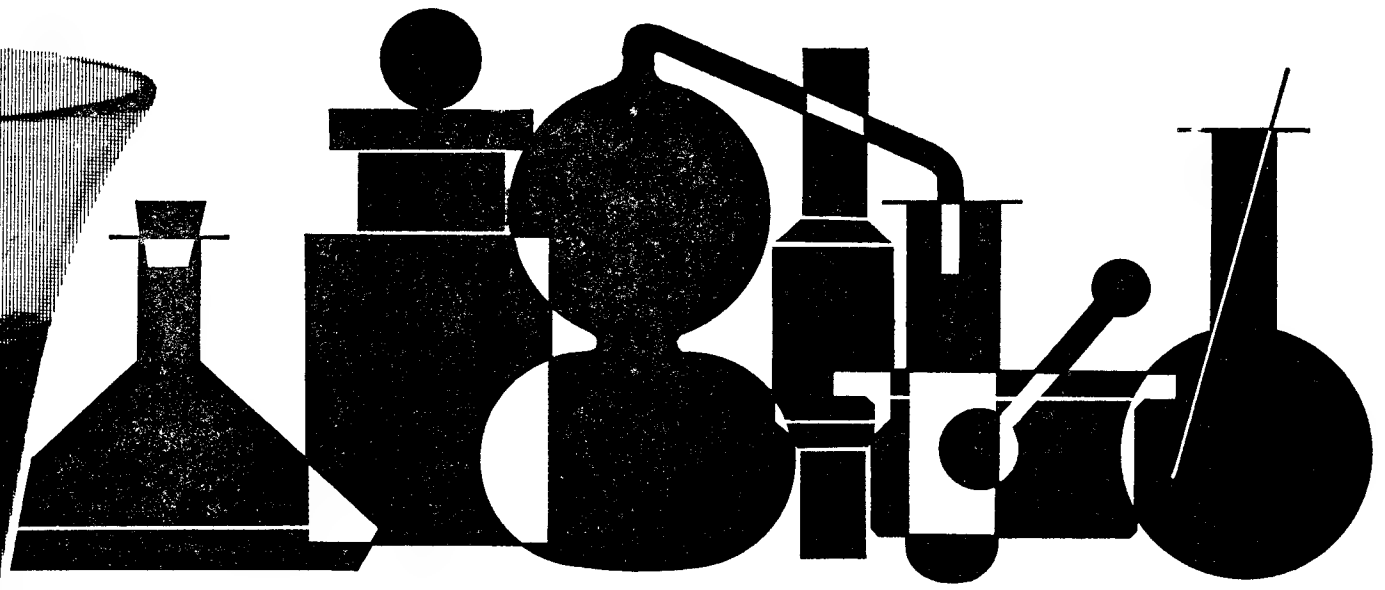
O Laboratório contribui, cada vez mais, para o diagnóstico.

colorímetros e espectrofotómetros para bioquímica
sistemas de ultramicroanálise
balanças analíticas automáticas
estufas para secagem, esterilização e incubação • banhos termostáticos • centrífugas
destiladores de água
agitadores • papeis de filtro
aparelhos, meios e reagentes para electroforese e cromatografia • material em níquel, platina, porcelana e quartzo • aparelhos de pH
titulímetros • fluorómetros
cromatógrafos de gases para sangue • fotómetros de chama
microscópios e acessórios
vidraria específica para ensaios bioquímicos e bacteriológicos

CONCESSUS, SARL

R. DOM FRANC. MANUEL DE MELO, 9-9 A
TELEFONE 65 24 06/7 • LISBOA 1





ANALISANDO-ME

Analisando-me, a mim o OVO, verifico que sou rico. Rico como um OVO.
Rico em proteínas, sais minerais, cálcio e ferro.
Sou um verdadeiro produto moderno, concentrado, compacto e, sob alguns aspectos, aerodinâmico.
Estou pronto a ser cozinhado — nem são necessárias chaves ou abre-latas.
Sou mesmo apetitOVO, perdão, apetitoso.
Cheio, como um OVO, de qualidades.

Com OVOS, pratos delici...OVOS

OOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Extremamente barato e de utilização muito prática, o OVO tem múltiplas aplicações.
Escolha o prato que quiser, porque

a galinha põe, você dispõe

sonarte 3

TÁXI

•potente•rápido•resistente•leve•travões de disco com servo-freio

OPEL REKORD

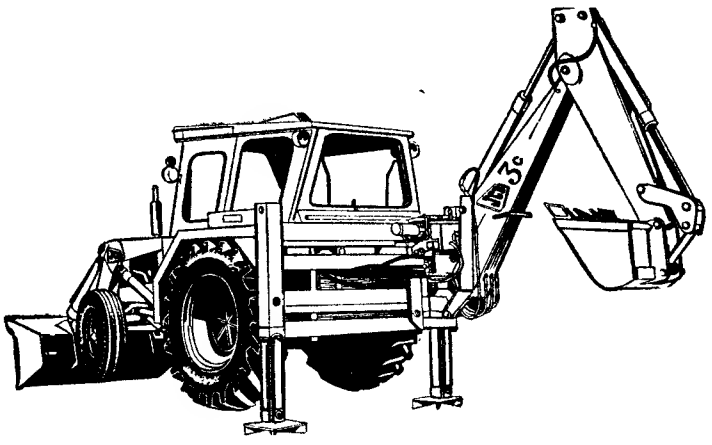
com motor DIESEL

em exposição na
SOREL
R. Tomaz Ribeiro, 97-A

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

ESCAVADORA J. C. B.

Modelo:
JCB-3C



Outros modelos:
De 40 a 101 H. P.

CARACTERÍSTICAS — **Motor BMC de 76 H.P. — Pá frontal Standard 0,64 m3 — Rectro escavador offset — Baldes de várias capacidades — Profundidade de escavação 4,10 m. — Alcance 5,50 m.**
JCB — ESCAVADORAS DE ROTAÇÃO TOTAL — RECTRO ESCAVADORAS AXIAIS — **JCB**

Distribuidor exclusivo em Portugal:

CIMERTEX — Soc. de Máquinas e Equipamentos, S.A.R.L.

PORTO — R. DA CONSTITUIÇÃO, 797-1.º — Tel. 40171 **LISBOA**—R. DO SALITRE, 82—Tel. 553632

VIAGENS TURÍSTICAS ATRAVÉS DA EUROPA

A C. P. tem á disposição dos turistas um folheto alusivo aos serviços que a EUROPABUS lhes pode proporcionar, na presente temporada, onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões portuguesas, uma relação de todas as linhas, circuitos e excursões dos outros países.

Peça um exemplar e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

Prosseguiram hoje os exames escritos da 2.ª chamada do 2.º ciclo liceal e do ensino profissonal. Publicamos, a seguir, os respectivos pontos liceais e os pontos do ensino técnico, estes acompanhados das respectivas soluções.

A 2.ª chamada do 2.º ciclo

Prova escrita de Portugues

Texto

Quis a fortuna que com a conjunção da lua nova de Outubro de que nos sempre tememos, veio um tempo tão tempestuoso de chuvas e ventos que não se julgou por cousa natural. E tanto que o mar começou a se empolar e o vento sueste nos tomou em desabrigado e travessão à costa, fez um escarcéu tão alto de vagas tão grossas que, conquanto se buscaram todos os meios possíveis para nos salvarmos, com cortar mastros, desfazer chapitéus e obras mortas de popa e de proa, alijar o convés, guarnecer bombas de novo, baldear fazendas ao mar nada disto nos bastou para nos podermos salvar: porque, como o escuro era grande, o tempo muito frio, o mar muito grosso, o vento muito rijo, as águas cruzadas, o escarcéu muito alto e a força da tempestade muito terrível, não havia cousa que bastasse a nos dar remédio senão só a misericórdia de Nosso Senhor, por quem todos com grandes gritos e muitas lágrimas continuamente chamávamos. Mas como, por nossos pecados, não éramos merecedores de nos Ele fazer esta mercê, ordenou Sua divina justiça que, sendo já passadas as duas horas depois da meia-noite, nos deu um pegão de vento tão rijo que todas as quarto embarcações vieram à costa e se fizeram em pedaços, onde morreram quinhentas e oitenta e seis pessoas, em que entraram vinte e oito portugueses.

E os mais que nos salvámos pela misericórdia de Nosso Senhor (que ao todo fomos cinquenta e três) nos fomos assi nus e feridos meter num charco de água, no qual estivemos até pela manhã. E, como o dia foi bem claro, nos tornámos à praia, a qual achámos toda juncada de corpos mortos, cousa tão lastimosa e espantosa de ver, que não havia homem que só desta vista não caísse pasmado no chão, fazendo sobre eles um tristíssimo pranto, acompanhado de muitas bofetadas que uns e outros davam em si mesmos.

Da *Peregrinação*

I

1 — Que impressão lhe causou a leitura deste trecho? Fundamente a resposta.

2 — Parece-lhe que o autor soube transmitir-nos a violência da tempestade? Exponha a sua opinião e documente-a com expressões do texto.

3 — Como reagiam os homens em face do perigo? Refira-se aos seus esforços, atitudes e sentimentos.

4 — Defina os sentimentos dos sobreviventes perante os cadáveres arrojados à praia.

5 — Diga o que o texto nos revela da personalidade do autor, quanto à sua maneira de pensar e de sentir.

II

1 — Classifique as seguintes proposições do texto:

a) *tanto que o mar começou a se empolar;*

b) *conquanto se buscaram todos os meios possíveis...*

c) *que todas as quatro embarcações vieram à costa.*

2 — Atente nas expressões a seguir transcritas e satisfaça ao que sobre elas se vai pedir:

A — *para nos podermos salvar*

B — *de nos Ele fazer mercê*

a) Cada uma destas expressões constituirá uma proposição? Porquê?

b) Sem lhes alterar o sentido, dê a cada uma delas a forma de proposição conjuncional.

c) Qual a função sintáctica de *nos* em A? E em B?

d) Qual é o étimo do pronome *ele*?

3 — Repare que no texto se empregam seguidamente vários superlativos *(muito frio, muito grosso, muito rijo, muito alto, muito terrível).*

a) Com que fim os empregou o autor?

b) O adjectivo *frio* tem duas formas de superlativo: escreva-as e explique a sua existência.

4 — Que fenómeno fonético se observa da passagem de *assi* para *assim?* Como o explica?

III

1 — O texto, como se indica, foi extraído da *Peregrinação.*

a) Quem é o seu autor?

b) Que ideia tem acerca da *Peregrinação?* Exponha essa ideia em poucas palavras.

2 — Quadros como o do texto, pode lê-los numa outra obra, constituída por narrativas de naufrágios.

a) Qual é o seu título?

b) Recorda-se de alguma narrativa de naufrágio, que deve ter lido, extraída dessa obra? Cite-a.

3 — Uma parte do texto pode relacionar-se com um episódio de *Os Lusíadas*, a que pertence o verso seguinte (no qual se emprega o verbo *alijar*, usado também no texto): *«Alija tudo ao mar, não falte acordo».*

a) Que episódio é esse?

b) Em que momento da acção do poema o localiza?

IV

Faça uma redacção sobre o assunto sugerido nos seguintes tópicos:

Em sua casa (que, se quiser, poderá localizar à beira-mar), numa noite de Inverno; lá fora, a tempestade; vento, chuva; o que ouve (sons ou ruídos característicos do temporal); os seus sentimentos (medo? aflição? segurança? indiferença? tristeza?); os seus pensamentos (por exemplo, poderá pensar em pessoas expostas às inclemências do temporal).

Dê à redacção um título expressivo.

Prova escrita de Ciências Naturais

MINERALOGIA E GEOLOGIA

I

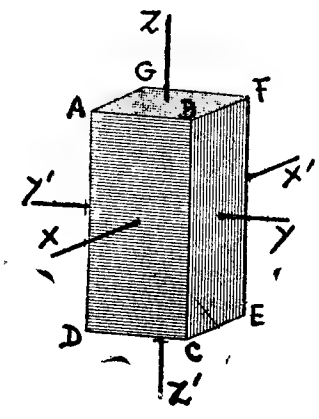


Fig. 1

A figura *1* representa um cristal proporcionado em que as faces adjacentes são normais entre si. A face *ABFG* é paralela aos eixos *XX'* e *YY'* As arestas *AB* e *BF* são desiguais:

1 — A que sistema cristalino pertence o cristal figurado? Justifique a resposta.

2 — *a)* As faces *ABCD* e *BFEC* são heterólogas. Porquê?

b) Se encontrasse um cristal de galenite com a forma geométrica do cristal representado na figura 1, esse cristal seria uma forma composta? Justifique a resposta.

3 — A galenite tem fusibilidade 2. Como poderia verificar este valor?

II

Na figura *2* está representada uma rocha de cor cinzenta, divisível em laminas paralelas, macia ao tacto e com fósseis vegetais:

1 — Classifique a rocha

2 — Faça uma breve exposição sobre o modo como se deve ter originado esta rocha.

3 — *a)* Sabendo que essa mesma rocha cheira intensamente a barro, quando bafejada, que mineral deve predominar na sua constituição?

b) Que aplicações conhece deste mineral?

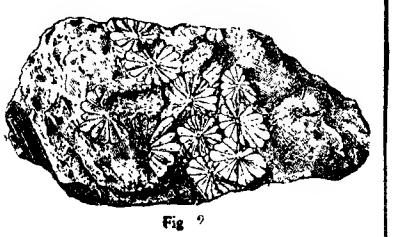


Fig. 2

ZOOLOGIA

I

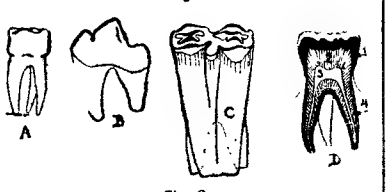


Fig. 3

Na figura *3*, *A*, *B*, e *C* representam, respectivamente, dentes molares do *Homem*, do *Cão* e do *Boi; D* representa um corte longitudinal de um dento humano:

1 — Faça, no papel da prova, a legenda de *D*.

2 — *a)* Compare as coroas dentárias de *A*, *B* e *C*.

b) Relacione a morfologia dos dentes molares, referidos na alínea anterior, com o regime alimentar dos respectivos animais.

3 — Nos *Peixes*, os dentes desempenharão a mesma função que nos *Mamíferos?* Justifique a resposta.

II

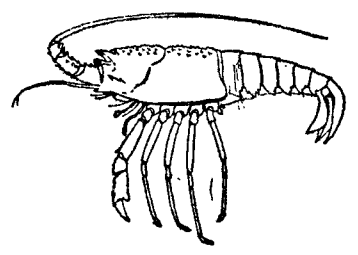


Fig. 4

1 — Que caracteres observa na figura *4* que lhe permitem incluir a *Lagosta* na *Classe* dos *Crustáceos?*

2 — Por que razão se torna necessária a existência de *mudas* na *Lagosta?*

Fig. 5

3 — Na figura *5* está representada uma secção transversal da *Lagosta:*

a) Em que região foi feito esse corte? Justifique a resposta.

b) Como se chamam os órgãos indicados por *1?*

c) Que função realizam?

III

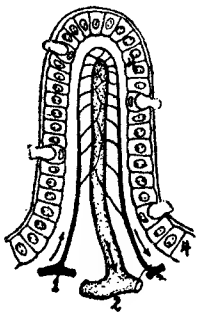


Fig. 6

1 — A figura *6* representa um corte longitudinal de uma vilosidade intestinal:

a) Como se chamam os vasos *1* e *3?*

b) Classifique o tecido *4*. Justifique a classificação feita.

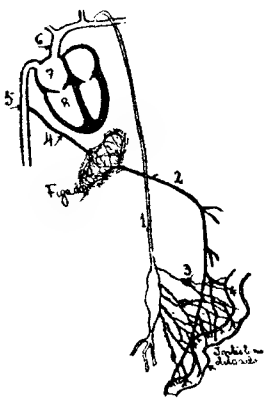


Fig. 7

2 — A figura *7* representa em desenho esquemático os vasos que conduzem os alimentos absorvidos no intestino até ao coração.

a) Faça, no papel da prova, a legenda da figura 7.

b) Logo após a digestão, que diferença fazem os líquidos que circulam nos vasos *1* e *2?* Justifique a resposta.

c) E os líquidos que circulam em *2* e *4*, logo após a digestão, serão idênticos? Justifique a resposta.

BOTÂNICA

I

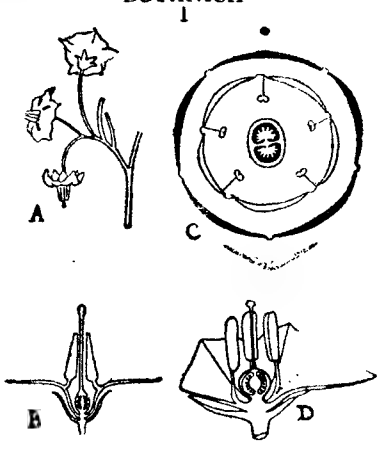


Fig. 8

Da *Batateira* estão representados, na figura 8 a inflorescência *A*; a secção radial da flor *B*; o diagrama floral *C*; um corte longitudinal da mesma flor *D*. Na figura 9 estão ainda representados órgãos vegetativos da mesma planta:

(Continua na página seguinte)

OS NOSSOS LEITORES E OS EXAMES

● O ponto de Filosofia

Escreve-nos um leitor:

«*Sr. redactor.* — Os meus aplausos, na generalidade, aos comentários expendidos na apreciação ao ponto de Filosofia. Quem os elaborou quis produzir obra válida de colaboração, com o sentido alto de contribuir para uma técnica mais perfeita na confecção dos pontos escritos destinados á adolescência prestes a abandonar a nossa Escola Secundária.

Parece que, em Filosofia, interessará mais obter dados acerca da capacidade de discernimento dos alunos do que propriamente da sua «profunda» cultura filosófica, a qual, como é óbvio — dadas a sua idade e a sua pouca leitura — terá de ser reduzida.

Após se fornecer um conhecimento suficiente da posição filosófica do Homem — a um aprendiz de filosofia incipiente, que se deseja que continue o seu esforço sempre permanente e energico *para ver clarinho* — o exame procurará determinar até que ponto o aluno aprendeu o que se lhe quis ensinar e como reage face a certos problemas que, na Filosofia, hão-de ser especulativos e *a posteriori*, que não resultado de pensar alheio e aprioristico, estranhos a quanto represente esforço intelectual privado e produtivo (embora orientado e promovido).

Eis porque não concordo com a inclusão de um texto de Berkeley e, sobretudo, com o pedido de classificação do grande pensador e bispo irlandês — veja-se que uma resolução apresentada por um jornal do Norte dava-o como idealista-racionalista *(sic)*, quando afinal ele é um idealista-empirista (empirista na definição de Dugas opõe-se a racionalista, e nós não sabemos bem a razão por que se havia de chamar a um idealista também um racionalista, se não pelo intento, parece-nos desnecessário, de reforçar a primeira classificação).

E eis ainda porque não me parece bem que se insista na inclusão de perguntas sobre a difícil estrutura da Lógica Clássica e se tenha interesse especial pela Psicologia do instinto em vez de se atentar na psicologia do comportamento ou dos reflexos condicionados ou diferidos ou nas verdades e mentiras da Psicologia, isto sobretudo para não se criar a crença de que ela é uma cinêcia infalível á qual nada falta para poder classificar (diria melhor *alcunhar*) o homem sem apelo nem agravo (entre a ignorancia do *nosce te ipsum* e do *homem, esse desconhecido*, por um lado, e as gratuitas pretensões de um saber total, por outro).

Seria nosso desejo que na disciplina de Filosofia se criasse o *jeito de filosofar* (serviria, no caso, a *maiêutica* socrática e também a *ironia*), em consequência de outros passos já dados em disciplinas curriculares de certo modo afins ou precursoras, como o Português, a História e a Geografia, para o conhecimento do Homem Actuante no Meio em que se encontra (á escalada da *montanha filosófica*). Nada se perderia, porque tudo se teria a ganhar nomeadamente no aspecto da preparação do Homem português, consciencializado do Pensamento e da Acção Lusitanos no Mundo envolvente á Casa Lusa (cujos grandes vultos, como Santo António, Pedro Hispano, D. Duarte, Francisco Sanches e Leão Hebreu, Pedro Nunes e Duarte Pacheco Pereira, os Gouveias, Pedro da Fonseca e Sebastião do Couto, Silvestre Pinheiro Ferreira e Verney e o P. Teodoro de Almeida, Tarroso e Cunha Seixas, Sampaio (Bruno) e Antero, Teófilo, Leonardo Coimbra e Junqueiro, podiam servir a igual fim, depois de passada em revista, numa acção eminentemente formativa e patriótica, a obra de todos, acompanhando o pensamento estranho, nos estabelecimentos de ensino secundário).— *António do Norte*»

Aperfeiçoamento profissional dos empregados de escritório

Terminaram, no Centro de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, no passado mês de Junho, as aulas dos diversos cursos ali leccionados. Presentemente estão a decorrer os respectivos exames

INSTITUTO VAZ SERRA

CERNACHE DO BONJARDIM, 4. — No Liceu Instituto Vaz Serra, tiveram início hoje as provas orais dos exames do 3.º ciclo, principiando pelas disciplinas de Filosofia, Desenho e Organização.

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 53 63 80

Josefa Maria Baptista

FALECEU

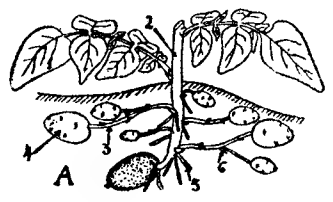
Guilherme Baptista, filha, genro, neto, cunhados e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento da sua querida mulher, mãe, sogra, avó, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja Santiago para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA GIL

Os exames do liceu e do ensino técnico

(Continuação da página anterior)

1 — Servindo-se da figura 8 descreva a flor da *Batateira*.



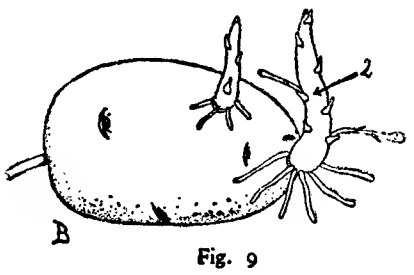


Fig. 9

2 — Faça, no papel da prova, a legenda da figura *9-A*.

3 — Indique a *Classe* em que inclui a *Batateira*. Justifique a resposta, baseado, apenas, nos elementos que as figuras 8 e 9 lhe fornecem.

— A parte da estrutura representada na figura *10* (corte transversal do cilindro central e parte da zona cortical) poderá ter sido obtida do órgão 2, figura 9-B? Justifique a resposta.

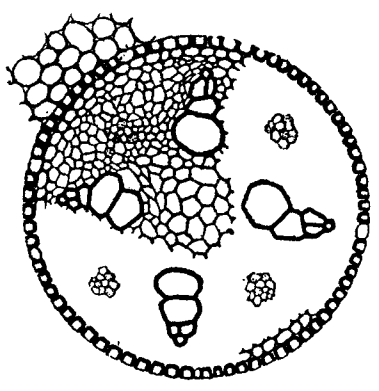


Fig 10

5 — *a*) Como se realiza a alimentação do órgão 2 (Figura 9) no início do seu desenvolvimento?

b) E no estado adulto?

c) Justifique as respostas ás alíneas *a* e *b*.

6 — Se aplicar uma camada de vaselina na página inferior duma folha de *Batateira*, esta mantém-se túrgia durante algum tempo. Por quê?

7 — *a*) Se de um batatal colher, pelas 15 horas, umas folhas poderá reconhecer nelas a presença de amido. Como?

b) Como se formou o amido na *Batateira*?

c) Como poderia demonstrar, no laboratório, que as plantas elaboram amido em determinadas circunstancias?

II

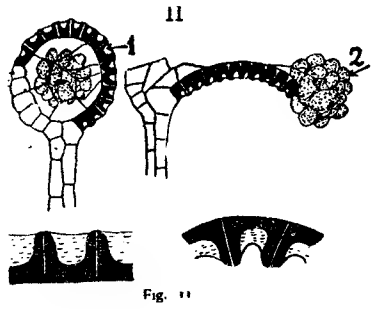


Fig. 11

A figura *11* representa um órgão reprodutivo do *Polipódio:*

1 — Que nome têm as células *1* e *2*?

2 — Como, e em que condições de ambiente, se dá a libertação das células 2?

As provas escritas do ensino profissional

Cursos de formação comercial

INGLÊS

I

ROMANCE AND HISTORY

Once upon a time, there was a famous King in Portugal, called Dom Pedro the Justicer.

They say he was cruel; but he was so just and generous and he loved his people so deeply, that everyone liked his justice and followed him with the greatest devotion.

He ruled only for 10 years and he was unhappy.

He could have been a very lucky man if he had not fallen terribly in love with Inês de Castro, who was so pretty, so elegant, so fine, with her long hair shining like gold and her strange eyes clear and quiet like two emeralds...

She was so beautiful and charming, and he loved her so much, that he was never able to forget her, after she had been put to death by three of his father's counsellors. From that sad hour on, he could not be happy any more.

You are Portuguese; you all know this romantic story very well...

A) *A few easy questions...*

1) King Pedro was cruel. How could his people be so devoted to him?

2) What was Inês de Castro like?

3) What happened to beautiful Inês, in the end?

4) Not all the Portuguese Kings were unhappy men, of course. For example, King Pedro's grandfather, the great Dinis the poet who planted the famous pine-forest of Leiria to produce timber for ship-building, was a cheerful lucky monarch, whose wife was a Saint.

Write what you know about the happy grandparents of Dom Pedro I.

B) *A possible dialogue...*

Mr. A. (an English gentleman) and Miss B. (a Portuguese young lady) are talking about Dom Pedro I.

Listen to wat they say!

Mr. A. — I don't like your King Pedro. All the irascible people I have known are disagreeable to look at, whenever they fly into a fury. I really islike this Portuguese king of yours!

Miss B. — I can't agree with you. I like Dom Pedro, because I find him to be a strong, immensely generous and fascinating personality.

As you have just read, Mr A. and Miss B. could not agree about the personality of Dom Pedro. And you?... What is your opinion on the subject?

(Please, don't forget to give some of your reasons!)

C) *Putting questions...*

Ask three suitable questions on the text, beginning them by *why, whom, did.*

1) Why.
2) Whom.
3) Did.

D) *Filling Blanks...*

above	at	from	on
after	between	in	to
among	for	of	until

These are prepositions. Choose those you may find appropriate and complete the following sentences. (Note the prepositions are 12 and you need only 10...)

1) Pedro, on becoming king, ordered the dead body of Inês to be removed... Coimbra... Alcobaça.

2) There Inês lay, in her splendid tomb, waiting... her beloved king.

3) He loved her... everything and... her death he could not find any comfort except when he was... his people.

4) Everybody was fond... his king while he lived.

5) He came to the throne... 1357 and he died... the 18th of January, 1367; being at Estremoz he felt sick... an early hour in the morning, and he recovered no more.

E) *Completing sentences...*

The second parts of the following sentences have been omitted. Imagine them — reasonable ones, of course...

1) Pedro felt in love with Inês, as soon as
2) He loved her so deeply, that
3) He was happy, only while
4) On that fatal day he would not leave Inês alone, if

II

The story of Pedro and Inês is so well known in the world that qualified writers from different countries have retold it in poems, novels, plays...

W. Clark & Co., London booksellers, are interested in every available work on the subject. So they decide to write to Coimbra, to F. S. Batalha, the well-known bookseller (498, Rua dos Jacintos) with a view to obtaining some copies of the tragedy *A Castro*, by António Ferreira, the illustrious Portuguese poet of the 16th century.

1) They order 30 copies of the old play, to be forwarded urgently; they ask for discount; payment to be effected by cheque on delivery.

2) They avail themselves of the opportunity to ask for a list of other books on the subject, together with their prices and a short description of each of them.

Write Messrs. W. Clark & Co.'s letter, dating it from yesterday.

You are to remember the inside address, the salutation and the complimentary close.

SOLUÇÃO

I

A) — 1 — It was very easy for his people to be so devoted to King Pedro, because he was just and generous and loved his people deeply, and played and danced with them.

2 — She was pretty, elegant, fine, with long fair hair and strange quiet green eyes, like two emeralds.

3 — She was killed by three of the king's counsellors. After his father's death, King Pedro had the corpse of Inês crowned as a queen and made all her enemies kiss her hand.

4 — King Dinis was a very good king. He did much for our country. He founded the University of Lisbon, he was a great poet and made his people plant lots of pine-trees near Leiria. His wife, Isabella, is told to have performed a miracle. Some bread she had for the poor was changed into roses, when King Dinis asked her what she was hiding from him.

B) Some like Pedro, others do not. He was just but cruel; he was gay, but sometimes sad. He loved Inês very much, but he was unfaithful to his wife, the queen.

C) — 1 — Why did Inês love Pedro so deeply?

2 — Whom did Pedro love after her death?

3 — Did Pedro fall terrible in love with Inês?

D) — 1 — From-to; 2 — for; 3 — above after, among; 4 — of; 5 — in, on, at.

E) — 1 — .. as soon as he saw her.

2 — ... that he made her queen after she died

3 — ... only while he was with Inês.

4 — ... if he could have guessed what was going to happen.

London, 2nd June, 1967

Mr. F. S. Batalha,
498, R. dos Jacintos,
Coimbra — Portugal.

Dear Sir,

We would be obliged if you sent us 30 copies of «A Castro», a play by António Ferreira, your 16th century poet. Delivery should take place as soon as possible. Payment will be effected by cheque on delivery. We expect you to make the usual discount.

We avail ourselves of this opportunity to ask you to send us a list of other books on the subject, together with their prices and a short description of each of them.

Thanking you in advance,
yours faithfully,

COMENTÁRIO — Este, é, a nosso ver, um dos pontos menos felizes dos que têm sido escolhidos para a disciplina de Inglês. Que se pretende, afinal, ao ensinar uma língua estrangeira? Vai longe o tempo em que se começava por conjugar o Presente indicativo de To be, **seguido da conjugação do** Presente de To have, **para respeitar as hierarquias... Vai longe o tempo em que os livros adoptados apresentavam longas listas vocabulares em que os suspensórios e os botões do colete desempenhavam papel primordial, listas que, em regra e felizmente, os alunos se recusavam a decorar.. E até se deixou de apresentar ao aprendiz o ambiente nacional da língua que se lhe ensinava, porque, mais esclarecidamente, o arranque inicial se faz hoje a partir do seu próprio ambiente, das suas vivências, dado que só essas ele bem entende, para que gradualmente chegue ao mundo da língua estrangeira, quiçá continente de uma cultura estranha ou portadora de coisas estranhas, mas cultura, ambiente que, em primeiro lugar, a língua estrangeira exprimirá cabalmente, porque para uma e outra foi feita, uma e outra a criaram como meio de expressão. Mas daqui até cairmos no pólo oposto, apresentando a nossa História como tema contextual, e impedindo os que** sabem **História (com H) de mostrar que dominam o inglês ao interpretarem** uma mensagem nova, desconhecida, **vai uma grande distancia. O que pretendemos avaliar não será até que ponto o examinando entende a língua como meio de comunicação num contexto novo?**

Isto para não nos referirmos em pormenor á riqueza de vocabulário de tipo romanizante (já sabemos que também é inglês...), o qual até evita o uso do dicionário a um português... E não será conveniente saber utilizar um dicionário?

Em A — 1, que teriam conseguido os examinandos dizer sobre Pedro, além do que respingaram do texto, **de modo a obterem a pontuação total, e que não incluisse conhecimentos mais profundos de História ou uma certa originalidade que talvez se não deva exigir num grau elementar do ensino da língua estrangeira? Para esta questão dispunham os examinandos de sete linhas. O mesmo comentário se aplica á questão A — 2, para a qual o texto dá elementos que transcendem a capacidade dos examinandos do E. T. P., impedindo-os de descrever a figura de Inês de modo mais original e mais rico do ponto de vista linguístico. (A propósito da 1.ª página,** volte, **em inglês, diz-se** Please, turn over!). **Em A — 3, o examinando bem podia perguntar-se se the end era o fim do texto, um Pedro infeliz com um amor sem recompensa, ou o Pedro vingativo levando o amor ás consequências que Montherlant e outros aproveitaram.**

A alínea A — 4 foge absolutamente ao texto e cai inteiramente no manual de História para o Ensino Primário e seguintes. Em B, «a possible dialogue», sabemos que provocou confusões .. Podíamos dizer que o examinando tinha obrigação de compreender «What is your opinion on the subject?». Mas... compreendê-lo-ia bem depois de confundido? Em A, ele compreendeu que se tratava de responder, apesar de não lho terem dito, por estar habituadíssimo a fazê-lo... o que se não dava com B. A alínea C contém questões para o aluno médio e **com certeza a cotação aqui será** tudo ou nada. **Concordamos com D, mas seria mais válido não indicar as preposições, por motivos óbvios.**

Como será a cotação em E? Em relação a correcção? Em relação á originalidade? Até que ponto é lícito entrar pelo domínio de conhecimentos que o aluno tenha adquirido noutra disciplina sem que tais conhecimentos tenham sido acompanhados do domínio do material linguístico correspondente? Os alunos pensarão **em termos de História de Portugal, em português que procurarão traduzir? E os automatismos?**

Quanto a segunda parte, convém dar realidade ao ensino... Ao domingo, não se escrevem cartas deste tipo... E que farão os professores ao classificarem provas em que os examinandos se tenham limitado a copiar **(ou quase...) os tópicos da carta comercial? Será um convite á exigência classificar o que já está feito? Ou a cotação da II parte será tão baixa que se procure compensar a sua precariedade facilitando a solução?**

Enfim, concluimos fazendo votos pela utilização de temas adequados, mais próximos da juventude que não pensa só em História passada, mas também em História para vir. E não é preciso falarmos de foguetões...

Cursos de formação industrial

Prova escrita de Matematica

I

Calcule o valor de x, dado pela seguinte expressão:

$$x=\frac{a-2b}{b^2}-a^3b \quad \text{em que} \quad \begin{cases} a=-2 \\ b=+\frac{3}{3} \end{cases}$$

II

Efectue as seguintes operações e simplifique o resultado:

a) $\dfrac{8a+4b}{2a^2-2b^2}-\dfrac{3}{a-b}$

b) $\left(1+\dfrac{1}{a}\right):(a^2+1+2a)$

c) Dadas as expressões $F=\dfrac{mv^2}{r}$ e $v=\omega r$, exprima m em função de F, ω e r. (Apresente o resultado o mais simplificado possível.)

III

Resolva as seguintes equações:

a) $\dfrac{3x-5}{4}-\dfrac{x-3}{6}=0$

b) $(a+b)^2=\dfrac{1}{d^2}$ (em ordem a d)

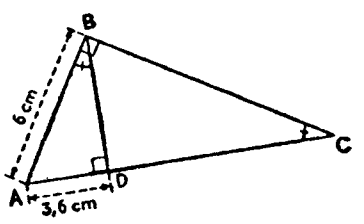
c) $S=S_0\,[1+\beta\,(t'-t)]$ (em ordem a t')

IV

Ponha em equação, *mas não resolva* o problema:

A base de um rectângulo mede 12 cm. Que valor deve ter a altura para que a diagonal exceda esta em um terço da base? (Para facilitar a resposta, recorra a uma figura.)

V



Condições da figura:

$\overline{AB}$ é perpendicular a $\overline{BC}$.
$\overline{BD}$ é perpendicular a $\overline{AC}$.

a) O ângulo ABD e o ângulo BCA são iguais. Porquê?

(Continua na página seguinte)

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Liceal

(5 de Julho — Quarta-feira)

2.º ciclo — 2.ª chamada

História — 9 horas (90 minutos)

Inglês — 11 horas (90 minutos)

(Não é permitido o uso do dicionário)

Ensino Técnico

Cursos de formação comercial (1.ª chamada)

Cálculo Comercial — 10 horas (90 minutos)

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

EXTERNATO NUN'ÁLVARES

PRIMARIO E LICEAL — DIURNO E NOCTURNO
1.º, 2.º E 3.º CICLOS

Praça João do Rio, 2 (ao Areeiro) — Telef. 722161

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

(Continuação da página anterior)

b) Os triângulos *ABD* e *ABC* são semelhantes. Porquê?

c) Atendendo á afirmação feita em *b*) determine a medida de $\overline{AC}$.

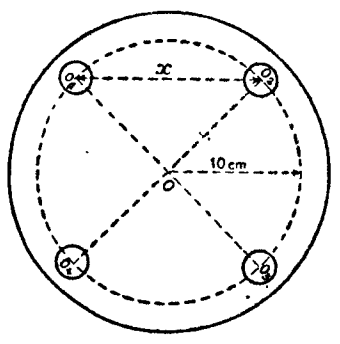
d) Supondo que $\overline{AC}=10$ cm, calcule o volume do sólido gerado por uma rotação completa da figura em torno de $\overline{BC}$. (Considere $\pi=3{,}14$).

VI

(Excepto para o Curso de Formação Feminina)

Numa chapa circular, a 10 cm do centro fizeram-se quatro furos equidistantes de centros O_1, O_2, O_3 e O_4.

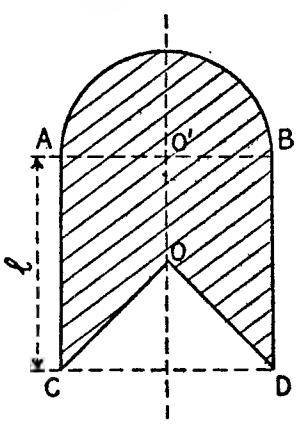
a) Classifique o triângulo OO_1O_2 quanto aos ângulos e quanto aos lados, justificando a resposta.



b) Calcule, recorrendo á trigonometria, a distância, *x*, entre os centros de dois furos consecutivos. (Aproxime o resultado a mm).

VII

(Excepto para o Curso de Formação Feminina)



Condições da figura:
ABCD é um quadrado de lado, *l*.
O é o centro do quadrado e *O'* o centro do arco de circunferência *AB*.

a) Determine a expressão simplificada que dá a superfície, *S*, da parte tracejada em função de *l*.

Supondo que a expressão obtida em *a*) é do tipo $S=\frac{Kl^2}{8}$ em que *K* é constante, responda:

b) Que espécie de proporcionalidade há entre as variáveis?

c) Que variação sofrerá *S*, se *l* passar para $\frac{2}{3}$ do seu valor primitivo?

d) Qual a expressão que dá a constante de proporcionalidade?

VI

(Só para o Curso de Formação Feminina)

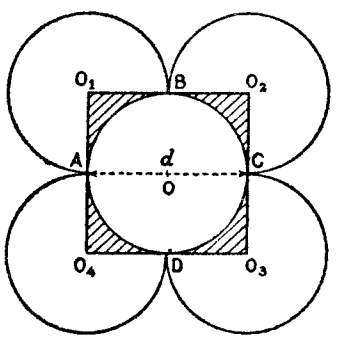
A superfície da base de um cilindro inscrito num cubo é de 314 cm². Calcule o volume de cubo. (Considere $\pi=3{,}14$).

VII

(Só para o Curso de Formação Feminina)

Condições da figura:
O_1 O_2 O_3 O_4 é um quadrado de centro *O*, cujos vértices serviram de centros respectivamente, aos arcos de circunferência *AB*, *BC*, *CD* e *DA*.

a) Exprima a amplitude de um dos arcos citados em radianos.



b) Determine a expressão simplificada que dá a superfície *S*, da parte tracejada em função de *d*.

SOLUÇÃO

I) $x=\dfrac{-2-\frac{4}{3}}{\frac{4}{9}}-(-8)\times\frac{2}{3}=$

$=\dfrac{-\frac{10}{3}}{\frac{4}{9}}+\frac{16}{3}=-\frac{90}{12}+\frac{64}{12}$

$=-\frac{13}{6}$

II — *a*)

$\dfrac{8a+4b}{2(a+b)(a-b)}-\dfrac{6(a+b)}{2(a+b)(a-b)}=$

$=\dfrac{8a+4b-6a-6b}{2(a+b)(a-b)}$

$=\dfrac{2a-2b}{2(a+b)(a-b)}=\dfrac{1}{a+b}$

b) $\dfrac{a+1}{a}:(a+1)^2=\dfrac{a+1}{a(a+1)^2}=$

$=\dfrac{1}{a(a+1)}$

c) $F=\dfrac{m\omega^2r^2}{r}=m\omega^2r$

$m=\dfrac{F}{\omega^2r}$

III — *a*) $9x-15-2x+6=0$

$7x=9 \qquad x=\frac{9}{7}$

b) $d^2(a+b)^2=1$

$d^2=\dfrac{1}{(a+b)^2} \qquad d=\pm\dfrac{1}{a+b}$

c) $S=S_0(1+\beta t'-\beta t)$

$=S_0+S_0\beta t'-S_0\beta t$

$S_0\beta t'=S-S_0+S_0\beta t$

$=S-S_0(1-\beta t) \qquad t'=\dfrac{S-S_0(1-\beta t)}{S_0\beta}$

IV) D: diagonal a: altura

$D=a+4 \qquad (a+4)^2=12^2+a^2$

V — *a*) São ângulos agudos de lados respectivamente perpendiculares

b) Têm dois ângulos iguais

c) $\dfrac{AC}{AB}=\dfrac{AB}{AD} \qquad \dfrac{AC}{6}=\dfrac{6}{3{,}6}$

$AC=\dfrac{36}{3{,}6}=10$ cm

d) $V=\dfrac{\pi\times\overline{AB}^2\times BC}{3}=$

$=\dfrac{\pi\times36}{3}\times BC=37{,}68\,BC$

$BC^2=AC^2-AB^2 \qquad =100-36=64$

$BC=8 \qquad V=301{,}44$ cm³

VI — *a*) Rectângulo (em O) e isósceles $(OO_1=OO_2)$.

b)

$x=\dfrac{100}{\cos 45^\circ}=\dfrac{100}{\frac{\sqrt{2}}{2}}=100\sqrt{2}\cong141$ mm

VII — *a*)

$S=l^2+\dfrac{\pi\times\left(\frac{1}{2}\right)^2}{2}-\dfrac{1\times\frac{1}{2}}{2}$

$=l^2+\dfrac{\pi l^2}{8}-\dfrac{l^2}{4}$

$=l^2\left(1+\dfrac{\pi}{8}-\dfrac{1}{4}\right)=l^2\times\dfrac{\pi+6}{8}$

b) S e l^2 são directamente proporcionais.

c) S passará a $\frac{4}{9}$ do valor primitivo.

d) Constante $\frac{K}{8}$

(Curso de Formação Feminina)

VI) R, raio da base do cilindro.

$\pi R^2=314$ cm² $\qquad R=10$ cm

Aresta do cubo $2R=20$ cm

Volume do cubo $V=(20)^3=$
$=8000$ cm³

VII — *a*) arco $=\dfrac{3}{4}$ circunferência

$=\dfrac{6\pi}{4}$ radianos

$\cong4{,}71$ rad.

b) $S=d^2-\dfrac{\pi d^2}{4}$

$=d^2\left(1-\dfrac{\pi}{4}\right)$

COMENTÁRIOS — O ponto não tem dificuldades de cálculo, que não sejam as que resultam da excessiva e desnecessária extensão. A nota final do II c) é inútil, visto que o resultado se apresenta imediatamente simplificado.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

novo motor nova potência

CITROËN ID19

o carro do presente projectado para o futuro

AUTOMÓVEIS CITROËN, S. A. R. L.
Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A/Lisboa
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«GANDA» a sair em 18 de Julho	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário) Carrega de 12 a 16 de Julho
«LUANDA» a sair em 24 de Julho	Com escala por **LEIXÕES** para **S. TOMÉ** (se necessário) **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 18 a 22 de Julho
«IMPÉRIO» a sair em 2 de Agosto, às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 26 a 30 de Julho
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 18 de Agosto, às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 10 a 14 de Agosto
«AMBOIM» a sair em 25 de Agosto	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 18 a 23 de Agosto.
«VERA CRUZ» a sair em 30 de Agosto, às 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA** e **LOBITO**. Carrega de 25 a 28 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 11 de Agosto ás 18 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO** e **PORTO EVERGLADES** (Miami)

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 Telefs. 369621-8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique 9 Telef. 23342

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

A Junqueira, por 3,800 contos, 18 inquil. e port.ª, c/ 2-3 assoalh., coz., c. banho e despensa. Isento 6 anos. Revestido a marmorite. Rende 220.140$. Tem hip. 1.000 contos á Caixa.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro 45-3.º, Telefs. 367444--323172

PRÉDIO

18.800 c. ao Marquês de Pombal, const. de luxo, c/ todas as comod., mod., alugado a entidades da máx. idoneidade. Cada inq. tem 10 assoalhadas e 3 c. banho. Facilita 1.000 c. a juro baixo. Rende 1.159.000$00.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º Telefs: 36 74 44--?2 31 77

Contacto

ANÚNCIOS

PROPRIEDADES

DINHEIRO S/ PRÉDIOS

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Lares. R. da Prata, 291, 2.º Dir. Tel. 32 54 87 — 37 06 18 (junto á P. da Figueira)

CASAS para alugar

Procure V. Ex.as os n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755.

LOJA:

Trespassa-se, própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque público para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º ao n.º 158

Em 1.as hipotecas propriedades, emprestamos a partir de 50 contos, nas melhores condições.

JOSÉ SANTOS LDA.
Rua Correeiros 101-1.º

MORADIA: à Av. Dr. Ant.º José de Almeida, de cave, r/c., 1.º andar e sótão, c/ 7 div. e jardim. Preço: 580 contos. «A Lusáfrica», Calç. do Carmo, 6, 2.º. T. 324524.

COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta á R. da Rosa, 57-2.º n.º 159

CASA PARA COMÉRCIO OU INDÚSTRIA

Sem trespasse aluga-se na Rua Horta Seca, n.º 32-2.º Trata solicitador AYRES DE OLIVEIRA — Rua Nova do Almada, 24, 2.º, Esq.º — Telefone 32 30 07.

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE

AUTOMÓVEIS

EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

NAZARÉ
PENSÃO CLUB
Todo o conforto moderno novamente às ordens de V. Ex.ª.

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 10 do corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á a venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os srs Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos-de-Ferro — Lisboa), nos dias úteis até ao dia 7, das 10 ás 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITORIOS. MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR. C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**
RUA DO OURO 292 1.º-DT.º
LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecaveis. Av. João Crisóstomo, 8 Tels. 50060-51042

Contacto

ANÚNCIOS

UTILITÁRIAS Morris 850, 1961, e Austin, 1961. Fac. troca e pagt.ª, Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

VAUXHALL VX 4.90, ult.º modelo; Porsche Super 90, 1962; Austin Sprite, 1962, 1959; Chevrolet Impala, de 1960; Taunus 17 M 4 portas 1960; Taunus 12 M, de 1958; Volkswagen 30 HP, de 1960; Hillman Minx, 1958; Skoda, 1960; Simca Grande Large, de 1956; Vespa 400, de 1959. Fac. troca e pagt.ª, Av. João Crisóstomo, 47-C.

Furgon Mercedes L, 319-D, 1959; Peugeot ex.ª aberta a gasoil, 1961; Opel Caravan 1700, 1961; Utilit. Volkswagen, 1958; Utilit.ª Austin 850, 1961. FACIL. TROCA E PAG.ª, Av. João Crisóstomo, 47-C.

EUROCAR

Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» e distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av João Crisóstomo, 89.
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 — BELCAR—Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42 890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonsec, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO R. St.ª Bárbara, 81-1.
- 72.7654 — Auto-Monumenta do Areeiro, Ld.ª—Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto á Fonte Luminosa

PORTA-BAGAGENS em diversos tamanhos
ALFREDO & DIOGO, LDA.
R. Carvalho Araújo, 49-A
LISBOA-1 — Telef. 836231

AUTOMÓVEIS

Sempre compradores e vendedores aos melhores preços do mercado
Auto Ponte de Arroios, L.ª
R. Arroios, 152-A

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

SOL e SKOL!

Beba
SKOL
a CERVEJA
Internacional

AUTO-ARGUS

SE ESTA DE FÉRIAS NA METRÓPOLE...

e não trouxe o seu carro

consulte-nos imediatamente:

★ Temos para alugar carros novos desde 1$20 km com ou sem quilometragem ilimitada;

★ Temos para venda carros com o compromisso de lhos comprarmos quando regressar ao Ultramar;

★ Vender-lhe um automóvel novo ou usado;

Como agentes da EUROPCARS podemos alugar-lhe um carro na EUROPA

SEDE: P. Olegário Mariano, 6-D — LISBOA-1 — Telef. 553843 — Teleg. «Autoargus»

FILIAL: Av.ª da República, 134 FARO — Telef. 23928

A conversão «directa» do calor em electricidade

(Continuação da 17.ª página)

zado um gás raro, por exemplo, o hélio ou o argon, que numa eventual solução a nível industrial, seria aquecido a uma temperatura elevada num reactor nuclear.

A instalação de Frascati, realizada no âmbito do segundo plano quinquenal do C. N. E. N., é dotada duma potência térmica de 2 mega watt, o seu fluído operador é uma mistura de hélio e césio, á temperatura de 1700° c e á pressão de algumas atmosferas, sendo a intensidade do campo magnético muito elevada para uma instalação experimental 5 weber/m2; o volume da conduta geradora empregada nesta série de experiências é de 100 con.3. Realizada, com a finalidade de estudar alguns dos problemas fundamentais da conversão M p d em ciclo fechado, tais como os métodos para aumentar, a conductibilidade eléctrica do gás, e as configurações mais convenientes do conversor, podemos dizer que funcionou com êxito a tensões de vazio de 150 volts, correntes em curto circuito de alguns ampéres e densidades de potência da ordem do watt/con.3. Estes resultados, se bem que encorajadores, permanecem todavia ainda no domínio do interesse científico.

O incremento, segundo uma taxa anual sempre crescente das necessidades de energia eléctrica, obriga a técnica e a ciência a orientarem-se não só para a procura de novas fontes primárias de energia, mas também para o estudo de novos métodos de conversão de energia primária em energia eléctrica (e um dos quais é precisamente o método M p d), com a finalidade de diminuir o custo da energia obtida, aumentando o rendimento da transformação ou reduzindo os encargos monetários da instalação.

No que diz respeito ás perspectivas da conversão M p d, no recente Congresso de Salzburgo, verificou-se um grande optimismo, principalmente da parte dos técnicos da União Soviética, e pensa-se que uma instalação industrial a ciclo aberto poderia entrar em funcionamento por volta de 1980; fazer previsões para sistemas a ciclo fechado é mais difícil, uma vez que estes estão relacionados com o desenvolvimento paralelo dos reactores nucleares a alta temperatura.

Trata-se, como podemos verificar, de perspectivas a médio e a longo prazo, e fazendo uma comparação com outros sectores, poderíamos, provàvelmente citar a situação dos reactores nucleares imediatamente após a guerra. É possível obter energia eléctrica com o método M p d, mas torna-se necessário demonstrar a sua eventual aplicabilidade industrial, isto é, o seu interesse técnico-económico. E isto exige ainda um notável esforço científico e tecnológico durante um período de tempo suficientemente longo.

ENZO BERTOLINI

(do Laboratório de Conversão Directa do C. N. E. N. — Centro de Frascati)

Traduzido do jornal «La Stampa» (Itália).

* Notas do tradutor: CNEN — Sigla de «Comitato Nazionale per l'Energia Nucleare», instituído em 1952 para promover a utilização pacífica da energia atómica, na Itália. Frascati — pequena cidade perto de Roma.

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

Travessia do Canal da Mancha

A C. P. informa que continua a ter á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros que se desloquem a Inglaterra e desejem levar o seu carro um serviço combinado para o transporte de automóveis nos barcos do Canal da Mancha

Peça informações e folheto no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais de Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou o seu Automóvel Clube.

Hospitais Civis de Lisboa

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concurso n.º 112 — Para reparação de instrumentos cirúrgicos

Recebem-se propostas até às 10 horas do dia 20 de Julho do corrente ano para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir aos Serviços Económicos do Hospital de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11,30 ou das 14 às 16 horas as respectivas condições, excepto aos sábados, que é das 9 às 12 horas.

Serviços Económicos, em 28 de Junho de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

a) **Alexandre Pinheiro**

†

D. Maria Cândida de Liz Teixeira da Cunha Demony

Missa do 1.º aniversário

Luís Gonzaga de Noronha Gama Lobo Demony, seu filhos, genros, noras, netos e mais família participam que rogando a Deus, pelo seu eterno descanso, será amanhã, dia 5, pelas 12,30 horas, na Igreja dos Mártires, rezada Missa de Aniversário, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A. G. MAGNO, LD.ª

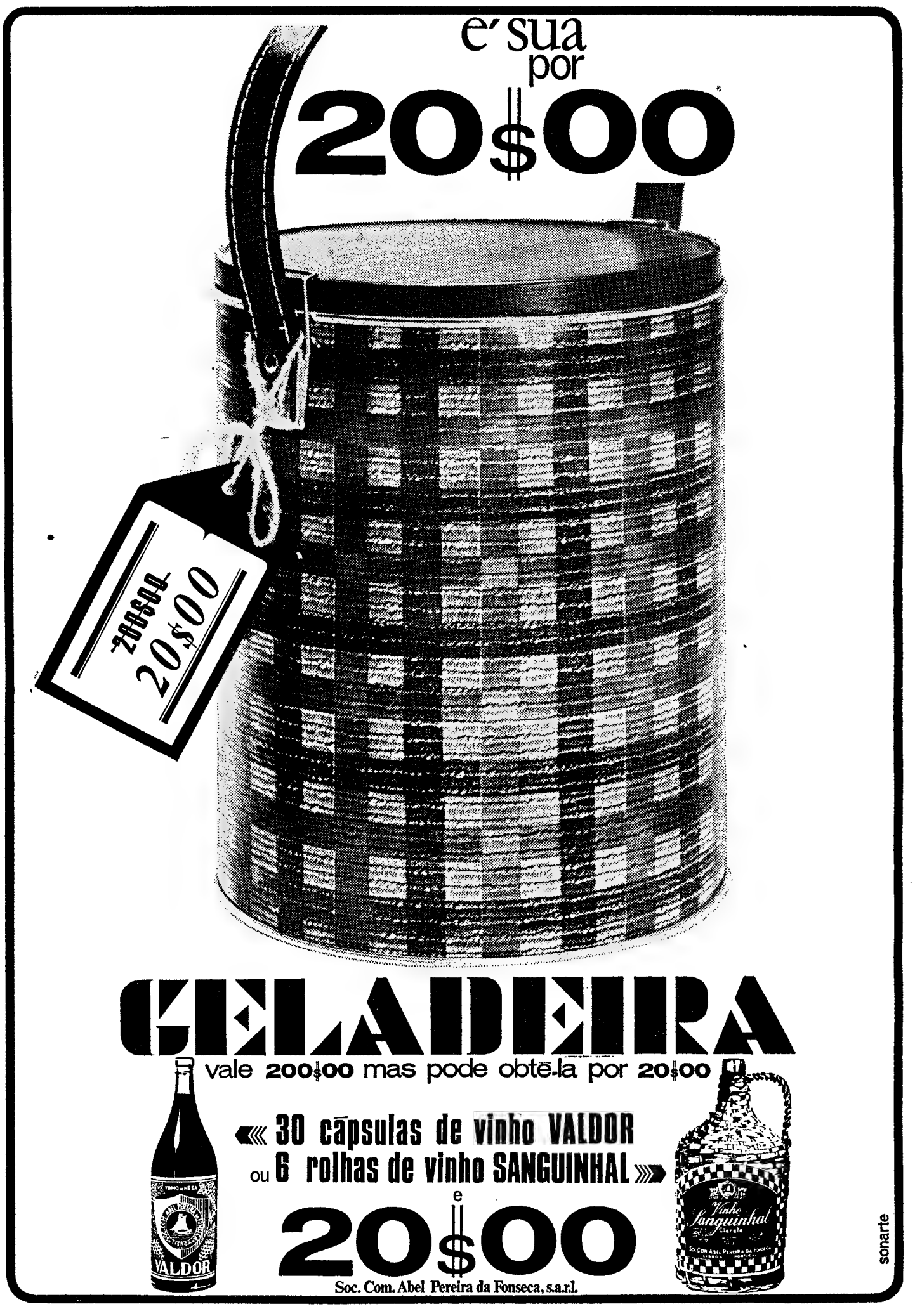
Avenida Almirante Reis, n.º 129-A

Telef. 51586

CAMINHOS DE FERRO

EXCURSÕES 67

A C. P acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia) nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas



DESPORTO

ADOLFO VIEIRA DE BRITO
(ELEITO POR GRANDE MAIORIA)
É O NOVO PRESIDENTE DO BENFICA

O Benfica volta a substituir os seus corpos gerentes. O facto repete-se desde 1964: em quatro anos, quatro direcções.

Aliás, não poderá suceder isso a partir de agora. isto é, com igual ritmo, visto que os mandatos passam a ser de dois anos.

O acto eleitoral, que se realizou no edifício da secretaria da Rua Jardim do Regedor, registou farta concorrência de associados, embora se ficasse um tanto longe da votação, que foi «record», do ano passado em que concorreram três listas.

A votação principiou ás 15 horas, e os primeiros eleitores a exercer o seu direito foram os sócios n.os 350, José Eduardo Alves (mais de 10 anos de filiação) e 36 127, Manuel Francisco Laranjo (menos de 10 anos).

A sr.ª D. Maria Lucinda Pereira, sócia n.º 12 792, foi a primeira senhora a apresentar-se junto das urnas.

Tendo funcionado até ás 22 horas, a assembleia registou o seguinte movimento de votantes ao fim de cada hora: 329, 203, 171, 355, 365, 130 e 642, num total, portanto, de 2195. Destes, 1691 contam mais de 10 anos de sócio, cabendo-lhe estatutàriamente 20 votos a cada um. Os restantes 504 tinham, apenas, direito a um voto

*

De um modo geral, tudo decorreu com serenidade e ordem. Sòmente, dois momentos de agitação. O primeiro, cerca das 19 horas, quando o presidente da mesa, dr. Sidónio Rito, pretendeu impedir que alguns associados, junto das mesas onde eram entregues as listas, esclarecessem os eleitores: «Esta é a lista «A» e aquela a «B». Isto apesar de existirem cartazes suficientemente elucidativos: «*Lista A — José F. Queimado*» e «*Lista B — Com. Adolfo Vieira de Brito*»...

Após convincentes protestos dos partidários da lista «B», que alegavam estar a ser favorecida a lista «A» pela melhor localização da respectiva mesa de distribuição, tudo voltou ao princípio, continuando os eleitores a ser esclarecidos pela forma atrás descrita...

Finalmente, quando, ás 22 horas, foi ordenado o encerramento da porta de acesso á assembleia, houve nova agitação, pois muitos sócios continuavam a acorrer ao edifício. Houve contra-ordem do presidente e as listas voltaram a ser facultadas aos requisitantes. A votação prolongou-se por mais 20 minutos, findo o que se procedeu á morosa contagem a cargo de doze escrutinadores (seis indicados por cada lista) e oito fiscais. À boa maneira democrática.

*

Conquanto a duas horas do fecho da eleição as previsões fossem já favoráveis á lista «B», foi só a meio da contagem das listas do primeiro órgão a ser apurado (assembleia geral) que se adquiriu a certeza da vitória do prof dr José Maria Gaspar, a que, consequentemente, se seguiria a do comendador Vieira de Brito.

*

Foram apurados os seguintes resultados:

Assembleia geral — lista «B»: 23 744 votos; lista «A»: 10 239.

(Continua na 27.ª página)

Doze escrutinadores e oito fiscais procedem ao apuramento do movimentado acto eleitoral do Benfica

Os dirigentes eleitos

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, prof. dr. José Maria Gaspar, 23 744 votos; vice-presidente, dr. Luís Batoque, 23 744; secretários, dr. Ramiro de Sousa, 23 744, e dr. João Barbeitos, 23 724; suplentes, eng.º Oliveira Santos e Perlico Dias, 23 724.

DIRECÇÃO — Presidente, comendador Adolfo Vieira de Brito, 23 526; vice-presidente, dr. Coelho Pinto, 23 546; secretário-geral, dr. Jacinto Canaverde, 23 586; secretários, Romão Martins e Maia Nogueira, 23 586; eng.º Hélder Viegas e Alfredo Neves, 23 546; vogais, ag. téc. de eng.º Fernando Gameiro, eng.º Silva Albuquerque, Luís Madeira e Carolino Santos, 23 586, e Carlos Brito, 23 566.

SUPLENTES — eng.º Eduardo Albuquerque, 23 576; Fernando Tordo, Ascensão de Brito, Guilherme Espírito Santo, Dias e Costa e José Fortunato Rocha, 23 586.

CONSELHO FISCAL — Presidente, prof. dr. Santos Guerreiro; vice-presidente, eng.º Prado Quintino; secretário, eng.º Renato Bernardino; relatores, coronel Sousa Nazareth e dr. João Leote; suplentes, Fernando Neves e Artur Sá. Todos com 23 990 votos.

DELEGADOS À F. P. C. C. RECREIO — Efectivo, Carlos Mourato, 23 866; suplente, Domingos Gouveia, 23 886.

PUGILISMO
NO RIO DE JANEIRO

O Lisboa Clube Rio de Janeiro, com o intuito de contribuir para a propaganda e expansão do pugilismo, levará a efeito no próximo dia 8, pelas 21 e 30, no ringue de patinagem do Atlético de Queluz, uma sessão destinada a amadores, com o seguinte programa:

Casimiro Carvalho (Rio de Janeiro)-Adelino Amarelo (Lusitano de Desportos). Abílio Major (Sporting)-António Casteleiro (Rio de Janeiro), Isidro Fialho (Rio de Janeiro)-Lino Mário (Sporting), João Cipriano (Sporting)-António Pereira (Rio de Janeiro), Alberto Wagner (Lusitano dos Desportos)-António Nobre (Sporting) e Orlando Silva (Sporting)-José Maria Costa (Lusitano de Desportos).

Simões foi operado

O «internacional» do Benfica, Simões, foi ontem submetido a uma intervenção cirurgica (quisto ano-rectal) que decorreu na clínica de S. Lucas. Foi operador o dr. Mário Andrade.

Simões deverá regressar ao seu lar ainda esta semana.

FERNANDO CAIADO
treinador do Sporting

Assumiu ontem as funções de treinador do Sporting o técnico Fernando Caiado.

O belga Spruyt comanda a classificação da Volta à França em bicicleta

ROUBAIX, 4 — Na distância de 191 quilómetros, disputou-se a 4.ª tirada da Volta á França, em bicicleta, que foi ganha pelo belga Reybroeck, á média de 39,697 km.

A classificação geral ficou assim ordenada:

1.º, Joseph Spruyt, Bélgica, 19 h 50 m 40 s (média: 40,828 km/h); 2.º, Mariano Basso, Itália, 19.50.59; 3.º, Giancarlo Polidori, It. 19.51.45; 4.º, Cees Hast, Holanda, 19.52.07; 5.º, Jean Pierre Genet, França, 19.52.08; 6.º, Andre Bayssiere, Fr., 19.52.10; 7.º, Jean Dumont, Fr., 19.52.18; 8.º, Raymond Riotte, Fr., 19.52.18; 9.º, Gerben Karstens, Hol., 19.52.24; 10.º, Raymond Poulidor, Fr., m. t.

O Paço de Arcos no 1.º lugar
do torneio de abertura de hóquei em patins

Prosseguiu, ontem, á noite, na pista do Colégio dos Salesianos, a fase decisiva do torneio de abertura de hóquei em patins da Associação de Patinagem de Lisboa, com os encontros cujos resultados foram os seguintes:

P. Arcos-C. U. F.	4-2
Oeiras-Sporting	4-3
Benfica-Sintra	13

O Paço de Arcos, mercê do seu triunfo e da derrota do Sintra, isolou-se no primeiro lugar. Por seu turno, os sintrenses baixaram ao terceiro lugar, passando os «encarnados» para a segunda posição.

Os «leões» ocupam o ultimo lugar, de permuta com a Associação de Oeiras.

A classificação geral ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
P. Arcos	4	3	1	—	15-10	11
Benfica	4	2	2	—	19-13	10
Sintra	4	2	1	1	16-13	9
C. U. F.	4	—	3	1	9-11	7
Oeiras	4	1	—	3	10-17	6
Sporting	4	—	1	3	9-14	5

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Estádio Municipal de Coimbra um recinto inacabado. Envelhece sem que o completem. Uma pena.

● O Vizela é campeão nacional da 3.ª Divisão. O seu presidente da direcção disse que o clube é pobre numa terra rica. Todos se queixam de certas indiferenças. O disco é o mesmo...

● O Congresso da F. P. F. sancionou a compra do prédio onde aquele organismo se vai instalar. E a direcção da F. P. F. recebeu o testemunho eloquente da confiança.

● Agitação invulgar no Benfica. Acto eleitoral de fazer abrir a boca de espanto. Mas o Benfica é assim. Não falta quem o queira servir ainda que as dificuldades económicas se assemelhem a um papão.

● No Benfica, José Queimado e António Ferreira são responsáveis, por aval, de sete mil contos. Só no período das eleições se toma conhecimento desta e doutras revelações. E quem as divulga, não hesita em contrariar o estafado argumento de «assunto privado». Toda a gente fica a saber...

● A Taça de Portugal (ténis de mesa) foi para o Sporting Clube de Portugal. Na final esteve outro Sporting, o das Caldas da Rainha. Os leões rugem...

● A comissão administrativa da Federação Portuguesa de Basquetebol demitiu o seleccionador nacional da modalidade, prof. Eduardo Nunes. Nem adverte nem cia, nem suspensão. Apenas, olho da rua. Muito duro...

OPINIÃO

«TAÇA» — Voltei a Coimbra. Para ver e admirar o «onze» de futebol da Academica, a grande sensação da temporada. O Sporting de Braga perdeu por 4-1, dizendo adeus á «Taça». Qualquer outro conheceria sorte idêntica ante a potencialidade futebolística demonstrada pelos estudantes. No domingo, fiquei convencido de que o «onze» atingiu a plena maturidade, não obstante a mesma no decorrer da época ter sido uma realidade. Elogiar é fácil e criticar (que nem sempre é sinónimo de menosprezo) é difícil. Por isso, a observação trilha o caminho do enaltecimento, porque outro se não apresenta ao propósito mais severo de análise, fria e intransigente.

O futebol, de qualquer idade, tem na Académica portentoso intérprete. A galeria transmite-se a sensação de que tudo aquilo é expressivamente singelo, ao alcance de quem o tentar imitar. A classe conduz a essa impressão. Mas o pior é realizar.

A tão discutida e incompreendida Taça de Portugal, quase atirada para a vala comum, ressurgiu, graças à Académica e ao Vitória de Setubal, num plano de extraordinária grandeza. E a afirmação não esquece o que a TV mostrou em Chamartin no decorrer da final da Taça «Generalíssimo». Força, impulsividade, ofensas á técnica e ao espírito associativo e energia ilustraram o actual futebol espanhol através das exibições do Valência e do Atlético de Bilbau. Que diferença dos «onzes» de Coimbra e de Setubal. Estes, claro, situam-se na superfície. Azeite e vinagre..

Domingo próximo, no Jamor, ás 17 e 30, teremos, por conseguinte, uma final que promete ser caso falado Tanto a Académica como o Vitória prezam o futebol moldado na inteligência e na habilidade, enjeitando o chamado «antijogo», os travões perturbadores do ritmo. É de crer que ambos se empenhem em exteriorizar as suas excelsas qualidades com repudio vigoroso do choque mal intencionado. Se assim suceder, o publico assistirá a um jogo de grande gala que é grato recomendar. O fecho da temporada exige uma cupula dourada. Estudantes e setubalenses estão, decerto, já a fabricá-la. Melhor dizendo, a concluí-la, considerando o que já fizeram no decorrer do torneio.

O futebol português conhece novas figurações. Os «grandes», obrigados a deixar o pedestal, já não são necessários para forjar espectáculos de especial significado. Mais: os «grandes» terão que pensar no futuro. A fama não chega. É precária. Uma simples assopradela derruba-a.

O futebol português valoriza-se. Impõe-se um estímulo a quem tão bem o e a servir. E preparemo-nos para enfrentar o futuro da selecção nacional sem demasiadas apreensões. Ha gente que desponta. Vertiginosamente. Cuidado, consagrados..

TROFÉU OLÍMPICO «MOHAMED TAHER»

Instituído em 1950 pelo membro do Comité Internacional Olímpico, Mohamed Taher, o troféu, que tem o nome do doador, destina-se aos atletas amadores que tenham participado ou não nos Jogos Olímpicos e cujos méritos e carreira desportiva justifiquem uma distinção particular, sob o ponto de vista olímpico. O troféu está exposto no Museu Olímpico de Mon Repos, em Lausanne, e o seu titular recebe uma placa e um diploma.

Entre outros, foram distinguidos os seguintes amadores: 1951 — esgrimista Paul Anspach (Bélgica); 1952 — atleta Blankers-Koen (Holanda); 1953 — atleta Ademar Ferreira da Silva (Brasil); 1955 — atleta Roger Bannister, o primeiro a vencer a barreira dos quatro minutos (Inglaterra); 1960 — ginasta Joaquim Blume, a título póstumo (Espanha); 1963 — atleta Yolanda Ballas «Roménia). Em 1958, 1959 e 1964 o troféu não teve candidatos.

Para que esta síntese, da autoria do general Correia Leal, fique completa, deverá acrescentar-se que, este ano, o C. I. O. distinguiu o atleta amador eng.º D. Rodrigo de Castro Pereira, um português que, com 80 anos de idade (fá-los-á, em 22 de Julho), ainda se dedica ao desporto, conquistando vitórias em competições difíceis.

A POSSE DOS NOVOS CORPOS GERENTES DO BARREIRENSE

No seu grandioso edifício, sede social do clube, foram, ontem, á noite, empossados os directores do F. C. Barreirense, eleitos para a época de 1967/68, cujos nomes publicámos oportunamente.

Conferiu a posse o presidente da assembleia geral, agente técnico de engenharia sr. Vítor Rodrigues Adragão, que continua exercendo esse cargo, e que se referiu aos restantes presidentes, sr. dr. António Manul Ribeiro (direcção) e Luís Raimundo dos Santos (conselho consultivo e de contas) bem como a todos os dirigentes que os acompanharam, em termos altamente elogiosos e entusiásticos, agradecendo aos srs. eng.º Bento Louro, presidente da Câmara Municipal, e capitão Crispim Gomes, comandante da G. N. R. local, que se encontravam presentes, todas as facilidades que têm sido concedidas ao Barreirense.

Falaram, ainda, os srs. dr. António Manuel Ribeiro e Luís Raimundo dos Santos, tendo o nosso colaborador João Rodrigues Dias explanado a ingrata missão de dirigente de um clube da natureza do Barreirense, referindo-se ao amor e dedicação do sócio n.º 1, sr. António Maria da Costa, que foi longamente aplaudido pelos muitos associados presentes, e, ainda, ao momento assaz importante que a colectividade vive, apelando para a unidade clubista já revelada.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1 **programa** — 45' m — 565 kc/s — As 6 Noticiário, 6 e 5: Pequeno concerto 7. Noticiário, 18. Noticiário; 8 e 5 Cançonetas italianas 8 e 20: Programa da mulher, 18 e 40: Tempo romântico, 9: Rádio Universidade; 9 30 Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos. 9 e 45 As grandes figuras da música portuguesa 20 5: Melodias célebres, 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico, 20 e 50: Vedetas em voga; 2 e 20: 14' episódio do folhetim. «Guerra e Paz»; 21 e 40: Tempo de «jazz»; 22 e 10: Fados, por Cândido Ramos e César Morgado, 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico, 23. Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 0: Noticiário e 50: Últimas notícias; : Fecho

2.° programa — 397 m — 755 kc/s — As 6: Musica sinfónica, de Chabrier Henry Barraud e Chausson. 7: Discos raros, 17 e 30: Perspectivas da musica brasileira; 18 e 35: Musica de tecla, de Bach e Brahms; 19: Ópera «Mignon», de Ambroise Thomas: 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de arco; 2 : 2 parte da ópera «Mignon», de Ambroise Thomas; 23. A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; e 5: Fecho.

3.° programa (Cultural — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — As 23: Musica portuguesa; Canções de Schubert, pelo tenor Juss Bjorling; 0 e 5. Ciclo «A Sonata», pelos mestres de Viena: obras de Haydn e Mozart; 0 e 50 Últimas notícias; : Fecho

RÁDIO CLUBE — 290, m — 1034 kc/s — As 6: Programa C D C.; 8. Ela e o seu mundo; 8 e 15: Conjuntos. 18 e 30: Lisboa á tarde, 9: Noticiário 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30 Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 5 Dois ritmos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 5 Hora alemã; 21 e 45: Ritmos de Portugal; 22: Noticiário; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A Noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — As 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 7 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 9 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 20 e 5: Grande roda: 0 e 02: A noite é Varig; : Fecho

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D C.; 8: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 9: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbiaiac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário; 20 e 3. Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 6: Radiorama; 8: Conjuntos vocais; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C R., 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Programa Kador; 21 e 45: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida. 23: A 23.ª hora 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — As 6: Radiorama, 8: Quarto de hora infantil; 8 e 5. Noticiário regional e boletins de filmes e religioso, 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires em Lisboa; 9 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30. Variedades, 20: Musica para o seu jantar 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando 2 Mosaico; 21 e 30: Gravação cedida pela República da Alemanha Federal; 22: A musica é boa companhia, 22 e 30: Musica escolhida, 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 594 kc/s e 99,4 mc/s — As 6: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular 22 e 30 Rádio Graça

PROGRAMA DA TV

As 9, Abertura e TV educativa — inglês, 9 e 30, Telejorna e Agenda da Praça, 9 e 50, Relatório do progresso. 20 e 20, «Expedição» — «Survival», 20 e 45 Filme infantil — «Carroce Mágico», 21, Portugal de Agora, 21 e 30, Telejornal — inclui o Boletim Meteorológico e a etapa do dia da Volta á França em bicicleta. 22 e 05, 7.ª Arte — «O Pai da Noiva» — («Father of the Bride») com Spencer Tracy, Elizabeth Taylor e Joan Bennett; 23 e 45, Telejorna (últimas notícias); 23 e 50, Meditação 23 e 55. Fecho.

melhor imagem com OCÉANIC

... TV Educativa — Física Moderna 9 e 30, Telejorna e Agenda ... 50, Lanterna ... — Desenhos ... 20 e 5. Fados por Francisco Pessoa, acompanhado pelo conjunto de guitarras Jorge Fontes (realização de Oliveira e Costa); 20 e 30 Vida só em corpo são — programa apresentado pelo dr Ramiro da Fonseca; 20 e 40. Filme infantil — «Carroce Mágico» 20 e 50. Discorama: 2 e 20, Serviço domiciliário de apoio ás crianças cegas; 2 e 30, Telejornal — inclui o Boletim Meteorológico e etapa do dia da Volta á França em Bicicleta: 22 e 5 Noite de Teatro — «Não se ouvem passos em casa» («House Without Footsteps») — original de Rosemary Timperley, em tradução e adaptação de Botelho da Silva; cenários de Hernâni Lopes e realização de Vítor ... Carmen Dolores Paulo Renato, Beatriz de Almeida, Ruy de Carvalho, Maria Schultz ... Carmen ... Alexandre Vieira, 23 e 5, Homens e Aviões — programa especial dedicado ao Festival Aeronáutico de Le Bourget; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntarios. 538524.

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ● Companhias Reunidas. 537021 ● Gazcidla. 538821 ● Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N R — Serviço de emergência. 115 ● Segurança Publica 366141 ● Judiciaria. 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional. 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G N R (area rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ● Enfermagem permanente. 766161 ● Enfermagem de urgência. 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio. 538524 ● Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ● Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos de ferro (Estoril). 361121 ● Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ● Estação Mar de Alcântara. 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação Fluvial Belem 636531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256) ● **Tapada, Lda.** Calç da Tapada, 83-A (634721).

ALCANTARA — **Ester Nogueira.** Rua de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — **Antolin, Ld.ª**, Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ● **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).

ALTO DO PINA — **Pais**, R Abade Faria, 22-A-B (723965).

ALVALADE — **Líbia**, Av da Igreja, 4-B-C (71 68') ● **Marbel**, Av de Roma, 31-A (776235) ● **Celta**, R Moura Girão, 3-B (710621)

AMOREIRAS—**Amoreiras**, Praça das Aguas Livres, 8-D (68'5'5)

AREEIRO—**Lusitana**, Av de Roma, 8-A (725443) ● **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (71033').

AVENIDAS NOVAS — **Previdência**, R D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ● **Bandeira**, 36-42 (41961-54672) ● **Olivá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, R Viriato, 29-A (48966-55360) ● **Nova Iorque**, Aven dos Estados Unidos da América 40-B (760658)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zita**, R. das Casas Novas, lote 66, lojas esquerda centro (388 77)

BAIXA — **Formosinho**, Pr dos Restauradores, 8 (30927) ● **Normal**, Rua da Prata, 220 (32 342-325553)

BENFICA — **Benfiluz**, Est de Benfica 444-A (782606) ● **Alegria**, Est de Benfica, 80-A-B (7805) ● **Progresso**, Est A-da-Maia, 54-C (702226)

CAMÕES — **Macedo**, R do Loreto 1 (32363)

CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, Rua D Maria Pia, 514 (687949) ● **Linalda**, R Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPOLIDE — **Ronil**, R Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ● **Zenel**, Rua A, 82. Bairro da Liberdade ● **Nova**, R de Campolide, 297-C (687475)

CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 17-18 (53308)

ESTEFÂNIA — **Délio**, R Açores, 22 (52388)

ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.**, R da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251)

GRAÇA — **Higiénica**, R Heliodoro Salgado 20-A (84436')

LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R do Lumiar, 122-124 (790332) ● **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)

OLIVAIS — **Higiene**, Rua B, 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026).

PALHAVÃ — **Canto**, Est das Laranjeiras, 202-B (78084')

PEDROUÇOS — **Higielux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) ● **Europa**, Av General Roçadas, 27-A-B (843880)

PICHELEIRA — **Marluz**, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

REGO — **Berna**, Av de Berna, 44-A (773568)

SANTO AMARO — **Botânica**, R do Junqueira, 38-40 (638'32)

S. BENTO — **Micael**, R de S Bento, 380-382 (662'62) ● **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330)

ST.ª MARTA — **Morais Sarmento**, R. Santa Marta, 5-A-B (46490)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R da Margem, 5-B (382470) ● **Cruz de Malta**, L do Chafariz de Dentro, 36 (866'26) ● **Zema**, R General Justiniano Padrel (ó Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580).

SÉ — **Santa Luzia**, Rua da Saudade, 2-8 (86983')

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av Comb G. Guerra, 66 (Tel. 213953)

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)

OEIRAS — **Godinho** — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — **Aisir** — Avenida Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — **Ostende** — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel 260391); **S. João** Estrada Nacional, 8 (Tel 261'86)

CASCAIS — **Cordeiro**—Av Comb G. Guerra, 40 (Tel 280170); **Nova** — Est Alvide — Fontainhas (Tel 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — P D João I, Lote 46, Bairro Janeiro (Tel. 938551); **Central** — Av: Cardoso Lopes, 25 (Tel. 9322'0); **Igreja** — P da Igreja, Lote 2 (Tel 937740)

QUELUZ — **Gil** — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950'23).

CACÉM — **Central** — R Elias Garcia 55 (Tel 2940084)

MEM MARTINS — **Quimia** —Est Mem Martins 285 (Tel 29'0012).

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)

SINTRA — **Marrazes** — vila — L. Rainha D Amélia, 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — **Nova** — R. Elias Garcia, 0 (Tel 933920)

COLARES—**Colares**—**Abreia** (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020).

ALMADA — **Magalhães** — R Capitão Leitão, '0 (Tel 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est. Nacional, 174

BARREIRO — **Central** — Av Alfredo da Silva, 48-B (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — **Império** — R Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)

MOITA — **Silva Rocha** — P. da República 16 (Tel 239029)

MONTIJO — **Moderna** — R. Bulhão Pato, 60 (Tel 230156).

SESIMBRA — **Leão** — Av Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — **Oliveira** — L do Misericórdia (Tel 22488).

SEIXAL — **Soromenho** — R Povo Coelho, 38 (Tel 22'8560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4% 1 0	—	—	516$00
Cons 3% 1 0	—	—	563$00
Cons 3 1/2% 1 '0	—	—	660$00
Centenários 4% 940	—	—	1.500$00
Obg Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Externo 1.ª série car	—	1.210$00	—
Externo 2.ª série	—	1.210$00	—
Externo 2.ª série car	—	1.210$00	—
Externo 3.ª série	—	1.200$00	—
Externo 3.ª série car	—	1.200$00	1.250$00
Caut. 3.ª série s/l	—	287$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	—
C. P. 4 1/2%	940$00	—	950$00
Gás, Elect 3 3/4%	—	890$00	—
Gás, Elect 4%	890$00	—	900$00
Gás, Elect 4 1/2%	—	880$00	890$00
Gás, Elect 5%	970$00	960$00	—
H E Douro	—	840$00	860$00
H E Norte de Portugal	—	98$50	—
H E S. Estrela	—	850$00	—
Metropolitano	920$00	915$00	925$00
Petroquímica	—	—	—
Sonete	721$00	721$00	—
TAP	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	790$00	810$00
U E P 3 3/4%	80$00	79$00	—
U E P 4% 945	—	80$00	—
U E P 4% 948	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	81$00	—
U E P 5% 95'	—	79$00	82$00
U E P 5% 952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	950$00	980$00
Alentejo	750$00	745$00	755$00
Angola	—	1.350$00	1.400$00
Burnay	—	—	—
Créd to Predial	—	1.965$00	1.980$00
Espírito Santo	—	13.000$00	13.400$00
Lisboa & Açores	—	3.800$00	4.000$00
Portugal	—	2.720$00	—
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	4.150$00
Ultramarino	1.410$00	1.408$00	1.415$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	282$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Açúcar de Angola	705$00	700$00	710$00
Agrícola de Cassequel	460$00	458$00	465$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola dos Neves	—	72$00	80$00
Boror	—	86$00	—
Cabinda	—	25$00	30$00
C. A. D. A.	—	1.230$00	—
Col. do Buzi	60$00	59$00	61$00
Diamantes	1.235$00	1.233$00	1.235$00
Ilha do Príncipe	—	330$00	360$00
Incomati	—	900$00	950$00
Lobito	—	380$00	400$00
Moçambique	—	40$00	46$00
Sonefe	240$00	240$00	245$00
Zambézia	—	37$50	39$00

C.ias Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.400$00	1.500$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.000$00
Colonial de Navegação	—	—	—
C. U F.	—	1.180$00	1.200$00
Industria Aliança	—	410$00	500$00
Nacional de Navegação	—	1.125$00	1.200$00
Petroquímica	—	2.600$00	3.000$00
Portugal e Colónias	—	—	—
Port de Celulose	—	—	3 800$00
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	—	380$00	382$00
Sacor	4.850$00	—	4 850$00
Soce	—	—	2.700$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
U. F. Azoto	902$00	901$00	906$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	400$00	405$00
Aguas de Lisboa 936	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	1.530$00	1.520$00	1.540$00
Gás e Electricidade	391$00	390$50	391$00
H E Alto Alentejo	178$00	177$00	178$50
H E Cávado	1.253$00	1.251$00	1.253$00
H E Douro	1.265$00	1.263$00	1.265$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	1.900$00
H E Zêzere	1.410$00	1.405$00	1.410$00
Nac de Electricidade	1.385$00	1 381$00	1.385$00
Termoeléctrica	1.505$00	1.500$00	1.510$00
União Eléctrica Portuguesa	180$00	180$00	185$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F Invest Atlântico	—	167$30	—
F. I. D E. S.	—	111$40	114$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	27/6/67	3/7/67	4/7/67
GERAL	106,9	106,7	**106,6**
METROPOLITANAS	106,2	105,9	**105,7**
ULTRAMARINAS	112,1	112,9	**113,3**

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dollar de 1 e 2	28$35	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$55	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$475	$485
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	8'$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56	$58
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras Papeis de crédito Telef. 321273

MARTIM GONÇALVES DA CRUZ

Missa do 30.° dia e Agradecimento

Celeste Cruz Duarte e seu marido Augusto Agostinho Duarte, participam que amanhã, dia 5, pelas 19 horas, na igreja de N.ª Sr.ª da Pena, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de seu querido pai e sogro, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, e bem assim áquelas que o acompanharam á sua ultima morada, não o fazendo directamente por desconhecimento de moradas.

AGÊNCIA MAGNO — Telef 53 41 67

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
Tel 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M 17 anos)
DINO DE LAURENTIIS abre novo capítulo em matéria de acção!
OPERAÇÃO PARAÍSO
com Michael Connors e Raf Vallone

TIVOLI
Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M 12 anos)
INGRID BERGMAN na obra prima
A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 21.30 (M. 17 anos)
Amada por um só! Desejada por muitos
PESADELO AO SOL
com Ursula Andress e John Derek

POLITEAMA
Telef 32 63 85
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um sensacional filme de acção violenta e explosiva
OS IMPLACAVEIS
com Joseph Cotten, Gordon Scott e James Mitchum
Pais e filhos numa luta de ódios violentos sem tréguas
Eastmancolor —— (M. 17 anos)

SÃO JORGE
Telef 5 51 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2. SEMANA
(M 12 anos)
O ciclo «Cinema de Festival»
SOCORRO!
com os BEATLES

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M 12 anos)
Dez? Foram convidados... Um a um foram sendo assassinados
10 CONVITES PARA A MORTE
com Daliah Lavy e Shirley Eaton

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(M 12 anos)
Hildegard Knef, Götz George e Carl Lange no empolgante filme de Alfred Vohrer
CANDIDATOS PARA A ETERNIDADE
Um sensacional duelo entre a chantagem e o crime!...
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Tel 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos).
Um caso inédito surge para dar ao «suspense» uma expressão mais vigorosa!
OPERAÇÃO PARAÍSO
com Michael Connors e Raf Vallone

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA
Um filme estranho, divertido e caricato, com
Birgitta Andersson, Monica Zetterlund e Hans Alfredson
CONTOS SUECOS
«SVENSKA BILDER»
de Tage Danielsson

CINE-TEATRO
LIDO
AMADORA
Telef. 93 75 93
Às 21.30
(M. 12 anos)
Um filme realizado por John Ford, com interpretação de John Wayne
OS DOMINADORES

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
A FONTE DOS DESEJOS
OS CRIMES DE JACK, O ESTRIPADOR

TERRASSE
Telef 32 09 17
Às 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
QUEDA NO ABISMO
GIGANTES DO MAR

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O génio de WALT DISNEY na comédia mais «canina» do ano!
UM BASTARDO NA ALTA RODA
com Dean Jones e Suzanne Pleshette
TECHNICOLOR

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A história humana de um detective
DUAS PLATEIAS PARA A MORTE
James Mason - Maximilian Schell — Simone Signoret
Realizador: Sidney Lumet

estúdio
Tel. 55 51 34
(M. 17 anos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Uma realização surpreendente de Agnès Varda
PAGINAS INTIMAS
Grandes interpretações de Catherine Deneuve e Michel Piccoli

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 21.30
(M. 12 anos)
Um acontecimento ímpar nos écrans de Lisboa!
A ÚLTIMA AMEAÇA
com HUMPHREY BOGART

ODEON
Telef. 32 6283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
A mais famosa relíquia do cinema português
A SEVERA
com Dina Teresa, António Luis Lopes, Maria Sampaio, Ribeiro Lopes e outros
Realização de Leitão de Barros
Partitura de Frederico de Freitas
(M. 17 anos)

AVIS
Telef 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(M 12 anos)
O HOMEM TRANQUILO
com John Wayne e Maureen O'Hara

EUROPA
Telef 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
YANG-TSÉ EM CHAMAS
com Steve McQueen e Richard Crenna

ELIZ
Telef. 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
TÉCNICA DE UM HOMICÍDIO
INTRIGA EM VENEZA

OUTROS ESPECTÁCULOS

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Floresta de gigantes» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Cairo, missão secreta» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «O idolo quebrado» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O misterioso dr. Fu Manchu» (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «A desconhecida de Hong-Kong» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «A mulher que não queria amar» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «A espada de Ali-Babá» (12 anos).
PARIS — Às 21: «S 077 espionagem em Tânger» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Os dois garotos» (12 anos)
BOMBEIROS V LOURES — Às 21 e 30: «A garça e a serpente» (12 anos)
SPORT L BENFICA — Às 21 e 15: «Alvorada do furor» (12 anos)
CASTANHEIRA — Às 21 e 45. «Boeing-Boeing» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «5000 dólares no ás» (17 anos)
ORIENTE — Às 21: «As ilhas encantadas» (12 anos)

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D JOÃO V — Às 21 e 30: «Missão tempestade» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Aquela jovem de branco» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A caveira» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O obcecado» (17 anos)
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «O veneno do Diabo» (17 anos)
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «O nosso agente em Marrakesh» (12 anos)

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Intriga internacional» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O caixão de Hong-Kong» (17 anos)
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Eddie contra a Mafia» (17 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «A forca para um inocente» (17 anos)

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Não sou digno de ti» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «A gata com o chicote» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Um perigo chamado capricho» e «Os inocentes» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Contrafios á la minute» e «Pistolas de ouro» (12 anos).

O acto eleitoral do Benfica

(Continuação da 25.ª página)

Direcção — lista «B»: 23 586 votos; lista «A»: 10 478.
Conselho fiscal — lista «B»: 23 990 votos; lista «A»: 10 379.

*

O escrutínio terminou cerca da 1 h e 30, encontrando-se o salão repleto de associados que não arredaram pé, a fim de assistirem á proclamação dos vencedores, feita pelo dr. Sidónio Rito, que depois de abraçar os novos presidentes dos três órgãos sociais, lhes desejou trabalho profícuo para bem do Benfica.

O comendador Vieira de Brito, que entrara na sala minutos antes, acompanhado de alguns dos componentes da sua lista, foi largamente ovacionado. Ouviram-se «vivas ao Benfica», como que a exortar os novos dirigentes a manterem o popular clube no lugar cimeiro do desporto português.

*

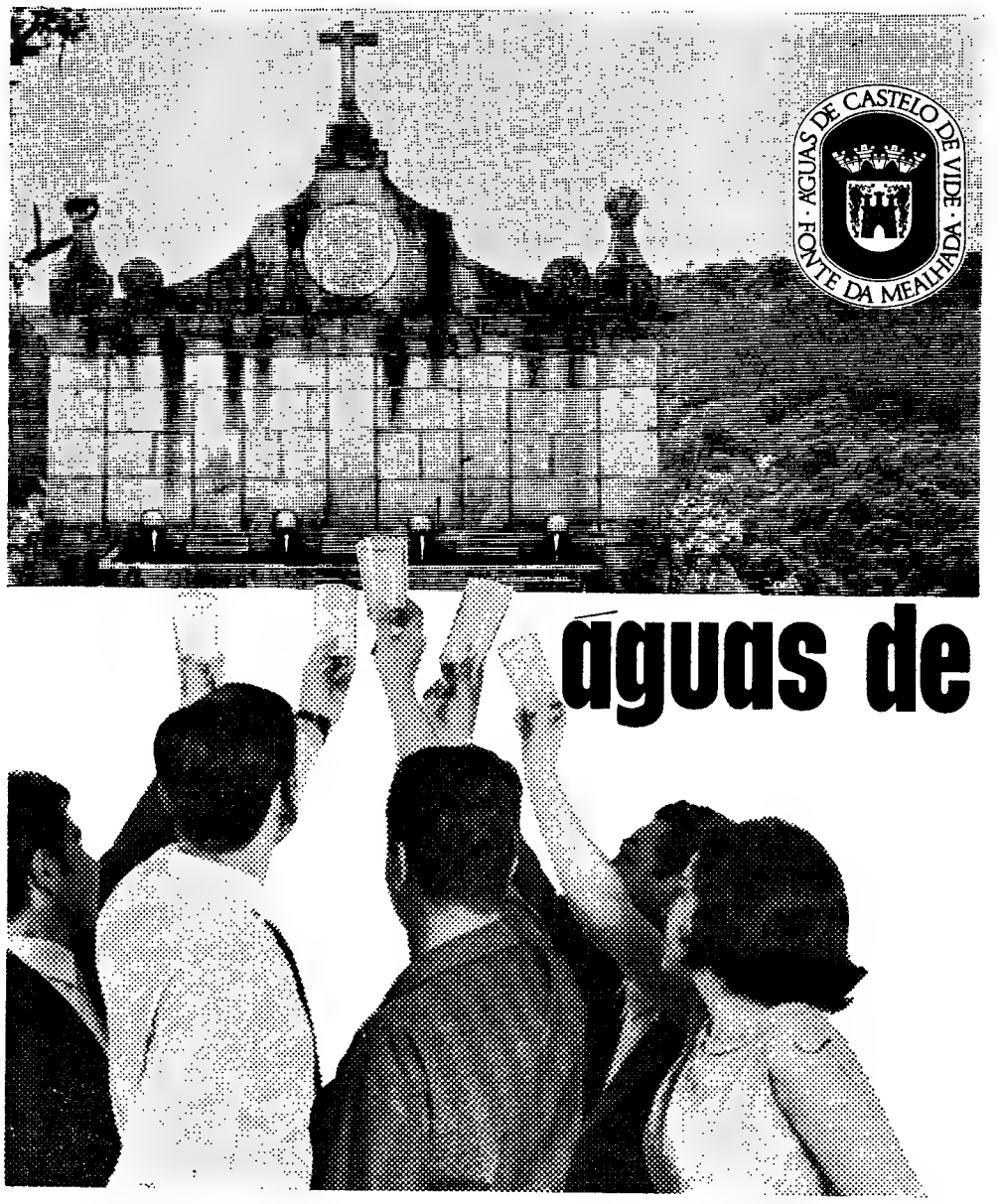
Adolfo Vieira de Brito volta á presidência do Benfica, após ter sido derrotado pelo sr. dr. Catarino Duarte em 1965.

A vitória deste ano — a segunda que obtem em luta com José Queimado — terá derivado não só da recordação que ficou da sua equilibrada administração financeira, mas muito especialmente do seu plano de manter em actividade todas as actuais secções desportivas, pormenor este a que os sócios do grande clube sempre se mostraram sensíveis, ao longo da sua história.

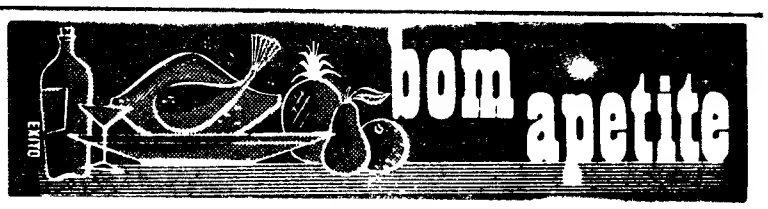
*

O Benfica, com o total de 46 374 sócios (em 31-12-1966), reúne, apenas, 28 531 sócios (maiores) em condições de exercer o direito de voto, podendo ainda acrescentar-se áquele numero alguns dos beneméritos (12) e de mérito (385), que para tal preencham as respectivas condições. Como o numero de votantes no acto de ontem foi de 2195, a percentagem foi de cerca 7,6

EXCURSÕES
EUROPABUS 1967
Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C P com todas as despesas incluidas
Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.



águas de
CASTELO DE VIDE
— Rua Feio Terenas, 13 - Lisboa 1 - Tel. 84 84 81 —



bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

COZINHA ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA ÀS 2.ªS-FEIRAS
Av. do Aeroporto, 162 — Telf. 727071

ARLEQUIM
ESPECIALIDADES
OSTRAS E PATO
C/ CEREJAS OU PÊSSEGO
Reservas pelos telfs. 167684 - 823760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado ás 2.ªs-feiras

INGLÊS na IRLANDA
THE LANGUAGE CENTRE OF IRELAND
Informações e inscrições: (Inscrições limitadas)
BUISSON
RUA BRAAMCAMP 15
Tels. 560975 - 40468
LISBOA
A UNICA AGÊNCIA ESPECIALIZADA EM CURSOS NO ESTRANGEIRO

GUERRILHEIROS DA FRELIMO PODERÃO SER UTILIZADOS CONTRA PAÍSES AFRICANOS DE TENDÊNCIA MODERADA

BRUXELAS, 4 — (A.N.I.) — Os «conselheiros» chineses da Frelimo — Frente de Libertação de Moçambique — estão dispostos a utilizar os guerrilheiros daquela organização antiportuguesa, dirigida de Dar-Es-Salam por Eduardo Mondlane, contra os países africanos moderados, como é o caso do Malawi — Segundo a opinião do comentador internacional Nicolas Lang, após a sua recente visita á Africa Oriental. O seu depoimento é largamente divulgado pelo boletim noticioso da agência «News Exchange».

«Existem actualmente em Africa — assinala Nicolas Lang — vastas regiões, por vezes tão grandes como um conjunto de departamentos franceses, que escapam a qualquer fiscalização do poder administrativo e político central. A insegurança que reina nestes territórios torna o seu acesso cada vez mais difícil.

«Viajar hoje por estrada do antigo Congo Belga para a Zâmbia, por exemplo, representa uma operação que tem os seus riscos. Circular em viatura, através da Uganda pode-nos levar também a desagradáveis aventuras, cuja responsabilidade pertence ao Exército local, encarregado, em princípio, de nos proteger. O mesmo acontece no Norte do Tchad, nas regiões setentrionais da Nigéria, nas províncias do Sul do Sudão ou nas do Nordeste do Quénia. Certas pistas saharianas estão também longe de oferecer segurança absoluta. Esta agitação tem por vezes um carácter político mas, na maior parte dos casos, provem do banditismo. A Africa conhece de novo os salteadores dos grandes caminhos. E a isto há que juntar as lutas tribais, ilustradas pelos sangrentos precedentes do Congo e da Nigéria.

«A guerrilha que se desenrola na fronteira norte de Moçambique — prossegue o «News Exchange» — não escapa a esta regra. Quando os chefes da Frelimo afirmam que se trata de um «levantamento popular», qualquer observador sério não pode deixar de constatar que isso não passa de um dístico de propaganda, que em nada corresponde á verdade.

«Com efeito, fora de duas bolsas, situadas junto á fronteira com a Tanzânia, ao longo do Lago Niassa, e no distrito de Cabo Delgado, esta rebelião não atinge absolutamente em nada o conjunto de Moçambique, uma vez e meia maior do que a França, nem os seus sete milhões de habitantes.

ACÇÃO LOCALIZADA

Quando Eduardo Mondlane, presidente da Frelimo, pretende que a sua organização «contrôle» um quinto do território e uma população de um milhão de habitantes, deforma em absoluto a verdade. Estrictamente localizada em regiões montanhosas a que o acesso é particularmente difícil — observa Nicolas Lang — a guerrilha do Norte de Moçambique, iniciada em Setembro de 1964, não se conseguiu estender ao resto da província, ao centro e ao sul. Nas grandes cidade de Lourenço Marques e da Beira não se lhes sentem os efeitos. Nenhum atentado, nenhum acto terrorista, nenhuma acção de sabotagem foram jamais cometidos e a guerrilha não prejudica em nada o desenvolvimento de Moçambique.

«Esta» — acrescenta — «é a realidade, sem duvida desconsoladora para aqueles africanos que desejam afastar de Moçambique a presença portuguesa. Sem o auxílio militar dos países comunistas, nomeadamente da U. R. S. S., da China Continental e da Checoslováquia, sem o apoio logístico da Tanzania, a acção da Frelimo seria quase nula. Transportadas da Argélia e do Egipto, ou desembarcadas directamente em Dar-Es-Salam, as armas russas e chinesas e o material checoslovaco permitem á Frelimo fornecer aos terroristas os meios necessários para prosseguir no combate.

«A alçada dos comunistas sobre a Frelimo torna-se cada vez mais evidente. Temos que reconhecer que se tranforma, cada vez mais, num partido de carácter marxista-leninista.

«Basta penetrar no «quartel-general» da Frelimo, em Dar-Es-Salam» — salienta Nicolas Lang — «para nos apercebermos da intervenção comunista no movimento. Nas paredes estão afixados os retratos de Lenine, de Mao Tsé-Tung, de Lin Piao e de Chu En-Lai. Por todos os cantos há pilhas de propaganda vindas de Pequim, de Praga e de Moscovo.

«Temos, pois» — comenta a concluir — «o facto de que, ao aproximar-se o fim de três anos de luta, a Frelimo não obteve qualquer êxito assinalável nem provocou o «levantamento popular» de que falam os seus dirigentes. E nesta altura os «conselheiros» chineses estão já dispostos a utilizar os guerrilheiros de Moçambique contra os países africanos moderados que, como é o caso do Malawi, recusam impregnar-se de uma política inspirada por Pequim e Moscovo.»

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Pedida a incorporação da cidade de Belém no Estado de Israel

TEL-AVIV, 4 — (F. P.) — A Imprensa local informa que muitas notabilidades de Belém, incluindo os chefes das comunidades religiosas locais, pediram ás autoridades israelitas que a cidade seja incorporada no Estado de Israel.

Belém situa-se precisamente no exterior dos limites de Jerusalém, hoje unificada sob a autoridade do presidente municipal israelita. A diligência das autoridades de Belém estriba-se em razões essencialmente práticas e económicas.

O ENCERRAMENTO DO CANAL PRIVA O EGIPTO DE 14 500 CONTOS POR DIA

CAIRO, 4 — (A. N. I.) — As receitas egícias estão a afundar-se no Canal de Suez, á média de mais de meio milhão de dólares por dia (14 500 contos), mas o Governo permanece firme na decisão de não reabrir aquela via marítima enquanto as forças de Israel não retirarem da margem oriental.

Em meios fidedignos do Cairo consideram-se escassas as probabilidades de reabrir o canal ao transito internacional enquanto o Exército de Israel estiver a um tiro de canhão das suas águas.

Entretanto, os representantes de cerca de cinquenta países afro-asiáticos, reunidos no Cairo, condenaram ontem Israel, classificando-o de «agressor traiçoeiro», e fizeram um apelo aos seus Governos para cortarem as relações diplomáticas e económicas com aquele país.

O nosso País

opor-se-á a qualquer resolução que considere agressor o Estado de Israel

NOVA YORK, 4 — (A. N. I.) — Em círculos das Nações Unidas constava hoje que a delegação portuguesa tinha recebido instruções para se abster na votação dos projectos de resolução em debate sobre a crise no Médio Oriente.

Uma tal posição seria adoptada visto que — segundo os mesmos círculos —, por coerência com o caso de Goa. Portugal não poderia opor-se á retirada de forças armadas de territórios que foram militarmente ocupados, nem, por outr lado, poderia apoiar uma decisão que desliga esse problema da situação geral do restabelecimento da paz no Médio Oriente.

Acrescentam, porém, os referidos círculos que a delegação portuguesa se oporá a qualquer resolução em que o Estado de Israel seja considerado agressor.

A ASSEMBLEIA GERAL PRONUNCIA-SE HOJE SOBRE OS PROJECTOS DA MOÇÃO

NOVA YORK, 4 — (A. N. I.) — A Assembleia Geral das Nações Unidas reune-se hoje para votar cinco projectos de moção acerca da solução dos seis dias da guerra israelo-árabe. Mas há poucas probabilidades de que algum deles seja aprovado.

A senhora «40 milhões»

(oitenta anos de idade)

veio ver a neta a Lisboa

Está no Ritz onde ocupa diversas «suites». Para ela própria e para a sua comitiva. Tem uma sala só para massagens, um massagista privativo, uma enfermeira e um médico que lhe garante a saude possível a uma pessoa de 80 anos, em viagem. Tem um quadrirreactor pessoal no qual viaja pelo Mundo em visita a pessoas de família. A sua visita é sempre bem acolhida. Chama-se Merriwchather Post, é proprictária do império Corn Flakes, cujo rendimento é fabuloso, e tem muitos outros negócios que lhe garantem a bela soma de 40 milhões de dólares anuais. Fazendo as contas, dá mais de seis mil contos por dia...

Já por diversas vezes esteve em Portugal, onde sempre que pode vê uma neta que muito estima: a esposa do adjunto do adido naval e aeronáutico dos Estados Unidos da América, sr.ª de Rodion Cantacuzene.

Vai permanecer em Lisboa cerca de uma semana, mas daqui seguirá para qualquer outro lado onde haja alguém de família para ver.

Se o leitor soubesse — quando ao pequeno-almoço come Corn Flakes — que estava a contribuir para estes sentimentais reencontros de uma pobre senhora de 80 anos, temos a certeza que comeria muito mais...

Podgorny partiu de Bagdad

BEIRUTE, 4—(R.)—O presidente Podgorny partiu, hoje, de Bagdad, de regresso a Moscovo, após uma breve visita ao Iraque — anunciou Rádio Bagdad.

Durante a sua permanência, Podgorny efectuou conversações com o presidente Abdel Aref, tendo declarado aos jornalistas, antes de partir, que tais conversações permitiram chegar a completo acordo acerca dos problemas relacionados com a agressão israelita aos países árabes.

O advogado René Floriot aceitou defender os interesses de Tchombé

PARIS, 4 — (F. P.) — O conhecido advogado René Floriot aceitou defender os interesses de Moisés Tchombé, actualmente em Argel e objecto de um pedido de extradição das autoridades do Congo. O convite partiu da mulher do antigo primeiro-ministro congolês, do filho e dos seus colaboradores mais íntimos. A sr.ª Tcohmbé, residente em Bruxelas, espera poder vir a Paris para expor os interesses do marido áquele advogado — dizem amigos do próprio Tchombé.

APRESENTADA UMA MOÇÃO NA CAMARA DOS COMUNS

LONDRES, 4 — (F. P.) — Quinze deputados trabalhistas, conservadores e liberais enviaram para a mesa da Câmara dos Comuns uma moção denunciando como «acto de pirataria» o desvio para a Argélia do avião particular de Moisés Tchombé.

Diz o texto que o aparelho é inglês, assim como os tripulantes, e reclama a intervenção dos Governo britânico, francês, americano e dos países da Comunidade Britânica e dos países membros das Nações Unidas a favor da restituição imediata á liberdade de todos os passageiros.

O DIRECTOR DA SEGURANÇA ESPANHOLA EM ARGEL

MADRID, 4 — (F. P.) — Os dois agentes espanhóis que acompanhavam Moisés Tchombé quando foi raptado, ainda não tinham regressado a Madrid, esta manhã — indicam de fonte segura. Esta é uma das razões por que o director-geral da Segurança, Eduardo Blanco Rodriguez, partiu ontem para Argel, com escala em Paris. Terá sido encarregado de qualquer diligência especial, na capital argelina? O silêncio oficial é, hoje, tão absoluto como no primeiro dia, e a viagem de Blanco Rodriguez só foi conhecida nesta cidade por um telegrama de Paris.

O Canadá e a Tanzânia

DAR-ES-SALAAM, 4 — (R.) — Um membro do Parlamento da Tanzânia pediu ontem que o auxílio militar do Canadá ao país seja imediatamente suspenso, alegando que constitui uma ameaça á segurança nacional.

O deputado Eli Anangisye, antigo secretário-geral da Juventude, disse que em caso de conflito entre a Tanzânia e Portugal, por causa de Moçambique, Portugal poderia receber auxílio dos seus aliados da N. A. T. O., tais como o Canadá e a Grã-Bretanha.

O ministro da Marinha regressa amanhã a Lisboa

O ministro da Marinha regressa a Lisboa, na madrugada de amanhã, em avião da TAP, terminando, assim a sua visita á Província de Angola.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta igualmente em limpeza a seco com acabamentos por atafaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/1 (unico no género).

PRUDÊNCIA DISCIPLINA CORTESIA

ACP

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

Desde a sua fundação que o Automóvel Club de Portugal exerce uma intensa actividade a favor da segurança nas estradas, através das mais diversas realizações, tais como colocação de sinalização nas rodovias, campanhas, edição de publicações distribuídas por escolas, fábricas, estabelecimentos militares e utentes da estrada. Ainda não há muito organizou o I Congresso Nacional do Trânsito. Agora, em face de disposições tomadas durante a sua ultima assembleia geral, foi encarado o sério problema criado pela indisciplina do tráfego rodoviário exigindo uma imediata e eficiente reacção de todos os automobilistas conscientes, no sentido de incutir nos condutores as regras de um comportamento que permita melhorar esta situação. Conclui que essa reacção deverá partir dos associados do A. C. P., que constituem uma elite de 53 000 condutores. A eles cabe iniciar uma campanha contra a falta de respeito, a incorrecção e o desmando que dominam trágicamente a circulação rodoviária portuguesa. Assim, o A. C. P. mandou imprimir um disco destinado a ser colocado no vidro traseiro dos veículos por forma a incitar os demais a seguirem os seus exemplos de PRUDÊNCIA, DISCIPLINA e CORTESIA, três normas que podem evitar muitos acidentes e tragédias. Trata-se de uma iniciativa louvável e que merece inteiro apoio de todos quantos se interessam pela melhoria das condições do tráfego rodoviário.

LA PILE LECLANCHÉ

A PILHA FRANCESA DE QUALIDADE

●

A PILHA QUE DEVE PREFERIR SE PRETENDE QUALIDADE

●

NORMAIS — BLINDADAS DE LONGA DURAÇÃO

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

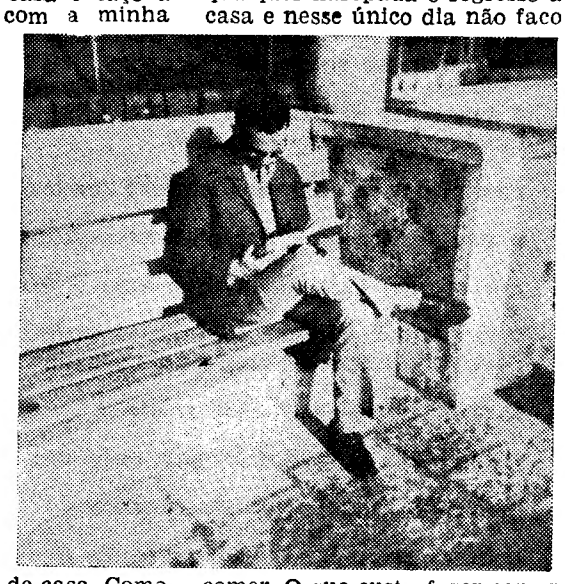
CONCURSO FÓSFORO FERRERO • 1.º PRÉMIO • REPORTAGEM • 6.ª SEMANA

FIM-DE-SEMANA PARA TODOS — FACTOR DE PROGRESSO

Por ARMANDO DE AZEVEDO E CASTRO e HUGO DE FREITAS SANTOS

«Decorrem na sede do Sindicato dos Caixeiros de Lisboa reuniões com comissões representativas de profissionais dos diversos ramos de actividade, com vista a uma tentativa de adopção do regime de semana inglesa nos estabelecimentos comerciais».
«Diário de Lisboa» 1-4-67.

— Mas onde e que eu tenho tempo para ler? Eu bem queria, mas como? Entro na loja ás nove, saio ás 13 — quase sempre 13.20 — e corro para casa fazer o almoço, porque a minha mãe trabalha fora e não tem tempo. Nessa altura dou um arranjo na casa e faço a cama. Vivo só com a minha mãe numa parte de casa. Como á pressa, entro ás 15 e saio ás 19 — quase sempre ás 19.30 — e volto para casa para fazer o jantar. Janto; e depois? Que forças e querer tenho para pegar num livro? Um dia inteiro a andar dum lado para o outro, para mostrar ás clientes casacos, combinações, meias e muitas vezes a receber senhoras esquisitas, a quem dá vontade de enfiar uma caixa pela cabeça abaixo. E de dia para dia, este grito que se cala dentro de mim e não sai.



Nas tardes de sábado, cheias de Sol, há bancos de jardim onde se pode ler um bom naco de prosa

Olhávamos tudo isto sem expressão. A moça quase chorosa e as palavras saiam-lhe vivas, amargamente sinceras e cruas. E não sabemos por que artes nos lembrámos de ti, Zé Gomes:

«Manhã. Abro a janela. Que sol! E a estas horas — imaginem! — centenas inclinados sobre as máquinas de escrever das repartições publicas, tocam nas teclas dos seus instrumentos burocráticos a melodia dos ofícios.
Que sol!
Hoje devia ser feriado nacional!»

Tarde de domingo, e os meninos pobres que á semana andam com ranho-no-nariz-a-escorrer-para-a-boca, hoje estão vestidos de lavado, mas esborracham a cara nas montras das pastelarias cheias de pastéis E a mesma voz, a mesma expressão:

— Resta-me o domingo, mas nesse dia não me apetece ler. Encafuo-me no cinema a ver qualquer xaropada e regresso a casa e nesse único dia não faco comer. O que custa fazer comer quando se trabalha horas e horas seguidas, iguais em todos os dias...

Por que raio hoje haviamos de encontrar a Isabel! Ouviramos tudo o que nos disse e invadiu-nos um misto de descrença e chatice. Isabel já se fora. Nessa tarde ia ao cinema como todos os domingos. Mais uma xaropada! E nós caminhámos para um café. Cá fora um dia maravilhoso de sol. O café cheio; muitos jovens. Uma atmosfera de fumo, angústia, quase doença, e lá fora há um teatro que leva uma excelente peça; há uma exposição sobre Botto em Alfama; há lá em baixo um belo rio cheio de Sol e Vida, e todos estes jovens, como nós, sentados no café. A fazer o quê? Fumar, beber, discutir futebol, politica, o último filme do Godard ou do Fellini e fala-se também na Licas (*— Vejam lá a sua ambição! Casou com o Artur só porque ele tinha um Maseratti!*) E na mesa ao nosso lado, um tipo lê Steinbeck e perguntamos a nós mesmos como em 1967, no dia 5 de Março, se pode ler Steinbeck. E de repente cresce em nós um ódio (será?) contra nós próprios, contra toda esta gente que fala, bebe, fuma e lê E ficou prometido que mesmo no dia seguinte iriamos falar com os empregados de balcão de algumas casas de Lisboa. Por que se não há-de dar, ao menos, a tarde de sábado a esta gente que, como a Isabel, trabalha toda a semana?

Por diversas circunstâncias que não interessa nem convém analisar, muitos destes empregados exercem profissões para as quais não têm o mínimo pendor, e realizam diáriamente um trabalho que não sentem nem amam. Estão ali porque não têm outra coisa onde possam ganhar uns escudos. E o trabalho deixa de ser um prazer, para ser uma obrigação.

— Boa tarde, amigo. Que idade tens?
— Tenho 18 anos.
— Trabalhas desde que idade?
— Desde os 12. O meu pai não me deixou «chumbar» mais do que um ano!
— Concardas que devia haver semana inglesa?
— Claro! Era bem humano...

Na mesma loja, uma senhora com 30 anos, empregada há 10, casada, dois filhos a estudar:

— Tenho que trabalhar porque o ordenado do meu marido não chega. Os miúdos comem muito e há o liceu. Um está no ensino particular; não se deu bem no liceu e a mensalidade é um pouco pesada.
— Não posso deixar de concordar com a semana inglesa. *Nós gostariamos de ter outras horas livres. O domingo é para dar uma voltinha. Só nesse dia a família está verdadeiramente reunida. Toda a mulher que tem um lar tem que tratar das suas coisas. Roupa para coser, lavar, etc. Não posso ter criada e a minha mãe não pode fazer tudo.*

Porque nem sempre há um sorriso... Para que uma cliente leve, ás vezes, um par de meias de 20$00 para casa, estas moças sobem e descem escadas, desarrumam e arrumam prateleiras, abrem e fecham caixas e ao fim de um dia nasce o desejo, bem humano, de espetar com uma caixa na cabeça de alguém mais exigente

«Já as suas funções de mãe parecem vir colidir um pouco com a vida profissional, pelo menos enquanto os filhos forem pequenos.
Este problema parece de difícil solução de um modo geral, visto que em Portugal ainda não estão grandemente generalizados os jardins infantis, onde os filhos pudessem permanecer enquanto a mãe estava ocupada. Visto isso, só vejo como solução a mãe deixar de trabalhar durante o período em que os filhos são muito pequenos.»

«Diário de Lisboa», 2/IV/67

Outra loja. Uma rapariga de 21 anos, sorridente:

— Seria tão bom! Só vejo o meu namorado, á noite, á saida do emprego. Ele também trabalha numa loja, e mesmo ao domingo joga futebol num clube da outra banda. E eu nem sempre posso acompanhá-lo! A tarde de sábado seria excelente.

Na mesma rua, outra loja,

(Continua na 3.ª página)

CONCURSO DE LETRAS E ARTES FÓSFORO FERRERO

MAIS UMA SEMANA

Extraordinário foi o êxito alcançado pelo 2.º CONCURSO DE LETRAS E ARTES, organizado por FÓSFORO FERRERO e patrocinado pelo nosso «Diário de Lisboa Juvenil».

O rigor da selecção deixou, porém, em aberto os prémios de Ensaio e Reportagem (2 semanas) e Conto (2 semanas).

Para atribuição desses prémios, abre-se uma nova semana de concurso. A recepção de ensaios, reportagens e contos destinados ao concurso FÓSFORO FERRERO encerrará a 13 do corrente mês de Julho.

NESTA CIDADE

Nesta cidade ou em qualquer outra
Mas especialmente nesta porque hoje choveu
E mais porque o Hugo diz que é espectacular
E na realidade é rectilínea e escarpada e tortuosa
E ainda mais porque hoje choveu
Vamos andar em círculos sem nos perdermos amigo
E vamos encher as avenidas de musgo
Porque o musgo é verde e acolhedor
E o musgo é bom para começar o caminho
Por isso vamos andar em círculos sem nos perdermos
Porque hoje choveu e a cidade está lavada
E aproveitar esta inércia positiva
Provando que E = mc²

ARMINDO

Diário de Lisboa
N.º 527

Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

MULHER

Em teus olhos água de tristeza
Em teus sóis peitos de bravura
Em teus lábios secos de canções
Em tuas mãos largas de promessas
Em teus ombros pendentes de trabalho
Em tua rouca voz de servidão
Em teu rosto branco, ainda medo
Em teu claro horror de caridade
Em teu bruto corpo só de esperança
Em teu silêncio humilde de morrer
Em teu mudo grito de pecar
É, mulher.

MARIA MADUREIRA

PANORAMA

A MULHER E A CULTURA

Desde sempre se verificou a necessidade da mulher acompanhar o homem na senda do progresso. Assiste-se hoje, felizmente, a um novo entusiasmo. A premência é maior. É preciso acompanhar os destinos da técnica e da ciência. Homens e mulheres lutam para atingir o objectivo que é a realização colectiva de uma sociedade nos seus sectores económicos, sociais, políticos culturais.

Aqui se expressa a concordância com Maria Carlota d'Almeida Santos que nos diz em «A Gazeta das Caldas» de 3/VI/67:

A mulher pela sua cultura não precisará, de fazer concorrência ao homem, mas colaborará com ele na obra comum da melhoria e transformação da sociedade.

Para isso aproveitará todas as suas possibilidades criteriosas e sensatamente orientadas

(...) Lembramos ás mulheres em geral, e segundo os seus padrões sociais, a conveniência de se elevarem procurando em leituras, se o não puderem fazer pelo estudo (...), pois o mundo precisa de mulheres que o saibam ser de verdade. Optimistas, activas, zelosas e respeitadoras, delicadas e carinhosas, que aproveitem o tempo a se engrandecerem recriando e elevando o espírito mercê de toda a instrução que possam adquirir, tornando-se mais úteis, mais dignas, mais felizes e mais amadas.

LOUCURA NA ESTRADA

Do «Diário da Manhã» de 15-VI-67 destacamos:

«Um jovem de dezoito anos sem carta, guiava um carro, que feriu duas pessoas, arrancou uma árvore e danificou cinco automóveis. Depois, fugiu.

Há dias, um carro galgou a placa divisória da auto-estrada do Estoril, guiado por um jovem. Morreram duas raparigas e um rapaz.

Nestes casos, que vão acontecendo no dia a dia, há que apontar alguém para o banco dos réus. Os jovens? Não! Mas, sim, os pais e as mães, que vão estando cada vez mais divorciados dos problemas e dos anseios dos filhos.

Há uma nova vaga *de loucura, quais sementes de violência? Quem a recebe de braços abertos são os que deviam ser os responsáveis pela juventude e trocam, hoje em dia, essa missão sagrada pelos chás da sociedade ou pela absorção dos negócios.»*

INSÓLITO

Este telegrama deu notícia na 1.ª página dos jornais do Mundo,

VÁRIA

«Pela ninharia de 17 dólares (cerca de 500 escudos) por hora em Washington, qualquer pessoa poderá ter á sua disposição uma equipa de cinco manifestantes, prontos a percorrer as ruas protestando ou apoiando o que quiser».

«O Lobito», 1/V/67

—*—

Um locutor da nossa rádio perguntou a um componente de um novo conjunto português:

— Porque não compõem letras em português?

— Porque os ingleses também não compõem fado.

—*—

«Uma proibição de usar mini-saia ao pessoal feminino de uma cadeia de mulheres, em San Francisco, foi considerada «uma violação de liberdades básicas», pelo sindicato dos funcionários».

«O Século», 17/VI/67

com fotografia e grandes títulos:

«O presidente Johnson nomeou Thurgood Marshall juiz do Supremo Tribunal dos Estados Unidos. É o primeiro negro, na história da América, que ascende á mais alta instância judicial do país. Marshall, de 58 anos, é um antigo advogado da Associação Nacional para o Progresso do Povo de Cor e tem prestado serviço desde 1964 como solicitador-geral dos Estados Unidos. — (R. e F. P.).»

(DOS JORNAIS)

FOME

São numerosos os homens de cor, nos Estados do Sul, que morrem literalmente de fome — assim concluiu uma comissão de inquérito de seis médicos, que trabalham para a Fundação Ford. O relatório diz: «Em todas as crianças verificámos falta de vitaminas e deficiências de ordem geral, graves infecções cutaneas e ulcerações que não foram tratadas, doenças dos olhos e dos ouvidos, enfim, perturbações ósseas surpreendentes, devidas a uma alimentação pobre».

Para não verem morrer de fome os filhos, algumas mães peruanas decidiram matar os recém-nascidos — revelou o bispo de Puno, no Sueste do país, mons. Julio Gonzalez, falando perante uma comissão de inquérito económico-social. O prelado esclarece que existem, na região, famílias inteiras sem nada para comer. Não foi possível determinar o numero de mães que deram a morte aos filhos.

(Dos jornais)

ANÚNCIOS

De jornais de 13, 14 e 15 de Junho, retirámos estas frases, pertença de alguns anuncios vindos nas páginas de espectáculos dos referidos diários:

«Raparigas! Alegria! Divertimentos! Canções! Tudo aos montes, vibrando com Elvis Presley no mais fabuloso paraíso da Terra».

«O filme de violenta acção em Scopecolor».

«A história de uma mulher com temperamento de DINAMITE».

«Rir á farta com um bebé que levanta a suspeita de ter sido raptado...».

«O mais aliciante clima de mistério e «suspense» numa excitante produção de implacável dureza!».

«Um «western» explosivo de acção».

«Um impressionante filme de violenta acção dramática».

«Um filme de acção e «suspense».

«O filme de aventuras de grande acção».

«Um dramático e chocante mergulho em pleno terror, onde se revela toda a brutalidade assassina de...».

«O mais aliciante dos climas, no mais excitante dos filmes?».

«Quando a rede se aperta em volta de..., uns lábios de mulher podem ser tão perigosos como as balas de um revólver?».

NÚMEROS

Em 31-XII-67 o numero total de judeus espalhados pelo Mundo era de 13 887 000.

Estados Unidos	5 612 000
União Soviética	3 000 000
Israel	2 273 000

Os restantes encontram-se espalhados em cerca de 100 países diferentes.

///

Mais de 95 000 letras, no valor de 4700 milhões de pesetas, foram protestadas em Espanha, durante o passado mês de Janeiro.

///

Durante o mês de Julho a população do Japão atingirá 100 milhões de almas.

A população do país aumenta a um ritmo médio mensal de 100 mil habitantes.

RECORTES

«Porque «apresenta a vida e o sexo de forma muito real», a revista «Play-boy» foi proibida na Malásia, com um discurso do ministro do Interior. As fotografias, particularmente, mereceram sérias restrições, como «prejudiciais á cultura do país».

«Fatos e Fotos», Janeiro-67.

*

Em 29 de Janeiro, em Munich, a medalha Teodoro Heuss foi pela primeira vez atribuída a estudantes. Foram galardoados os estudantes de Friburgo pela sua campanha iniciada em Outubro de 1965 denominada «Estudantes no Campo». Desde então, cerca de 120 voluntários levaram a cabo palestras e discussões em mais de 500 localidades da região meridional de Baden com o fim de informar a população camponesa sobre a necessidade e possibilidade de que os seus filhos recebam uma formação melhor do que a que vêm recebendo. Os estudantes que participaram na campanha tinham-se preparado amplamente para a sua tarefa discutindo com a população das aldeias sobre os problemas escolares locais.

Há 6 meses a campanha estendeu-se ás empresas industriais para informar os operários sobre a possibilidade de uma educação melhor para os seus filhos».

«O Elo», Abril-67.

Os meus problemas

MARIA — Fizeste bem em me escrever. Simplesmente, desilude-te. Eu não sou nada daquilo que supões. Sou, apenas, alguém que muito ama a Juventude e tem nela uma confiança inabalável. Mais nada.

Mas, vamos ao que interessa. A tua carta comoveu-me. Sim, não posso dissertar sobre ela, principalmente usando a tua linguagem simbólica... Mas creio que também não é de dissertações que tu precisas. Precisas de amor e compreensão, e para isso aqui estou de mãos estendidas para as tuas. Se preferes, poisá-las-ei sobre a tua cabeça.

Tu sabes que uma das formas de receber amor é dar. Começa por aí. Eu sei, já começaste, procurando exactamente para objecto do teu amor o que no mundo inteiro tem sido objecto de perseguição e ódio... Mas desce do simbolismo á realidade. Pensa nos que sofrem deficiências como tu e a quem também atiram pedras. Há tanta maneira de atirar pedras, e todas vão bater em cheio no coração!

Diz-me qual é o teu defeito. Quais são as tuas possibilidades de deslocação e de que tempo dispões. Vais ver como podes encher a tua vida de amor retribuido. Tu sabes lá a quantidade de pessoas nas tuas condições — só as aparências, as limitações, as dificuldades podem diferir! — que lutam desesperadamente por uma réstea de compreensão!

Espero ansiosamente que voltes a escrever-me. Creio que tiveste uma inspiração providencial e que vais deixar de estar só, e de sentir essa angustia, e que vais ajudar tantos que de ti precisam, e que todo o teu tempo não chegará para seres util e te sentires feliz.

Escreve-me e responde ás minhas perguntas. É o que te peço, com inteira fé nas tuas possibilidades e no teu futuro.

TIÃO

ESCAPADAS

enquanto houver um poeta válido o mundo está de pé

a verdade
procurem-na por detrás da carcela aberta de um garoto

porquê sobeja
nas pessoas fome
de sentirem nada ?

a função das coisas altas é descer;
as estrelas inventaram-se para beijarem os homens
ainda ontem companheiro era o luar

para a criança
a cidade tem a beleza das coisas sem nexo

no cimo da montanha o vento é frio;
uma criança entoa uma canção alegre
um pastor entoa uma canção que sabe

a paz anda nos bolsos dos garotos

uns braços embutidos no meu corpo
uns lábios divagando junto aos meus
enrolados no verde da paisagem

o teu olhar sufoca a distancia
janela aberta é o teu olhar

apenas coloco palavras dispersas que levo no meu saco

o poeta rima com palavras necessárias

um homem vale aquilo que vale o homem

a montanha perdida no infinito assim
como o homem se perde no quotidiano

o mar insiste—» o mar existe

a realidade é o sentido que cada um dá às coisas

uma tela amanhecida de cansaço

existem sempre coisas para sentir
isto é
existem sempre coisas para dar

segunda-feira e as pessoas estão embriagadas
as madrugadas presentes nos seus ombros

leitoras de fim de semana chuvoso...

vejo o Sol todos os dias
não preciso de o chamar

as ondas portadoras de segredos e navios

PAULO DA CUNHA LEÃO

PARA UMA ANTOLOGIA DO JORNALISMO

Durante quatro anos estendeu a mão á caridade e foram seus olhos, os olhos doces do «Bobi», cão fiel que a enteada criou a biberão, para guiar o padrasto no dédalo de ruas. Logo de manhã, o «Bobi» levava o dono ao eléctrico, ladrava á despedida quando ele subia e, depois, á hora de almoço, lá estava o «Bobi» a ladrar quando ele descia do carro. Esperava, então, a trela e seguia por ali fora, até casa, vendo pelos dois. O sr. Francisco José Fernandes, de 55 anos, foi funcionário dos eléctricos de Braga, sua terra natal. Depois, trabalhou em obras várias. Trabalhara no Metropolitano e, um dia, em 21 de Maio de 1962, deitou-se com fortes dores de cabeça. No dia seguinte era noite escura e teve de viver da caridade desde então. Pois ontem, como de costume, fora para a Avenida da Republica, onde se sentara com a caixa das esmolas ao lado. Um engraxador, uma florista, seus companheiros de paleio, passavam os carros, havia o burburinho do costume; e o sr. Fernandes sentia-se numa estranha euforia. Nadavam-lhe flores e luz no cérebro e era como se novo mundo fosse nascer. Em dada altura, distinguiu vultos, depois os riscos dos carros que passavam e, finalmente, como se o véu se rasgasse, ele sentiu-se positivamente encharcado em luz. Via! E abraçou o engraxador amigo, a florista enternecida, e estilhaçou a bengala e a caixa das esmolas, de onde caíram os sete mil e quinhentos que as almas compadecidas lá haviam deposto. E tomou o eléctrico e voltou para casa. Lá estava o «Bobi», a ladrar e a dar ao rabo, satisfeito, como sempre, por ver o seu dono. Mas desta vez, o «Bobi» foi ao colo, aconchegado, pagando-lhe o sr. Fernandes em carinho a luz que ele lhe deu durante muitos anos. Houve festa grande nas traseiras da Estrada de A-da-Maia, nos terrenos da Estrada Militar, em que se ergue a casa humilde do sr. Francisco José Fernandes. Precisa agora de trabalho, porque esmolar não quer quem esteve mergulhado na noite de quatro longos anos).

«Diário de Lisboa», 5-IV-967.
Selecção de PANORAMA

FIM-DE-SEMANA PARA TODOS — FACTOR DE PROGRESSO

Por ARMANDO DE AZEVEDO E CASTRO e HUGO DE FREITAS SANTOS

(Continuação da 1.ª página)

um homem, 35 anos, casado, um filho e a mulher em casa a trabalhar como modista.

— Eu só de pensar que nas tardes de sábado, a casa está quase ás moscas e eu aqui metido, até me torço todo. Não há direito que uma grande parte do comércio já tenha semana inglesa *e nós, os das fazendas, «nicles»! Nem ho Verão. Isso é bom para as lojas da Baixa, para as casas chiques!*

A sair duma loja, topamos um garoto, cabelo em revolta, caregado de caixas, embrulhadas com bonitos laços.

— Que idade tens?
— Doze anos.

— Há quanto tempo trabalhas?
— Seis meses.
— E por que é que trabalhas?
— O meu pai morreu e a minha mãe achou que eu devia vir para Lisboa trabalhar. A minha professora dizia que eu dava nos estudos.
— Em que classe andavas?
— Fiz a admissão. A minha avó dava para metade das propinas, mas a minha mãe não quis. Diz que não podia e além disso, pensa que é melhor trabalhar do que andar na vadiagem dos estudos. Agora estou em casa de uma tia. O dinheiro vai quase todo para a minha mãe, e fica cá um pouco na minha tia, para eu ir ao cinema. Como o patrão dá dinheiro para os carros, quando posso vou na «boleia» e sempre dá para comprar uns «Mundos de Aventuras» já usados...
— Ouve lá, gostarias de não trabalhar ao sábado á tarde?
— Caramba! Era bestial!

Convívio familiar ao cair da tarde. Ambos saíram dos seus trabalhos. E como os dias são de Verão, há que ir com o «bebé» até ao jardim. O «miúdo» esteve com a avó todo o dia. Ao cair da tarde vê os pais e apanha ar na cara

E os olhos do garoto abrem-se numa expressão fantástica! Onde já vimos estes olhos rir assim? Ah! Foi aquele miúdo ao meter um golo num desafio de futebol feito no passeio, depois da saída da escola...

Passamos a outra loja. Um homem; casado; trinta anos; dois filhos. A mulher é dactilógrafa. Os miúdos são um problema...

«Começaram a organizar-se em Lisboa centros de educadoras especializadas que vigiem a educação das crianças cujas mães, estando empregadas, têm dificuldade em deixar os filhos sózinhos.

A vida das famílias com pai e mãe empregados levanta de facto, problemas que não se podem resolver senão em casos de natureza asistencial. A organização deses centros de natureza particular e económicamente acessíveis impunha-se desde há tempo».

«Diário de Lisboa», 6/III/67

— Ouça uma coisa: se lhe dessem o fim-de-semana, *que é que você fazia?*
— Dava mais atenção aos garotos, fazia uns arranjos na casa, eu sei lá...
— E quanto a actividades culturais?
— Ora, nem me fale. Pois há já algum tempo que precisamente uns amigos lá do meu bairro, fundaram na Sociedade uma secção cultural, coisa sem importância mas bastante gira, querem que eu faça parte. Mas quê, onde é que eu vou arranjar tempo?
— E você gostava realmente de fazer essas coisas?
— Pois claro que gostava. Pergunte ao cego se quer vista. Já que não tive possibilidades de tirar um curso, ao menos que consiga adquirir uma cultura razoávelzinha. Mas com pouco tempo... Cá me vou ficando na pasmaceira de umas leiturazinhas nos intervalos das refeições, á noite antes de adormecer, porque o pouco tempo que há é para a mulher e os filhos.
— Está a ler alguma coisa presentemente?
— Ando há mais de mês e meio a ler a «Antologia Sociológica» do António Sérgio uma coisa em fascículos, conhece? Aquilo vai, é bastante acessível...

Era altura de falar com alguns patrões.

«Levámos com os pés» em duas lojas de modas na zona do Chile:

— Que nos fôssemos meter com a nossa vida e deixássemos a dos outros...

Na rua, soltámos vibrantes e claras gargalhadas. Era de morte! Mas insistimos. Finalmente fomos atendidos e topámos logo com um sujeito que não concorda com a *semana inglesa.*

Vejamos o que, mais ou menos, nos disse:

— Isso é uma parvoiçada! (sic). *Quando eu era empregado, nunca houve dessas avarias, e a gente sempre foi vivendo. E sabe mais? E as pessoas que não trabalham aos sábados de tarde e precisam de fazer as suas compras? E nós temos de estar abertos para as atender...*
— ?...

«Ah! Ah! Ah! Os degraus da vida são logo esquecidos por quem sobe a escada... Pobre de quem lembre ao poderoso a sua origem... Do alto do poder, tudo o que ficou para trás é vago e nebuloso.»

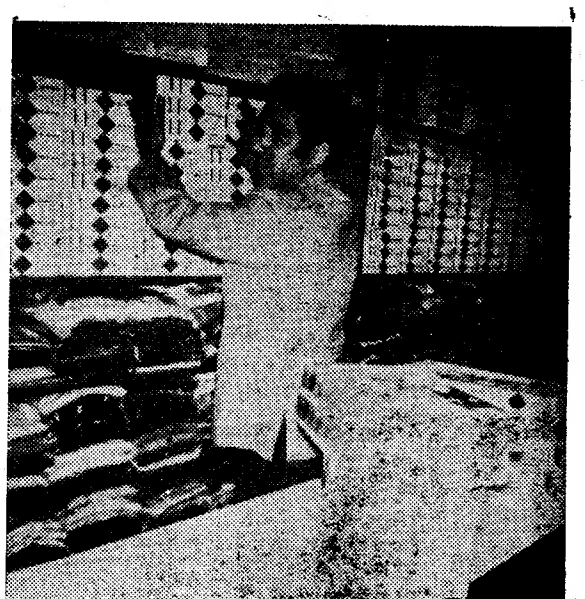
— O negócio já está tão fraco que se fechasse aos sábados depressa teria que fechar a porta falido.

Os «cachuchos» brilhavam nos dedos deste parceiro de barriga avantajada. E ele falava-nos em fechar a porta completamente arruinado. As empregadas ouviam-no tristes, mostrando a sua completa discordância. Passámos a outra casa.

Números

Calcula-se em 90% a percentagem de entidades patronais favoráveis ao horário de FIM-DE-SEMANA para todos os estabelecimentos do mesmo ramo. Os restantes, só por obrigação legal. No referente aos empregados é um desejo que envolve a totalidade.

— Olhe, meu amigo, pessoalmente concordo com o fim-de-semana. No Verão, vai tudo para a praia ou para o campo. Querem lá saber das compras.
— Mas desculpe, porque não faz o senhor fim-de-semana?
— Hom'essa! Se os colegas da área não dão, porque o hei-de dar eu?
— Mas o senhor disse que há dias que não faz negócio nenhum...
— Tá bem! Por muito pouco que seja, sempre é algum. Eles fecham ao sábado á tarde e eu fecho também. Eles estão abertos e eu aberto estou. Então como é?



Um trabalho sempre igual, repetido todos os dias. E não há nada que venha consolar esta gente. Não distraí-la de suas ocupações, mas cativá-la, dar-lhe mais tempo para o grande convívio dos homens todos iguais

Como é que havia ser ser? Como é que havia de ser? Raios partam os homens gananciosos. Isto já começava a meter nojo. O trabalho fora agradável, quando ouvíamos os empregados a falar, os olhos a sorrir, quando surgia a ideia de um fim-de-semana para todos.

E nós não temos coragem para apresentar certas conversas... Só apenas mais esta, por a acharmos reveladora de qualquer coisa...

É uma loja pequena. Sem empregados, tirando o marçano de 14 anos, que não pudemos entrevistar por estar ausente.

Falou-se com o dono da loja.

— Tem piada, nunca pensei nisso. Realmente sempre dava para ir ver o futebol; as reservas jogam ao sábado... E quando não houvesse reservas ia-se petiscar até ao Ginjal ou ou-

(Continua na página seguinte)

A posição do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa

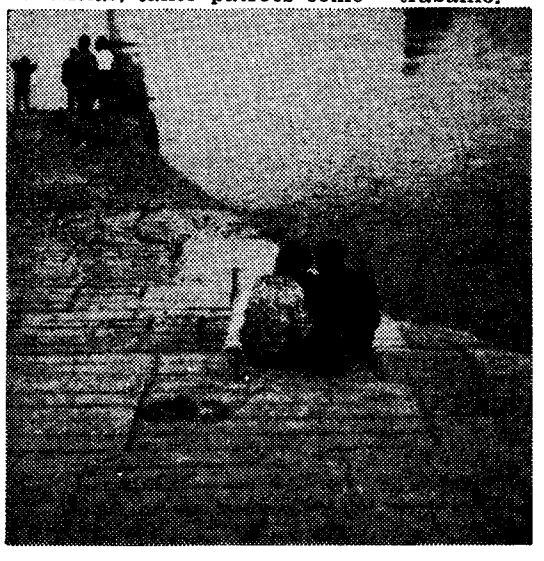
Não pode este sindicato deixar de apoiar pretensões desta natureza e cumpre-lhe até promover as negociações necessárias para uma regulamentação tendente á concessão do regime de FIM-DE-SEMANA extensivo ao comércio, pelo menos na área da sua influência. Desta forma vem promovendo de alguns anos a esta parte intensa actividade no sentido de ser reconhecido aos empregados no comércio o direito de usufruirem esta regalia. Assim já se concretizou para alguns ramos de actividade a determinação legal através de contratação colectiva, que permite utilizar este horário de trabalho.

Este ano novas diligências se estão a processar nesse sentido visando actividades ainda não cobertas por essa modalidade, sendo de salientar a boa vontade de colaboração demonstrada por uma comissão composta por caixeiros de diversos ramos de comércio e sócios deste Organismo e que têm prestado a esta Direcção uma valiosa ajuda.

Quando é acordado entre este Organismo e qualquer Grémio a utilização deste horário de trabalho, o mesmo fica expresso em contrato colectivo, o qual mercê de homologação ministerial passa a ter consagração legal e, consequentemente, obrigatoriedade de cumprimento.

Do ponto de vista ministerial são sempre concedidas todas as facilidades e garantias a acordos desta natureza elaborados em comum pelas partes interessadas, recusando sempre o recurso ao despacho obrigatório.

Em nosso entender o regime de FIM-DE-SEMANA deve ser classificado como uma promoção social de que todos devem beneficiar, tanto patrões como empregados. Na verdade sendo uma promoção social por conceder maiores facilidades de trabalho sem que lhe possa reconhecer excesso de regalias ou falha noção de responsabilidades, é sobretudo um índice de mentalidade ajustada ás modernas tendências comerciais, pois está amplamente provado que os empregados quando recebem uma concessão considerada justa, geram em si um espírito de boa vontade que se reflecte no seu rendimento de trabalho.



Fim de semana para todos. Os jovens com mais tempo para uma Together again. Um rapaz e uma rapariga saíram dos respectivos empregos. E ainda há tempo para sonhar e ver o mar

FIM-DE-SEMANA PARA TODOS — FACTOR DE PROGRESSO

(Continuação da pagina anterior)

tro sitio qualquer. De facto era giro!

— Diga-nos uma coisa: o futebol representa para si, como passatempo e ocupação do seu espirito durante a semana, um substituto va[illegible]ultura?

— Olhe amigo, eu não sei nada dessas coisas Para mim, depois da minha mulher, é de futebol, que gosto mais Infelizmente ela não pode ter filhos e o nosso passatempo é o futebol; ela também é sócia. Vai sempre com[illegible]pois da bola vamos a um restaurantezinho barato, depois é um cinema ou uma revistazita E assim se passa a vida...

— Já agora: qual o seu clube?

— O Benfica, pois claro. Não há melhor.

— Sim, sabe-se que os livros são caros. Mas há outras coisas bem mais caras e que se compram — televisões, frigorificos, etc.

Se bem que a falta de tempo não seja o único problema na origem da deficiência da leitura, boa leitura temos que aceitar que ela é um factor de grande peso Comprar livros para quê? Para ornamentar as paredes das casas? Isso é bom para construtores civis... Comprar livros se não há a mais remota possibilidade de os vir a ler. Acontece isso as gentes do comércio. O pouco tempo livre que têm é para tudo menos para ler. Em cem haverá um ou dois que sacrificam tudo para ler um pedaço. É que o tempo dum individuo que trabalha deve incluir três divisões:

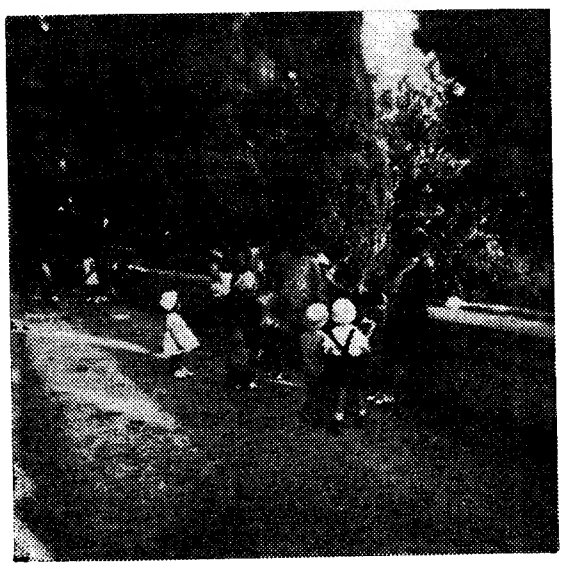
— uma em que ele dá a sua contribuição de trabalho;

— outra em que ele descansa desse mesmo trabalho, ou se dedica a diversões.

— por fim, uma em que ele terá de valorizar-se culturalmente

Ora se esta ultima fase e a segunda coincidem, é lógico e humano que ele não se vai sobrecarregar num[illegible]idade — cultural — que lhe trará de certo modo mais fadiga.

Se num «eléctrico» topamos com uma rapariga lendo uma foto-novela é porque [illegible]ajor parte das vezes — é a *única* coisa que ela *pode* ler com tempo, é de mais fácil «digestão».



Enquanto as crianças correm atrás das borboletas, as mães falam entre si na frescura amena de um jardim. É assim quando há menos horas de trabalho

A OPINIÃO DO CONSUMIDOR

Achámos que [illegible]nteressante saber o que pensava o co[illegible]umidor do fim-de-semana.

Podemos afirmar que, unânimemente, é-se de opinião que ele devia existir. Algumas senhoras nos disseram que [illegible]o se habituariam a comprar nas manhãs de sábado ou em outras quaisquer horas dos outros dias da semana.

De vinte e três pessoas que abordámos, apenas duas se mostraram contrárias ao fim-de-semana para todo o comércio. Não quis[illegible]

Se um rapaz le historias aos quadradinhos com aventuras do Texas Jack e do Zorro ou se lê «A Bola» ou «O Mundo Desportivo» será pelo mesmo motivo.

E ainda há pessoas que acham que se trabalha pouco e não dão o fim-de-semana aos seus empregados. Já não falamos no dia todo: apenas a parte da tarde.

Quantos leitores curiosos e atentos se não arranjariam mais.

Terminou toda esta apaixonante aventura! É a noite que vem a surgir. Vai findar qualquer coisa que teve luz. Um outro dia nascerá e ao amanhecer as confusões de ontem são coisas do passado. Há um novo dia á nossa frente, algo que nunca existiu e onde a Esperança em cada minuto se reproduz mais e mais.

E haverá o dia em que os Homens trabalharão menos, suas vidas serão mais sossegadas e a cultura será nivelada, estará ao alcance de TODOS. Continuarão a existir homens para os quais uma moeda de 5$00 é mais importante que o trabalho equivalente, a esses mesmos 5$00.

Se este trabalho humilde mas com pretensões servir para um rebate de consciência de certos patrões, alcança então o seu unico objectivo: servirá o nosso optimismo.

ARMANDO DE AZEVEDO E CASTRO

HUGO DE FREITAS SANTOS

COORDENADAS

«SÓ MERECE A LIBERDADE E A VIDA AQUELE QUE TODOS OS DIAS AS TEM DE CONQUISTAR.»

GOETHE

Underwater Blues

The frogman has got the underwater blues,
Oh he aint got his frogfeet-shoes.

His speargun is rust up
His lead-belt is all bust up.

The frogman has got the underwater blues
And he just read the latest aqua-news.
There's an underwater contest now
But his boat has a hole in her bow.

His speargun is rust up
His lead-belt is all bust up.

Man there must be a way to fix his gear,
Old man Joe said it would take all year.
Now if you're a keen frogman
You'll hate to lose your underwater tan.

His speargun is rust up
His lead-belt is all bust up.

His pain is just too much to bear,
He'll drown his sorrows in piintis of beer.
He's out of water, out of town
The settin' sun has just gone down.

A saudade da água

O homem-rã tem saudades da água
Mas ele não tem barbatanas

A lança está ferrugenta
O cinto de chumbo já não presta

O homem-rã tem saudades da água
E acaba de [illegible]er as úl[illegible] notícias.
Há agora uma competição subaquática
Mas o seu barco tem um buraco na proa.

A lança está ferrugenta
O cinto de chumbo já não presta

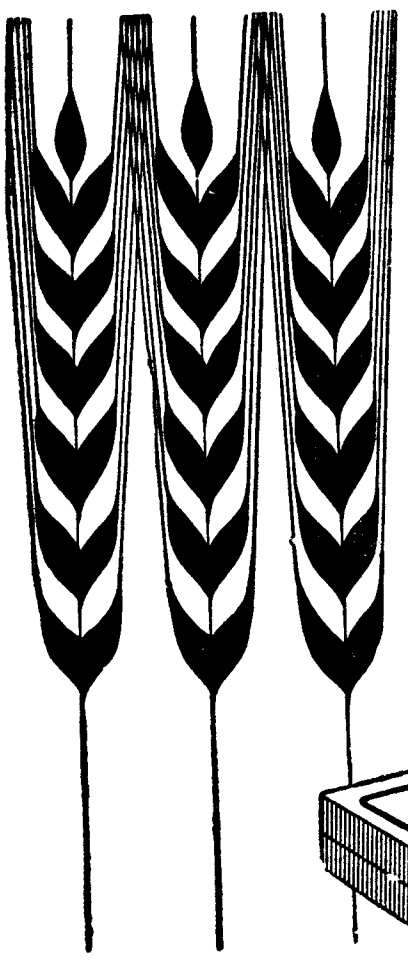
Homem, deve haver maneira de arranjar o equipa[illegible]mento.

O velho Joe disse que ia levar o ano inteiro
Mas se fores um homem-rã apaixonado,
Odiarás perder o teu bronzeado submarino.

A lança está ferrugenta
O cinto de chumbo já não presta

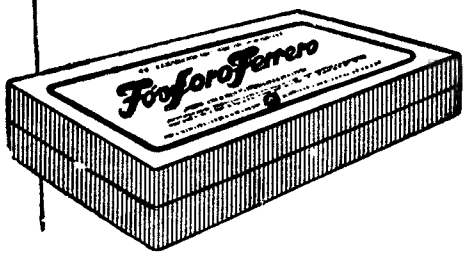
A sua dor é por demais insuportável,
Afogará as suas mágoas em copos de cerveja.
Está fora de água. Fora da cidade
O Sol poente acaba de descer.
Mas ee não tem barbatanas

SELWIN H. ROUP



Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAÍDO DA NATUREZA



- ✻ Esgotamento nervoso
- ✻ Fadiga intelectual e fisica
- ✻ Neurastenia
- ✻ Debilidade orgânica

FósforoFerrero

Tónico do sistema nervoso · Estimula o apetite · Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo · Reconstituinte geral de primeira ordem

Diario de Lisbôa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS